



Encadernação e
Douração

EDGARDO DE CARVALHO

São Paulo
Rua Liberdade, 788





J. DE ALENCAR.

AS MINAS DE PRATA

ROMANCE.

V.

RIO DE JANEIRO.

B. L. GARNIER, EDITOR

69,—RUA DO OUVIDOR,—69

1866.

OBRAS DE ARLINCOURT.

A nodoa de sangue, romance historico, 4 volumes em 8.º, 8\$000.

A estrangeira, 2 volumes em 8.º, 4\$000.

Hervanaria, 2 volumes em 8.º, 3\$800.

Ida, seguida de Nathalia, 2 volumes em 8.º, 4\$000.

Ípsicoë, novella, 2 volumes em 8.º, 4\$000.

Jacques Arteville, chronica flamenga do seculo XIV, 2 volumes em 8.º, 3\$600.

Os esfoladores, ou a usurpação e a peste, fragmentos historicos, 2 volumes em 8.º, 4\$000.

Os rebeldes, chronica do seculo XIV, 4 volumes em 8.º, 7\$000.

O renegado, 2 volumes em 8.º, 4\$000.

O seccario, 2 volumes em 8.º, 4\$000.

Os tres castellos, 2 volumes em 8.º, 3\$000.

NOVELLAS, MEMORIAS, ROMANCES, ETC.

Arminda e Theotonio, ou a consorte fiel, 1 volume em 8.º, 1\$000.

Arrependimento premiado (O), historia verdadeira, 1 volume em 8.º, 1\$800.

Arte de amar, dedicada ás damas, seguida de uma descripção do reino do amor, 1 volume em 8.º, brochado, 200 rs.

Assassino, (O) ou a torre e a capella, por Onglou, 2 volumes em 8º com estampas, 4\$000.

AS MINAS DE PRATA

LIVROS A VENDA

NA

LIVRARIA GARNIER

69 RUA DO OUVIDOR 69.

Amor desgraçado (O) ou Loroziński e Lodoiska, novella, 1 volume em 8.º, 1\$600.

Amores (Os) da Duqueza de Berry, ou as mulhêres de Regencia, 1 volume em 12, 1\$600.

Amores de Camões (Os) e de Catharina d'Athayde, por Mme. Gautier, 2 volumes em 8.º com estampa, 4\$000.

Amores de um louco, por X. de Montépin, 2 volumes em 8.º, 4\$000.

Amor e probidade, novella traduzida do allemão, 1 volume em 8.º, 1\$600.

André ou a pedra de toque, 2 vol. em 8.º, 3\$600.

Angelica e Joaninha, por Pigault Lebrum, 2 volumes em 8.º, 4\$000.

Anjo e Demonio, por Bazancourt, 1 volume em 8.º, 2\$000.

Anna Grenwill, conto historico do seculo de Cromwell, 3 volumes em 8.º, 5\$000.

J. DE ALENCAR.

AS MINAS DE PRATA

ROMANCE.

1866
16. de out.
16. de out.
V.

RIO DE JANEIRO.

B. L. GARNIER, EDITOR

69,—RUA DO OUVIDOR,—69

—
1866.

TYPOGRAPHIA DE QUIRINO & IRMÃO
rua da Assembléa n. 54

I

Em que o rato fura a casea do queijo, mas não chega ao miolo.



Terça feira da Purificação, em que se contavam dois de fevereiro do anno da graça de 1609, o Provedor-mór da alfandega de S. Sebastião do Rio de Janeiro estava occupado em rever papeis velhos, quando sua mulher lhe mandou avisar pela caseira, que um padre da Companhia o procurava.

O fidalgo ordenou que o fizessem entrar, e interrompendo as suas notas, esperou a visita annunciada.

D. Diogo de Mariz teria cerca de trinta annos; mas os ultimos cinco decorridos depois da catastrophe que lhe roubára de um só golpe toda a familia, haviam assolado aquella mocidade robusta e viçosa. A sua frente alta e intelligente, como a de seu pae, começava á despovoar-se, e a tez morena, menos crestada do sol do que outrora, parecia curtida pela dor e saudade.

Mas o que perdera em brilho e frescor da idade, ganhára em gravidade de aspecto e nobreza de gesto. Começava a adquirir a belleza varonil, que adornava o buço veneravel de D. Antonio de Mariz, ainda nos ultimos dias da sua existencia.

A sala em que se achava o fidalgo era como a pagina desdobrada do intimo de sua alma: ali estavam em torno, a cingi-lo, as recordações mais palpitantes de sua vida. Os retratos de seus paes, de Cecilia e Isabel pendiam das paredes; e em frente á papeleira onde escrevia, um pintor do tempo imaginára sob as indicações do fidalgo uma copia muito semelhante da casa do Paquequer, assentada sobre o rochedo á margem do rio. A

um lado via-se uma palhoça, e encaminhando-se á ella um indio que figurava Pery : no terreiro D. Antonio passeando com um mancebo fidalgo que representava Alvaro de Sá. Mais longe, perto do casarão dos aventureiros, a desengonçada figura de Ayres Gomes. D. Lauriana e as moças appareciam sentadas nos degrãos da escada, trabalhando em obras de agulha e debuxo.

Bastava ao fidalgo erguer os olhos e circular esse aposento para se imaginar ainda no Paquer, vivendo a alegre e descuidosa vida de mancebo que fruíra naquelles ermos, cercado de sua familia. Então embalava-se algumas horas nessa doce illusão, até que afinal lhe subia á memoria uma idéa pungente que amargurava todas as reminiscencias ; recordava-se com desespero que fôra elle, insciente é verdade, a causa primeira da calamidade que o isolára no mundo.

Nesse instante, ao recólher no canto da arca as notas que escrevia, assaltou-o essa idéa suscitada pela vista de um objecto ali guardado. A visita que entrou depois veio encontra-lo submerso no doloroso recordo dos tempos idos.

O P.^o Gusmão de Molina, pois era elle quem procurava á essa hora o provedor, penetrou no

apresento com a orgulhosa humildade que acompanhava o jesuita ao palacio, como á choupana ; e era o traço caracteristico dessa , mais que de nenhuma outra ordem religiosa. Cada membro della sentia-se pequeno como individualidade, mas como parte da poderosa associação conhecia que nelle estava a força da Companhia. A humildade trajando as vestes profanas da soberba, o corpo do apostolo sob a tunica do patriciado ; eis o jesuita.

Da porta ao fidalgo que se erguera para recebe-lo , o P.^o Gusmão fez as tres reverencias , conforme o rithual da Companhia, cruzando as mãos no peito á moda oriental. Mas não foi unicamente á cortezia que se applicou a attenção do frade durante esse curto instante : aproveitando o movimento da cabeça, seus olhos circularam duas vezes o aposento, uma de alto á baixo, outra da esquerda á direita.

— E' o senhor D. Diogo de Mariz, em presença de quem estou ?

— Sim, Reverendo. Queira ter a bondade de accommodar-se.

O jesuita sentou-se.

— Minha pessoa é desconhecida á vossa mercê,

senhor Provedor ; mas não assim o meu nome. Eu sou o P.^o Gusmão de Molina !...

— Gusmão de Molina... Não me recordo !... disse lentamente o fidalgo sondando sua memoria.

— Não admira, pois faz mais de anno que viu esse nome e uma vez tão somente.

— Dir-me-ha V. Paternidade onde o vi?

— Na carta que em setembro do anno atrasado escrevi a vossa mercê, de Lisboa onde então me achava.

— Sobre que objecto? perguntou o fidalgo, como quem se lembrava, mas queria verificar a lembrança.

— A proposito do roteiro que pertenceu á Roberio Dias e se acha em poder de vossa mercê.

— Ah! exclamou D. Diogo.

— Nessa carta avisava eu ao senhor Provedor haver-se perdido a que sua mercê escrevera anteriormente á mulher de Roberio Dias...

O frade com os olhos cravados no semblante do fidalgo proferiu as ultimas palavras e continuou repetindo:

— Escrevera á mulher de Roberio Dias ; pelo que, sendo possivel apresentar-se com ella alguma pessoa, inculcando-se procurador daquela dama,

para receber o roteiro ; prevenia em tempo que só á mim, em nome da Companhia, cabia reclamar-lo, pois o filho de Roberio Dias e seu unico herdeiro, é nosso irmão noviço.

— Recordo-me agora perfeitamente ; tenho-a ali.

D. Diogo ergueu-se, e abrindo a arca tirou de um escaninho um papel, que estava atado á um embrulho cerrado e lacrado com pingos verdes. Desdobrando o authographo já amarellado do P.^o Molina, e percorrendo-o com os olhos para certificar-se de sua identidade, o apresentou ao jesuita. Este agradeceu ; por comprazer recebeu o papel e leu o que elle sabia de cór.

Emquanto isto, o fidalgo de novo acabrunhado por essa evocação do passado, que ainda á pouco o pungira, reclinára a nobre frente ~~caída~~ada de magoas. Ao erguer a vista do papel deu o P.^o Molina com essa phisionomia quebrada por triste desanimo, e torvou-se ; os cantos de sua boca plicaram-se como duas garras, que elle teve logo o cuidado de cobrir com um sorriso angelico.

— Vejo porem que foi em pura perda o aviso, pois me apresento tarde para reclamar o nosso direito !... insinuou a voz dolente do frade.

O fidalgo sollevou a fronte sorpreso :

— Donde vê tal, V. Paternidade ?...

— Do modo pezaroso com que me recebe o senhor Provedor, o qual por seguro não annuncia boa nova.

D. Diogo sorrio com melancholia :

— Não quero mal á V. Paternidade pela severa lição de cortezia que me deu agora , pois a mereci. Não é com rosto magoado e animo pezaroso que se agasalha o hospede que nos Deus envia ; e nem D. Diogo de Mariz costuma semelhante hospitalidade. Mas si V. Paternidade soubesse que passado doloroso acorda em mim á menor circumstancia relativa á catastrophe que me enlutou o resto da existencia ?...

— A morte do senhor D. Antonio de Mariz , pae d'ah ! mercê ?...

— Teve V. Paternidade noticia della ?

— Achava-me nesta cidade quando aconteceu.

— Talvez não a referiram com todas as particularidades.

— Ouvi fallar apenas de longe ; e pesou-me não saber mais miudamente do acontecido.

— Si o P.º Molina a deseja ouvir, creio que acharia consolo em confiar-lhe as minhas penas,

e especialmente um escrupulo de consciencia, que nada ainda pôde apagar.

— Para mim será gosto e dever escutar a sua mercê. Essas dores occultas e reconditas, são as que buscamos nas profundezas d'alma, com mais affan que o mineiro as veias de ouro nas entranhas da terra.

O P.^o Molina ouviu em grave silencio, sem perder um gesto da phisionomia do fidalgo. Seu olhar agudo e penetrante apalpava o seio daquella alma que se desnudava; e sondando o ponto em que ella parecia fender-se, conhecia não ser mais do que o lisim da pedra.

— As almas de mais forte tempera, pensava elle, são sujeitas á essas falhas; como são justamente as pedras rijas, que racham mais profundamente.

D. Diogo começou a narração dos factos que precederam a catastrophe do Paquequer desde o momento da morte por elle dada involuntariamente até o dia da sua partida para a cidade de S. Sebastião em busca de soccorro.

— Quando voltei áquelles lugares onde havia deixado quanto amava neste mundo, só encontrei a terra devastada pelo fogo. As ruinas que jun-

cavam o chão em que fora a casa, annunciaram-me logo a terrivel catastrophe. Na seguinte manhã minha gente captivou tres indias velhas, unicos restos da tribu aymoré, que vagavam na matta proxima; delles sube os pormenores do acontecimento funesto. Meu pae alcançara morte digna de um cavalleiro portuguez; perecera sepultando consigo os seus inimigos.

A recordação do heroísmo paterno, um ligeiro sorriso trespassou a mascara triste do fidalgo; porem breve apagou-se, deixando a phisionomia mais opaca e torva que d'antes. Abriam-se dos olhos aos cantos da boca duas rugas profundas, onde jaziam sepultas, mas não desfeitas, as dores cruas daquella catastrophe:

— Avalie V. Paternidade de minha miseria e angustia nesse transe. Pois sobre essa thaga viva imagine que punham um ferro em bráza, e terá uma idéa longe do que soffri, lembrando que eu era o causador da desgraça dos meus!...

A nobre fronte do fidalgo vergou como o cimo do cedro robusto, quando a carcoma ataca-lhe o cerne.

O P.^o Molina, que o ouvira em grave sileticio, fallou então; e com a eloquencia persuasiva que

possuia no mais alto gráo, espargiu nas ulceras dessa alma chagada o balsamo de sua palavra unvida e elevada. Aproveitou habilmente esse espiraculo que se abria naquella alma para insinuar-se dentro della.

— A Providencia é que desenvolve das varias causas os effeitos diversos; tal poder não foi dado ao homem, simples utensilio na grande fabrica do universo. Quantas vezes do peccado não se gera grande virtude ou obra meritoria? E quantas do cumprimento do dever as desgraças? Praticastes uma acção innocente, porque não tivestes a intenção do mal.

— Quem o sabe!... exclamou o fidalgo.

— Sei-o eu que prescruto os reholhos de vossa alma. Não a tivestes, não. E pois offendeis o Senhor, deixando-vos abater por semelhante pensamento, e gastando na dôr uma coragem de que tanto ha mister a Santa Religião Catholica e o serviço de El-rei. O sophisma de vossa consciencia é o mesmo de Job amaldiçoando o dia em que nasceu!...

A' medida que o frade fallava, sentia D. Diogo abrandar a angustia de sua alma. Mais calmo poudereatar o fio á narração :

— Consinta V. Paternidade que finalise esta pe-

nosa narrativa. O que resta, mais de perto lhe interessa, pois explica como se acha em meu poder o manuscripto de Roberio Dias.

— Escuto á Vossa Mercê, como devo.

— Apesar da cruel certeza que viam meus olhos e da affirmativa das velhas selvagens, a esperança ainda não me abandonou de todo. Tratei de percorrer os arredores á ver si descobria algum vestigio animador. Demos então com um claro na mata, onde sem duvida uma partida de gente de D. Antonio de Mariz travára combate mortal com os aymorés. De uma banda estavam alinhadas as ossadas dos aventureiros já descarnadas pelos abutres, mas cobertas ainda de alguns trapos das roupas. Contamos nove. Da outra banda haviam seguramente vinte e tantos esqueletos de selvagens, signal de que os nossos haviam vendido a vida bem caro.

— Esse combate deve ter precedido de perto a catastrophe em que a tribu dos aymorés foi destruida.

— De que induz isso V. Paternidade?

— Os selvagens tem por dever de religião enterrar os seus mortos depois do combate, e si o não

fizeram é porque sobreveio a catastrophe em que pereceram !

— E' bem possivel. Um dos homens que eu havia assoldado para acompanhar-me, remechendo com a ponta de um chuço naqualle monturo de ossos e trapos, espetou uma bolsa de malha ; e abrindo-a na esperanza de topar com alguma moeda, achou um rolo de papel. Quiz o acaso que observando-o á distancia me achegasse, á tempo de lêr-lhe por cima do hombro a palavra *roteiro*. Apoderei-me logo do manuscrito, que pelo rotulo conheci pertencer ao famoso Roberio Dias, do Salvador, filho de outro de igual nome, por alcunha Moribeca, descobridor das minas de prata.

— E o manuscrito?... disse com paciencia evańgelica o P.^o Moliua.

— Deixe V. Paternidade que conclua de uma vez : depois conversaremos do mais. O homem que achára a cinta, não sabia ler felizmente ; mas da primeira palavra *roteiro* que me escapára, concebera elle suspeitas, ainda que erradas, do valor do papel. Era em 1604, e então já envelhecida a historia das minas de prata que tanto rumor fizera, começára a ganhar muita voga a fabula da cidade encantada ou reino do *el-dorado*. Para ahi torceu a

fantasia do mariolá, que se imaginava já senhor de palácios e thesouros. Desenganei-o de sua pretensão; e aceitando o deposito sagrado que Deus me incumbira em nome dos ausentes e desvalidos, apenas chegado ao Rio de Janeiro escrevi á esposa de Roberio que sube viver ainda na Bahia. Mais de anno decorreu sem resposta alguma, e já eu ia de novo insistir, quando me vieram ás mãos as respeitaveis letras de V. Paternidade.

— Neste caso, resta unicamente que eu apresente os meus poderes para receber o manuscrito !... murmurou o P.^o Molina.

— Taes poderes, acredito que V. Paternidade os tem, pois sabedor como é e tão respeitavel de sua pessoa e ministerio sagrado, não seria admissivel que os ignorasse, ou sem elles se apresentasse; de resto em tempo e lugar proprio averiguaremos esse ponto.

— Não sei qual tempo e lugar sejam mais proprios do que este em que estamos ! retorquiu o P.^o Molina sempre affavel e cortez.

D. Diogo erigio o busto com a altivez que herdára do pai :

— Lembro haver dito á V. Paternidade que acceptára de Deus o deposito que elle me incum-

bra em favor dos ausentes e desvalidos. Pois bem, esse deposito sagrado, para que delle me exonere é necessario que sua restituição se faça perante official de justiça, e fique em publico e raso no livro de notas. E' hoje dia sanctificado, e pois amanhã pôde V. Paternidade receber o que de mim requer, comparecendo no cartorio do Tabellião Ferreira, antes da alfandega.

— *Ecce homo!* murmurou consigo o frade.

O semblante do P.^o Molina ficou impassivel; sua attitude não soffreu a menor alteração; mas o ligeiro empanado dos olhos, effeito de uma conversão da luz para o intimo, denotava que uma idéa grave surgira no seu espirito, que reclamava maxima attenção. O Visitador vira com as ultimas palavras do fidalgo surgir um obstaculo formidavel aos seus planos tão bem combinados; e tomando o peso a esse fardo, dispunha-se a carrega-lo sobre os hombros, e alija-lo á banda para desimpedir o caminho.

— Ouvi a V. Mercê, sem logo ir-lhe á mão, esperando pelas razões em que fundou a resolução tomada; mas ou me engano eu, ou não foram ellas deduzidas.

— Para que fim, P.^o Mestre? A minha honra

me ordena de proceder nesta conformidade, e pois dispenso argumentos. Póde V. Paternidade produzir outros mais engenhosos ; nenhum lhe affirmo de maior força que aquelle.

— Permitta sempre o senhor Provedor observar-lhe que o escripto publico e suas solemnidades só é uso exigi-lo, quando existe uma obrigação anterior revestida de igual sacramento. Ora é S. Mercê quem confessa ter recebido esse deposito de Deus, sem ter passado titulo algum ; parece que da mesma forma o deve restituir ?

— O P.^o Mestre esquece que ha uma testemunha ?...

— Bem sei ; o mariola que achou a bolsa. Mas é realmente uma testemunha ?... Penso que não : uma testemunha quer-se idonea, sabedora do objecto, e nesse caso não está um mariola, que ignora a natureza do objecto. De resto que valha como testemunha, em troca della dou á V. Mercê duas mais conceituadas, o dono do roteiro e seu procurador.

— Bem adverti eu que V. Paternidade havia de acabar por ter rasão contra meus argumentos, pois que não sou versado nestas cousas ; mas da minha convicção é que o desafio a que me demova.

— As mesmas rochas se movem e espedaçam ; e para isso basta um sopro do Senhor. Delle espero que alcancarei persuadir á S. Mercê.

— E' tenta-lo, P.^o Mestre !...

— Senhor D. Dingo de Mariz ! proferiu o Visitador assumindo uma attitude gráve, e um tom solemne ; a honra que V. Mercê invoca em prol de sua resolução, é o mesmo título sagrado pelo qual eu neste instante em nome de meu constituinte e da Companhia que represento, em nome especialmente dos braços de sua cota d'armas, reclamo e protesto contra a insolita exigência que me acaba de ser feita.

— Cautella, padre !... Medi bem as vossas palavras antes de enuncia-las ; e dizei logo que direitos vos dá meus braços e minha honra !...

— Todos, nobre fidalgo, como vou provar. Ouça-me o senhor Provedor sem receio de que offenda os seus brios. Ha cerca de quatro annos que foi pela esposa de Roberio Dias recebida a carta que annunciava a achada do manuscripto pertencente á seu marido ; e sabendo em que mãos estava elle depositado, julgou-o ahí mais seguro do que nas suas proprias. Finou-se deixando ao filho o cuidado de receber o manuscripto ; esse moço,

apezar do immenso valor de semelhante papel, continyrou a confiança materna, até que renunciou seus direitos na Companhia, a qual perseverou por mais de anno no nobre exemplo de seus antecessores. Nenhum dos successivos proprietarios do thesouro de que o senhor D. Diogo de Mariz tem a guarda, duvidou um instante da inviolabilidade desse deposito.

— Nem o devia !... Ha mais de quatro annos que esse papel existe em meu poder : desde o primeiro dia em que li o rotulo nunca mais estes olhos o buscaram para lêr uma palavra ; na mesma hora em que á esta cidade cheguei, o cerrei sob meu sello, e o depuz no mesmo lugar da prateleira onde jaz ainda intacto destas mãos.

— Eu o sabia antes que o dissesse V. Mercê, e como eu o sabia aquelles que dormiam na maior tranquillidade e segurança, acreditando que seu thesouro estava sob a guarda de Deus, pois estava sob a honra de tão honrado fidalgo. Essa confiança nobre não merece reciprocidade ? Não pede que dispenseis igual com quem a teve com vosco ?

— Tinham a minha carta ?

— E depois de perdida ?... Por outro lado não ignora V. Mercê a historia desse roteiro e da des-

coberta de que elle resa : por lh'o terem roubado, o que então ninguem acreditou, finou-se Roberio desgraçado, e ainda assim feliz por não ver cumprir-se o confisco que se executou sobre seu ex-polio, reduzindo á miseria mulher e filho.

— Tenho noticia desses factos, ainda que era eu menino quando se deram.

— Pois considere V. Mercê nos effeitos da sua exigencia. O acto publico divulgará a existencia do roteiro que se suppõe perdido, ou incognito. Logo se açularão de um lado as perseguições dos Governadores, do outro a cobiça dos aventureiros para disputarem a preza ; proseguirá a serie interrompida dos crimes á que já deu lugar esse fatal segredo ; eu perecerei victima delle, mas isso é o menos. A Companhia não poderá fazer o uso nobre que pretende, qual é o de restitui-lo á El-rei em nome do filho de Roberio Dias, pedindo em recompensa unicamente a rehabilitação da sua memoria, e o disimo do quinto da mineração para edificação de novos collegios.

D. Diogo callou-se ; o P.^o Molina depois que o contemplou um instante, concluiu :

— Consulte V. Mercê sua consciencia e diga. Seria conforme á honra que tanto preza, sacri-

ficar a méros escrupulos a honra alheia ? E houvera fiel cumprimento do deposito, si o segredo, essencia d'elle, fosse violado ? Supponho que não. Emfim o senhor Provedor tão susceptivel em materia de culpa, que imputou á si a desgraça de sua familia só porque ella derivou de um facto por elle praticado, embora sem intenção ; o senhor Provedor, repito, deve com maior rasão temer as consequencias fataes que hão de resultar necessariamente da divulgação do segredo. Com a differença que neste ultimo caso não só ha proposito, mas está V. Mercê advertido do mal.

A argucia do Visitador abalou fortemente o fidalgo : o apello á sua honra ao mesmo tempo que a allusão á cathastrophe do Paquequer, tocaram o fidalgo nas duas fibras mestras de sua alma. Elle esteve um momento recolhido ; e respondeu ao frade :

— Careço de meditar sobre o que me disse V. Paternidade. Quando uma vez se tomou uma resolução, que foi creando raizes no animo, não é de um instante para outro que a arranca a gente e a joga fóra.

Outro, que não o P.^o Molina, de certo insistira á ver si obtinha naquella mesma hora o ambi-

cionado thesouro. Mas o Visitador tinha, como ninguém, o dom admirável de prescrutar os arcanos do pensamento, e de avaliar rapidamente das situações. Elle conheceu que seu argumento imprimira naquella coração uma doce flexão, que no isolamento podia ir á pouco e pouco augmentando até que de todo vergasse. Si ao contrario procurasse forçar aquella rijeza de aço, bem podia reagir contra a mão imprudente, e feri-la com as ásperas vibrações. Tocar-lhe depois fôra, senão impossível, perigoso.

O Visitador portanto ergueu-se, e despediu-se do fidalgo, ficando de voltar no dia seguinte á hora da sesta para saber da resolução final.

Ganhando a rua o jesuita atravessou para o lado opposto, e fingindo a attitude de um homem irresoluto no caminho que deve tomar, esteve parado algum tempo á examinar a casa de onde sahira.

Não ha muitos annos, que foi de todo reconstruido um antigo sobrado de caixões na rua de S. José entre o Cotovello e Ajuda. Era a morada de D. Diogo de Mariz, em frente á qual se achava o P.^o Molina. A' esquerda do edificio ficava uma casa terrea de porta e janella, com

agua furtada sobre o telhado. Era este de tal modo agudo e afunilado, que a cumieira entrava no outão do sobrado quasi pela altura das biqueiras do telhado.

Na rotula da casa estava uma mulher cosendo, que mal avistou o habito do frade, debruçou-se ao parapeito para lhe pedir a sua benção si passasse rente, e acompanha-lo com os olhos si tomasse opposta direcção. A curiosidade feminina de que era objecto não escapou ao jesuita, que examinando o sobrado, examinou tambem a casa terrea, e a moradora como accessorio della.

— A agua-furtada toca justamente com a recamera, pela parede á que está encostada a arca dos papeis, pensava o P.^o Molina sorrindo.— *Jus est potior*—direito é força.

O frade tornou a atravessar a rua, e entrou na casa terrea pela porta de rotula, que foi abrindo-se deante d'elle, como por encanto: era o encanto do olhar imperativo que atravessára as grades e estremecera a devota. Um quarto de hora bastou ao habil operariõ para amollecere aquella cera e fazer della uma figura á seu geito.

— Mulher, não me viste d'ali defronte olhando esta casa?... Passando meu caminho, ordenou o

Senhor que erguesse os olhos, e mostrou-me por sua infinita misericordia, e para salvação tua, os signaes do mau espirito. Esta casa está mal assombrada, mulher !

— Jesus, Maria, valei-me ! gritou a mulher cahindo de joelhos.

— Não te assustes, peccadora ; pois o Senhor enviou-me para salvar-te.

— Sim, meu bento Padre, salvae-me ! Cobri-me com vosso manto ! murmurava a devota enrolando-se no habito do frade.

— Recommendo-te todo o silencio !... Não boquejes disso a pessoa alguma.

— A ninguem !...

— Eu voltarei dentro de uma hora com o livro para começar o exorcismo. E' especialmente na agua furtada que Satanaz assentou as suas diabruras.

— Senhor Deus , quando pensei eu que estivesse tão perto das garras do tihoso !...

O P.^o Molina depois de algumas recommendações mais, sahiu apressado, e subindo a ladeira do Cotovello, recolheu ao Collegio no alto do Castello. Quando elle entrava a portaria , tocava á refeitorio : reuniu-se á communidade no poio, e

comendo ás pressas o necessario, ergueu-se, obtida a venia do Reitor.

O P.^o Molina se apresentára na casa de S. Sebastião na qualidade de delegado do Provincial da Bahia para incumbença de summa importancia; a carta de Fernão Cardim recommendava que se lhe dêsse toda a ajuda e subsidio de que por ventura necessitasse. Chegada na vespera por tarde, mal tivera tempo de descansar, e já andava em deligencia.

Levantando-se do refeitório, foi direito ás officinas, onde costumavam muitos irmãos exercitar-se nas artes mecanicas, de que sahiam afinal peritos officiaes e mestres. O Visitador percorreu-as, examinando com attenção os varios utensilios espalhados pelos bancos de trabalho, ou guardados nos respectivos bahus. De entre elles escolhia alguns que ia mettendo na sacola occulta por baixo do habito. Concluido este trabalho, sobraçou o livro dos exorcismos, e voltou á casa da devota que o esperava em ancias.

Momentos depois estava o frade installado na agua-furtada, pinho de ratos e andorinhas, que media quando muito uma braça em quadro. Encostado nas traves, com a cabeça a roçar nos cai-

bros, o frade tinha os olhos pregados na parede opposta que tocava com o sobrado de D. Diogo de Mariz. Seu olhar firme e claro media como um compasso sobre o papel as dimensões daquelle muro, e traçava as linhas com a justeza de uma regoa. Era um mathematico de primeira plaina, dos que nascem como Paschal com os dois instinctos especiaes do algarismo e do metro, para as suas operações de outros instrumentos senão do olhar e da memoria.

Comtudo o jesuita não se julgou habilitado á solução definitiva do problema: accusando na parede com a ponta de uma pinça o resultado do calculo que acabava de fazer, remetteu para depois a verificação do calculo.

No dia seguinte á hora aprasada Molina entrava na habitação de D. Diogo de Mariz: desde que pisou a soleira da porta, póde-se quasi dizer que não era um homem quem penetrava na casa, mas um instrumento geometrico. De feito o frade se movia e regulava, como se o seu corpo fôra uma esquadria ou um compasso.

Contou os passos que deu até o gabinete, os degráos que subiu, calculou as diferenças produzidas pela inclinação da escada e desvio da linha

recta ; e concluiu de todas essas equações a distancia exacta em que se achava o gabinete do alinhamento da rua, e confrontou-a com a distancia já por elle conhecida da agua-furtada. Quando pois entrou no aposento, seu olhar, como si a parede do outão fosse transparente, viu desenhar-se a figura pontuda do tecto visinho ; metade do armario ficava dentro dessa figura, e essa metade era justamente aquella onde estava guardado o roteiro.

O Visitador aproveitou o instante de espera no gabinete para ractificar os seus calculos. Quando o fidalgo entrou achou-o já em repouso.

— Padre-mestre, as razões de V. Paternidade pesaram em meu espirito. Reflecti no que me ponderou, e reconheço que devo ao dono do depósito o segredo, sem o qual corre eminente risco a segurança da pessoa á quem o entregue, e póde falhar a rehabilitação do nome de Roberio Dias. Préso muito a minha honra para baratear a reputação alheia.

— Esperava achar hoje o senhor Provedor deste accordo ! disse o P.^o Molina.

— Portanto desisto da entrega perante official

publico e me satisfaço simplesmente com um escripto do punho de V. Paternidade.

Molina estremeceu interiormente; a exigência do fidalgo, reduzida agora aos verdadeiros limites, era formidavel porque se tornára justa e razoavel. Mas as circumstancias especiaes em que se achava o jesuita não lhe permittiam accèder á vontade do fidalgo. Estacio podia, a pezar da prisão e da distancia, chegar um dia ao Rio de Janeiro e apresentar-se á D. Diogo. Si na mão deste ficasse um documento assignado por elle P.^o Molina, ficaria destruida toda sua obra. O filho de Roberio Dias naturalmente havia de recorrer á authoridade de El-rei; e dahi resultaria em vez de importante serviço, grande damno á companhia.

Era necessario pois ao plano do jesuita que elle se apoderasse do roteiro sem deixar vestigio de sua passagem; e para isso empregou todos os recursos de sua intelligencia, mas debalde. A quanto argumento adduzia o prompto e fertil espirito, respondia o fidalgo com uma unica razão, na qual se havia acastellado heroicamente:

— Para que o roteiro saia de meu poder é indispensavel que fique no seu lugar o documento

da sua entrega. A honra é como a mulher de Cesar que nem deve ser suspeitada.

O jesuíta retirou-se, pedindo venia para voltar, não era elle homem que se desse por batido assim de primeira vez.

— Não ha homem previdente neste mundo !... suspirava o Visitador. Eu me tinha nessa conta, e não passo de um calouro. Si tivesse escripto a carta com supposto nome, não me esbarraria agora neste obstaculo !

Breve porém só cuidou de reparar o erro passado. Seu projecto estava formulado e prompto. Si pudesse apoderar-se pelo ardil do roteiro, preferia esse meio ; do contrario subscreveria á condição do fidalgo, e quanto ao futuro, Deus a a sua intelligencia proveriam.

O frade entrou na casa da devota, ganhou a agua furtada, e ratificando o seu calculo traçon na parede um quadrado de palmo de face ; descascando o ligeiro emboço da parede com um escorpo de que se munira viu com alegria que acertára nas juntas do tijolo, de modo que o trabalho facilitava-se.

Os cinco dias que seguiram foram repartidos por Molina entre duas occupaões ; in á casa de

D. Diogo persuadi-lo á entregar-lhe o roteiro independente de questão, e trabalhar no rombo da parede, escondido na agua furtada da casa visinha. Já elle tinha chegado á outra face, e descoberto a madeira da arca ali encostada. Servindo-se então de uma serrilha estreita e fina de serralheiro, que introduziu pelo buraco da verruma, começou a cortar um tampo circular no armario. Essa era a parte mais delicada do trabalho, que só podia ter lugar quando o fidalgo estava ausente e porisso havia de avançar lentamente.

Mais tres dias, e o P.^e Molina era senhor do roteiro.



II

Como Estacio evadiu-se de uma prisão para cahir em outra.



Que aventuras corria Estacio enquanto sua fortuna era tão ameaçada na cidade de S. Sebastião?

Antes que tudo cumpre encher a lacuna de sua evasão do castello de S. Alberto na noite de 20 de janeiro. Si bem recordamos, ficava o mancebo no seu carcere coacto sob a impressão poderosa

da carta de seu mestre e amigo. A liberdade era sem duvida cousa de muito preço para que a desejasse elle ardentemente ; mas o seu coração liso e a sua rasão direita não podiam ficar surdos á voz austera do velho advogado, fallando em nome da honra e virtude.

— Socegae, mestre !... murmurou como si Vaz Caminha o ouvisse. Não sahirei d'aqui assassino.

Escondeu entre o corpo e a camisa os objectos que lhe enviára o velho, e apagando o rolo, estendeu-se sobre a pedra, como na vespera, não para dormir, mas para meditar durante as duas ou tres horas que faltavam para meia noite.

Vaz Caminha lhe pedia a procuração para ir ao Rio de Janeiro receber o roteiro e po-lo á bom recado. Recordando a partida do P.^o Molina, Estacio comprehendia de quanta urgencia era prevenir, si ainda fosse tempo, as machinações do frade. Mas ao mesmo tempo temia, já pelo advogado a quem semelhante viagem seria por demais penosa e arriscada, já pelo thesouro guardado apenas por um velho debil e desprotegido de propria ou alheia força.

Os assomos de uma impetuosa impaciencia borbotavam-lhe no coração e subiam-lhe á cabeça

abrazada : sentia-se suffocar naquelle carcere, pequeno de mais para conter os ausos de sua coragem.

A declaração jurada de D. Fernando, que o advogado pensou devesse amainar o seu desespêro e impaciencia, ao contrario mais a insuflaram. Reanimado outra vez nas doces esperanças de seu amor, que o impossivel como que esmagára, o mancebo anciava agora por conquistar nome, posição e riqueza para offerecer a Inezita.

Enleado nestas cogitações revolvia-se elle sobre o frio lagedo, quando o mesmo sussurro de vozes que na vespera o surprehendera, veio outra vez distrahi-lo. Ou subita inspiração, ou necessidade que sente o espirito fortemente occupado de uma diversão, o mancebo ergueu-se e obedeceu ao impulso de curiosidade que espartára nelle. Bateu o fuzil, accendeu o rolo, e examinou attentamente o lugar por onde as vozes -pareciam sair do chão. Retirando o toro de pau descobriu então á claridade da candeia o que a dubia luz da seteira não lhe deixára ver durante o dia. O cimento da lage onde repousava a cabeça fôra todo aluido; com o auxilio do prego introduzido nas fendas pôde levantar um canto da pedra.

Nisso lembrou-se que a luz o podia denunciar; ficando no escuro ergueu de todo a lage, que era grossa e bastante pesada : immediatamente refrescou-lhe o rosto uma baforada de ar encanado. Estacio era um espirito observador ; e pois essa circumstancia lhe indicou logo que o buraco tinha outra boca , e que não estava fechada naquella occasião. De repente occorreu-lhe que o seu antecessor de carcere ali fallecera depois de muitos annos de prisão ; e era bem provavel fosse elle quem preparasse aquella mina para uma evasão que não conseguira effectuar.

— Sem duvida elle se communicava com os visinhos.

As vozes tinham emudecido. Estacio sondou a mina com o braço, e nada encontrando de suspeito, arriscou a cabeça, depois os hombros e a final todo o corpo. Formava a solapa um arco de circulo que se estendia atravez do alicerce por baixo do pavimento do visinho carcere. A supposição do mancebo não era, como sabemos, destituida de fundamento ; elle estava na mina aberta por Staed.

No momento em que Estacio chegava ao ponto de intercessão onde se reuniam os tres ramos com-

municando com a galeria e os carcereiros visinhos, Beltrão erguia a lago e chamava por Hugo. Entre ambos teve então lugar a pratica sabida, de que Estacio não perdeu uma só palavra. Immediatamente concebeu elle não só a idéa de sua evasão, como o plano de fazer abortar a fuga dos dois prisioneiros.

Quando pois a palavra do santo foi transmittida por Beltrão aos prisioneiros, o mancebo que a ouvira, ganhou a galeria logo apoz os flamengos, passou incolume entre as sentinellas, e chegou ás ameias onde encontrou o individuo que parecia adormecido. Esse era Esteves, bem acordado, e esperando a hora de meia noite para acabar com a incumbencia que lhe dera Vaz Caminha. Reconheceu o pescador á Estacio, quando este o apalpava, e felizmente foi tamanha a surpresa nelle de o ver ali, que embargou-lhe o menor gesto ou palavra. Era o tempo em que o estudante tambem o reconhecia :

— Silencio !...

E pendurou-se á ameia para escorregar ao longo do muro. Esteves que de manhoso se embrulhára na aderissa, passou a ponta della ao mancebo, e instantes depois estavam ambos no mar, nadando

de metgulho, para que os não descobrissem do barco.

Vogavam o Anselmo e sua gente pouco avante, seguindo na direcção das tercenas. Os nadadores cortaram em linha recta; ao pisarem terra surgiu-lhes Gil que esperava a volta de Esteves, e cuidou morrer de alegria reconhecendo seu querido amo e cavalleiro.

Seguindo a praia deitaram-se a correr para esperar os fugitivos no lugar do desembarque. Estacio deixou Esteves de espreita ali e seguiu com Gil até a rua da Palma o rastro dos fugitivos. Entrados que fôram estes, o estudante passando revista á casa deparou com a corda suspensa á janella por onde havia descido o Anselmo, quando partira á toda a pressa para o castello de São Alberto.

Em qualquer outro caso, Estacio teria escrupulo de penetrar furtivamente na casa alheia; mas tratava-se de graves interesses da republica, e pois não hesitou. Foi bem compensado de sua fadiga; as palavras trocadas entre o rabino e os flamengos lhe revelaram uma e a mais terrivel parte da trama dos judeos, por elle ainda ignorada, o plano da rendição da Bahia aos holandezes.

Estacio sentiu ferver-lhe o sangue de indignação. Deixando Gil de alcateia em frente á casa do judeo, deitou a correr para a morada de Mariquinhas dos Caixos. Sabia pelo que ouvira que tinha deante de si tres horas; mas a impaciencia dava-lhe azas. Não encontrando Christovão, foi ter com elle perto da casa de D. Luiza de Paiva onde se achava com João Fogaça.

Que serviço ali prestou ao amigo e como d'elle se despediu, é já sabido:

Entrando na cidade Estacio e sua gente subiram a ladeira da Palma. O vulto de Gil desentrouchou-se do vão de uma porta onde estivera agachado.

— Ainda não voltou?

— Ainda não! respondeu o pagem.

— Houve cousa de novo?

— Um defuncto que atiraram lá, no meio da rua! balbuciou o menino tremulo e benzendo-se.

— Onde?

— Seguindo deste mesmo lado, quasi á esquina.

— Espera que volte o outro!... Eu estarei na praia.

Estacio deixou um indio com Gil, e seguiu rua acima. No lugar indicado viu o corpo de que lhe

fallára o pagem, e pelas roupas, mais que pela phisionomia julgou reconhecer o alferes; elle não tinha porém tempo para espediar em investigações que reservou para mais tarde. Chegou acompanhado de sua gente á ribeira, perto dos trapiches. A sombra de Esteves destacou-se de uma pedra com a qual formava uma massa compacta.

— Dormem? perguntou Estacio.

— Somno velho!... Si esvasiaram o odre!

— Onde estão as cordas?

O pescador mostrou um rolo de cordoalhas de barco.

— Bem; esperarás aqui por Gil.

Estacio voltou a seus homens e transmittiu-lhes em termos breves as suas determinações, mostrando-lhes á tiro de berço da praia, a chalupa de Pedro que as ondas balouçavam docemente. Logo foram todos despindo lentamente as roupas e armas pesadas, que deitavam dentro da canoa de Esteves ali arrastada como por acaso.

Nús, com a adaga nos dentes e uma corda amarrada á cintura, escorregaram pela praia e nadaram para a chalupa. Saltar pela borda, cahir de chofre sobre os nove remeiros adormecidos, amarrá-los e tirar-lhes as roupas como quem desca-

misa espigas de milho, foi para Estacio e sua gente negocio de minutos. Os sorprendidos, estremunharam seu tanto, soltaram arres e juras, mas a adaga que lhes reluzia ante os olhos ou a palavra que lhes soou ao ouvido, aquietou-os por encanto.

— Si meches ou fallas, morto és ! disse cada um ao seu vencido.

Effectuada a captura da tripolação do barco, foi ella, com excepção de Pedro, transportada para a praia, a uma distancia consideravel, e enfileirados como toros de madeira sobre a areia. Ahi os deixou Estacio guardados por um dos indios e por Gil :

— Si alguém der o menor signal de querer bulir ou fallar, apertem-lhe o gasnete, e mergulhem-n'o dentro d'agua.

Ouvindo a recommendação e o gesto com que a recebeu o indio, os oito malandros atados de pé e mão morderam a lingua para tirar-lhes a vontade de tugar, si tal tentação o diabo lhes metesse.

Dahi despediu Estacio o pagem, apesar das supplicas que elle fez para acompanhar seu cavalleiro naquella empreza :

— Não, Gil : tua presença nos trahiria.

— Posso me encolher n'um cantinho !...

— Demais, é preciso que fiques para contar ao doutor o que é passado. Diz-lhe que amanhã nos veremos !...

Força fôï ao menino ceder.

De volta ao barco Estacio ordenou á Antão, Esteves e aos indios que vestissem as roupas dos pescadores e guarnecessem a cinta com as armas que tinham trazido, e as que acharam no barco.

Pedro amarrado como os companheiros de pés e mãos, tendo na boca uma mordança de panno, que lhe introduzira o Antão, jazia estendido no fundo da catraia e por baixo dos bancos. A um signal de Estacio, os indios o pozeram em pé, diante do mancebo.

— Pedro !

O pescador fez um gesto de surpresa.

— Admira-te que saiba teu nome ? . . Cousas peiores seu eu á teu respeito, que contadas ao senhor Governador agora, te fariam amanhecer pendurado na forca do Rosario !

Pedro levantou as mãos engalfinhadas e supplices :

— De combinação com outros, déstes escapula á dois flamengos presos de estado, que estaes aqui

esperando para conduzir a Itapoam, onde se acham os navios de sua nação com quem passaes contrabando!

O misero fungou pelas ventas um soluço, unico signal que elle pôde dar de sua afflicção.

Estacio armou um laço na ponta de uma corda, e passou-o ao pescoço do Pedro.

— Ora bem; abri os ouvidos e escutae. Tendes á escolher entre duas cousas: este baraço amanhã na forca e mesmo aqui esta noite conforme a vossa impaciencia; ou a escapula e por cima a bolsa de um dos flamengos, que ha de vir fornida de boa chelpa pelo velho judeu. Qual proferis? A corda?...

Pedro abanou fortemente com a cabeça.

— Ah! Sois homem de juizo; agrada-vos mais a segunda! Pois está em vossas mãos. Ides responder com verdade ás minhas perguntas, na certeza que a mais pequena mentira custar-vos-ha a vida.

O mancebo voltou-se para Antão:

— Tirae-lhe a mordança; mas caso elle levante a voz meio tom alem do que é necessario, apertae o baraço sem dó.

— Estaes ouvindo, malandro?... Tente com a lingua!

Logo que o pescador teve a boca desentupida, começou o interrogatorio :

— Qual o signal para os navios fiamengos ?

— Em chegando a tiro de falcão, um grito.

— Dae o tom desse grito ; mas cuidado ! Sem levantar a voz.

O pescador obedeceu.

— Isso é o grito da gaivota !

— O mesmo.

— E porque não o dissestes logo ? Estou vendo que serei obrigado bem contra meu coração a mandar-vos enforcar.

— Mas eu não menti !... murmurou o rapaz tremulo.

— Se não mentiste de palavra, mentiste de pensamento, subtrahindo parte da verdade. E depois, ao approximar dos navios ?

— Tres salvas de remos na distancia de um cabo.

— E para atracar ?

— Nada ! Elles me conhecem.

— Estaes mentindo. Não se entra a bordo de navio armado em guerra, sem trocar uma senha. E' o mesmo que em um forte. A senha ?...

— Nenhuma, já disse !...

— Apertae o baraço, Antão ! disse o man-
cebo.

Quando a corda já o suffocava, o pescador le-
vantou a mão, com gesto desesperado e borbotou
esta palavra.

— Moysés !...

— E' esta a senha ?

— Senhor, sim.

— Quantos são os navios flamengos ?

— Dois.

— De que lote ?

— Um bergantim e uma escuna.

— Qual é a tripolação de cada um ?

— Não posso saber ao justo !

— Orçae pelo que viste.

— O bergantim ha de ter sessenta e a escuna
trinta !

— Onde estão os navios ?

— Alem de Itapoam.

— A' anchora ou á vela ?

— A' unha d'anchora ; promptos a partir.

Estacio reflectiu :

— Como se chama o homem que acompanha os
flamengos?

— Anselmo.

- Elle fica na praia, ou embarca com os outros ?
- Embarca.
- Conhece-te elle ?
- Muito !

Estacio reflectiu um instante, ao cabo do qual ordenou a Antão que de novo amordaçasse o pescador e o deitasse no fundo da catraia.

— O promettido ?... balbuciou o pescador.

— Quando chegarmos ao ajuste de contas.

— Ham !... Cuidavas tu marreco, que te havias de pôr ao fresco tão depressa !... exclamou rindo-se o Antão.

O mancebo poz Esteves ao leme ; segurou no croque, e ganhou a proa, onde esperou de pé, encostado ao fuste, e com os olhos pregados na ladeira dos Padres que ficava de esguelha :

— Armae os remos e prompto ao primeiro signal ! dissera elle ao Antão.

Os oito remos, quatro por banda, encaixados nos toletes, ficaram com as pas erguidas, como as azas abertas de uma gaivota prestes a cortar as ondas.

Não tinha decorrido um quarto de hora, quando desembocou na ribeira pela ladeira um grupo de cinco. Eram uma dama e quatro homens ; destes

Estacio reconheceu os dois holandezes e o Anselmo que lhes servia de guia; o ultimo dava mostras de judeu pela roupa talar. Estacio fez o signal a Antão, e os oito remos fendendo cadentes as aguas impeliram com velocidade a catraia para a praia. Receiando que a falta de Pedro podesse dar suspeitas ao Anselmo e fazer gorar todo o plano, o mancebo resolvera afastar esse obstaculo. Abicar á praia, quando lá chegassem os flamengos, incutir-lhes o terror de um imaginario perigo, disfarçando com uma bebedeira o pretendido somno de Pedro, e finalmente embarcar de sopetão os dois fugitivos e largando a catraia a tempo de deixar em terra o filho da Eufrasia; era o expediente ousado de que se pretendia servir o estudante. Caso falhasse, a força suppria o ardil.

Já tocavam terra, quando do lado da Victoria appareceu o vulto de um homem que parecia nú á correr ao longo da praia na direcção da barca, gritando á toda força dos pulmões:

— Traição !...

Fôra o caso que um dos remeiros tripolantes da catraia, amarrados e entregues á guarda dos tres índios, achando-se deitado de bruços sobre uma casca de ostra que ali jazia entre a areia, con-

seguira calcando sobre ella, cortar os laços que lhe prendiam as mãos. Depois manhosamente desfizera o nó das cordas que o peavam, e apenas achou ensejo favoravel, de um pulo poz-se fóra do alcance do indio e deitou a correr para o lado, onde avistára os flamengos, esforçando por dar-lhes rebate.

Estacio adivinhou o que passára; mas não desanimou:

— Sem perda de tempo!... Embarcae!... Espiam-nos!... disse antes mesmo de atracar.

— O Pedro?... Onde está o Pedro? perguntou Anselmo surpreso.

— Não o vêdes ali espojado com a carraspana que tomou!... Aviae ou não respondo pelo que acontecer.

Nesse instante o remeiro esbaforido gritou como desesperado:

— Traição!... Traição!...

Ia talvez dizer mais; porem cahiu redondamente por terra: a setta do indio o havia traspassado.

— Estaes ouvindo?... perguntou Estacio. E' um dos nossos que eu puz de vigia.

— Vinde, pae! disse a voz maviosa de Rachel.

E saltou a primeira na chalupa; os holandezes ajudaram o velho judeu a embarcar, e saltaram logo apoz. Immediatamente ao forte impulso do croque manejado por Estacio, a chalupa afastou-se de subito e vigorosamente. O Anselmo, que já tinha o pé na borda, trebuchou no raso da maré.

— Com mil diabos!... exclamou elle erguendo-se e correndo para o barco. Não podias esperar, bruto!...

— Quem embarcou, embarcasse, amigo!... Estiça! Força! disse para os remeiros.

Os indios deitaram-se sobre os remos e a catraia fendeu garbosamente as aguas, fugindo de terra.

O Anselmo acompanhou-a da praia com um rosario de imprecções ao maldito catraieiro; mas lembrando-se do grito que haviam soltado e do aviso relativo á gente suspeita, foi tratando de pôr-se em segurança.

Entretanto proseguia a catraia a sua rapida singradura mar em fóra. Os dois flamengos sentados á popa praticavam á meia voz em sua língua; Rachel olhava as estrellas; o velho rabino meditava, calculando quantos mil cruzados lhe cus-

tava o heroico sacrificio feito á religião. Estacio, sentado ao leme, não perdia um só de seus gestos, apesar da escuridão da noite. Os indios esticavam os remos, e o Antão, collocado no primeiro banco, remexia-se de impaciencia.

Deixaram á esquerda a ponta do Patrão, e seguiram fronteiros com a costa que se prolonga até o Rio Vermelho. Ventava fresco de nordeste; mudado o rumo podiam agora navegar entre bo-lina e seis quartas, bordejando ao largo.

— Panno fora!... disse Estacio.

Ergueu-se o Antão de um salto, e ajudado por dois indios tirou do fundo o mastro da vela grande para arma-lo; enquanto outros desenrolavam a bujarrona á proa.

— Olha a escota!... gritou o antigo contra-mestre atirando a ponta da corda a Esteves.

Começaram então a desfraldar a vela, mas com tal desaso e confusão que os dois flamengos, attentos á manobra, trocaram um sorriso de muda e intima satisfação. Foi o orgulho nacional dos successores e rivaes dos intrepidados navegantes portuguezes, que se expandiu no coração dos dois prisioneiros. Mas outro sentimento os agitara, si elles podessem adivinhar qual o motivo occulto

daquella confusão. Não era de certo o que pensavam. Antão era um antigo marinheiro tostado aos soes da India, digno emulo de Caminha; e melhor marinheiro do que o selvagem americano não existiu ainda.

De repente a grande vela soltando-se do mastro, cahiu sobre os passageiros e os envolveu: ao mesmo tempo Estacio e Estêves de um lado, Antão e os indios do outro, saltaram e subjugarão os tres homens que antes de voltarem á si da surpresa estavam atados de pés e mãos, amordaçados e estendidos no fundo do barco.

— Mettei-lhes bastante estopa na boca e nos ouvidos.

A judia ficara immovel de espanto e de indignação: insensivelmente levou a mão ao punhal de madreperola que trazia á cinta, mas rejeitou-o desdenhosamente.

Estacio visitou as algibeiras dos presos; além das bolsas bem fornidas achou em poder de Hugo Antonio, escondida no peito entre a carne e a camisa, um grosso e largo cartapacio, que elle contava encontrar, á vista da conversa que ouvira. Era realmente a missiva dos rabinos da Bahia, em nome de seus irmãos do Brasil.

O mancebo guardou consigo, no mesmo lugar que o flamengo, aquelle precioso documento, dirigindo ao pescador e ao contramestre uma recommendação :

— Si eu succumbir, tirae-o daqui, e leve-o em meu nome ao governador. Em caso algum, que elle caia nas mãos do inimigo!

A vela fôï desfraldada ao vento ; impellida agora pela rajada fresca e pelos oito remos vigorosos, a catraia voava sobre as ondas como um espadarte.

Estacio voltou-se então para a linda judia que assistira com a mesma altiva impassibilidade á toda esta scena, e dirigiu-lhe a palavra com polidez :

— Não contava, senhora, com a vossa presença neste barco, á semelhante hora da noite ; e não vos occultarei que embora agradável sempre, neste momento me embaraça mui seriamente.

— Tendes um meio de livrar-vos della; matae-me.

— Não sou um assassino, nem El-rei a quem sirvo carece de vossa vida, mas unicamente do vosso absoluto silencio. Não ousando eu pôr mãos em uma dama, para reduzi-la á posição destes homens, sou forçado á empregar o unico meio que me resta.

— Qual, senhor ?

— Vou deixar-vos em terra por algumas horas, durante que executo a empresa á que me destino. Ficareis abi até que eu volte para receber-vos.

— Juntamente com meu pae?

— Um desses homéms é vosso pae? Sem duvida o judeão Samuel Levi?... Não, esse por segurança devo conserva-lo em meu poder.

— Então onde elle estiver estará sua filha. Quanto ao meu silencio, podeis contar com elle; vou dar-vos um juramento.

— Menos que um juramento; vossa palavra, senhora, me bastara, si fosse eu o empenhado neste objecto: preferira perder-me á duvidar da vossa sinceridade. Mas em negocio do Estado não posso fiar o exito de uma empreza da boa fé de ninguem. Portanto permittireis que vos conduza á terra.

— Pois bem, senhor; dae-me os instrumentos precisos, e eu mesma me condemnarei ao silencio e á immobilidade para garantia vossa. Prefiro esta humilhação á que me separem de meu pae.

— Mas attendei que ides correr connosco perigos immensos.

— Eu os arrostarei de bom grado; não ha

maior para mim do que a separação a que me que-
reis forçar.

— Faça-se segundo a vossa vontade.

O estudante sentado á popa, pozera de lado
uma das bolsas, que reservava para Pedro, e
esvasiando a outra sobre o banco, contou as moedas.
Esse mancebo tinha o talento de Cesar; *maxi-
mus in minimis*; elle sabia curar das peque-
nas cousas no meio das maiores emprezas, o
que foi uma das bases da gloria daquelle grande
capitão e politico.

A bolsa continha cem moedas, de meias do-
blas, o que orçava em cerca de seiscentos e qua-
renta mil réis.

— Sois dez! disse elle. Cabe oito moedas a
cada um, e vinte ao capataz.

— E vós, Sr. Estacio?... disse Antão.

O mancebo sorriu; elle recordou-se do seu
Plutarcho, na vida dos homens illustres, e de
uma passagem que lera ahi sobre Alexandre;
respondeu parodiando a resposta do filho de Phi-
lippe aos seus generaes:

— Eu, reservo-me a esperanza!...

Por ordem do estudante os dois flamengos fo-
ram separados, um á popa, outro á ré da chalupa.

— Tirae a mordaga á este ; mas tapae os ouvidos ao de lá.

Estacio queria interroga-los :

— Que nome has ?

— Hugo Antonio !

— Sabes a sorte que te espera. Queres a vida salva ?

— Com que condição ?

— Em chegando á falla dos navios, dirás a senha para que nos recebam como amigos.

— Uma traição ! Contra os meus compatriotas ?

— Em paga daquella que vos tirou de onde estaveis. Vamos, resolvei !

— Por tal preço me asseguraes vida e liberdade ?

— Liberdade, não ; a vida unicamente. Voltareis ao vosso antigo carcere ou á outro mais seguro !

— Recuso ; antes a morte do que o novo captivo.

— E' vosso gosto ? Si soubesseis que genero de morte vos espera, talvez não fosseis tão facil na escolha. Dizei-lhe, Antão, como pretendéis trata-lo.

— Com o maior mimo !... Assa-lo, não em grelhas como os hereges da sua casta delle fizeram ao bom S. Lourenço, mas n'uma certan, com alho e toucinho !...

— Ah! vo-lo entrego !...

Estacio proferio essas palavras em tom decidido, e afastou-se.

— Esperae !... balbuciou o misero flamengo.

— E' tarde, amigo ! disse o mancebo sorrindo á surreia.

— Outra vez, si resuscitardes sereis mais prudente !... acrescentou philosophicamente Antão.

Estacio fez igual interrogatorio a Dick ; mas o altivo flamengo, de animo inabalavel não se dignou de responder ; apenas quando o mancebo lhe offereceu a vida em troca da traição, elle sorriu com desprezo.

— Não me conheces, portuguez !

O mancebo cravou os olhos no semblante energico do inimigo e pronunciou com firmeza e pausa esta ameaça :

— Ouve bem, flamengo. Logo que estejamos á falla dos navios, tu has de dar-lhes a senha para que nos recebam em amigos. Eu não entendo tua

lingua ; porém ao menor signal suspeito, minha adaga te cortará a palavra na gorja.

Dick foi de novo amordaçado, enquanto Estacio satisfeito da resulta de seu plano, murmurava entre si :

— Calculei bem !... A humanidade não está ainda tão degenerada, pois entre dois homens, um prefere a honra á vida !

Um vulto negro como o dorso de um cetaceo adormecido á tona d'agua foi ainda longe asso-mando pela proa.

— Vedes ? perguntou Estacio.

— A ilha de Itapoam ?... disse o Antão.

— Ali está o inimigo ; ali vamos nós.

— Bem me parecia !...

— São dois navios, um bergantim e uma escuna.

— Dois ! exclamou Pereira.

— Parece-vos de mais ? perguntou o mancebo, pensando que o velho tinha medo.

— Sem duvida ! retrucou o marítimo : falta-nos gente para tripolar á ambos.

Estacio riu-se :

— Para a viagem que tem a fazer, não carecem. Escutae ; é o momento de communicar-vos á todos o

plano ; daqui a um instante será tempo de obras, não de palavras.

Ao aceno de Antão os índios estenderam o pescoço sobre os remos para escutar, e por alguns momentos ouviu-se o mormurio da voz do mancebo de envolta com a surdina das vagas, que babujavam nos flancos da catraia.

Um gazeio de admiração escapou dos labios dessa gente afeita ás lutas desde o berço, e para quem uma nova especie de perigo era distracção e sainete.

— O risco é igual para os que vão como para os que ficão. Escolham !...

— Fico eu e este caboclo ! disse o Pereira apontando para um indio robusto que remava na frente.

— Estevão , solta o grito da gaivota ! disse Estacio.

Um dos índios apertou as boxexás entre o polegar e o indicador, e o estridulo conhecido da ave aquatica vibrou pelas solidões do mar. Nesse instante dobrava a catraia a ponta norte da ilha, e a um tiro de berço appareceram os dois navios hollandezes, fundeados á meio do canal.

Na occasião achavam-se alongados á pique de ancora, com a proa para o norte de onde vinha

a catraia; o fluxo da maré mais vivo sobre a caravella, do que sobre o bergantim por ella abrigado, fizera garrar a popa da primeira a cerca de duas braças do outro.

Quasi ao mesmo tempo soou o apito a bordo do bergantim, e uma lanterna foi içada no castello de proa.

Os remos afrouxaram á um signal de Estacio, e a catraia approximou-se vagarosamente dos navios: no emtanto foi a gente despindo alguma roupa mais pesada e tirando da cinta os pistoletes que deitaram sobre a mesa do mastro. Chegando á falla do bergantim, os remos deram as três salvas indicadas por Pedro, á que de bordo responderam com signaes de lanternas.

Então o mancebo erguendo Dick pelos hombros, e obrigando-o á ter-se de pé um instante, mandou-lhe tirar a estopa da boca e ouvidos.

— Flamengo! E' chegado o momento de salvar a tua vida: ali está o navio; cumpre com o que te ordenei ou prepara-te para morrer.

O hollandez sorriu e fitou os olhos mudo no bergantim, como se fôra um torrão de sua patria:

— Porque esperas? perguntou Estacio que adirrhinou a intenção do estrangeiro.

— Ainda estamos longe ; a minha voz não se ouviria.

Desta vez foi Estacio quem sorriu. A catraia avançava prudente e vagarosa ; já se divisavam distintamente vultos debruçados ás amuras, e ouvia-se o sussurro zombeteiro da maruja, á galgar da aventura nocturna e da feliz escapula de seus compatriotas.

Dick ergueu então a voz calma e vibrante que traspassou como uma veia sonora o silencio da noite, e soltou na linguagem patria algumas palavras lentas e pausadas.

— Compatriotas !... estae áleria !... Ha neste barco inimigos traidores que maquinam vossa perda!

Estacio não entendia o flamengo ; mas elle tinha os olhos no navio, e o sobresalto que ali produzio as palavras de Dick lhe derão a significação dellas. Immediatamente o mancebo calcando a mão na boca do prisioneiro, ergueu tambem a voz sonora e disse :

— Morre, herege !...

Arrancando um pistolete da cinta desfechou o tiro, cuja explosão fuzilou nas trevas, retumbando ao longe. O flamengo cahiu, mas não ferido, que o tiro fôra apontado ao ar ; cahiu prostrado

pelos índios que o sogigaram de novo no fundo do barco.

Estacio, o pescador e os sete índios, resvallaram pela borda e sumiram-se nas ondas, que abriram-se docemente para recebe-los no humido seio ; já com o corpo mergulhado o mancebo voltou o rosto para ainda murmurar a Antão :

— Não esquecei !... Eu virei do outro mundo pedir-vos conta do que de vosso valor confio !...

— Ide tranquillo !... E' como se fossem a pelle de meus ossos. Em ultimo caso ao mar !...

Os mergulhadores desapparecem sobre o espelho liso e mudo do oceano, cuja face impassivel, como a dos grandes animos não trahiou o segredo do seu intimo.

Antão deu um safanão á cana do leme, e a catraia virando o bordo, partiu veloz com a proa feita ao mar para dobrar de novo a ponta de Itapoam.

A esse tempo os hollandezes tanto do bergantim como da caravella postos em alvoroço pelo aviso de Dick, saltavam quaes sobre as armas e os remos, quaes sobre os ovens e estingas. As chalupas foram deitadas ao mar ; e quasi toda a ma-

raja se precipitou para embarcar e correr á salvação de seus compatriotas ou á sua vingança.

As palavras graves de Dick, a exclamação vibrante de Estacio, o tiro que seguiu-se, e logo apoz a fuga da catraia; todas essas circumstancias foram como uma subita revellação para os hollandezes em massa. Elles acreditaram que a evasão de seus compatriotas fôra descoberta pelos guardas, que fingindo favorece-los pretendiam á sombra delles penetrar a bordo como alliados, e apanhando a tripolação de surpresa, capturarem os navios. Dick porém suspeitára a trama, e sacrificára heroicamente a vida para salvar seus compatriotas.

Ora vendo a catraia, que se punha em fuga precipitada, duas idéas lampejaram de repente no espirito desses homens. A primeira, que não estavam os inimigos em numero para affronta-lós á peito descoberto, ainda que bastantes fossem para a emboscada; a segunda, que seus compatriotas all estavam á algumas braças esperando de seu denodo serem salvos ou vingados.

Si por um lado a indignação contra a perfidia do inimigo e o espirito nacional, sublevaram toda a guarnição como um só homem; por outro a certeza da victoria e o medo dos inimigos que fu-

giam, adormeceram nos officiaes aquella vigilancia sempre necessaria. No meio do tumulto embarcaram quasi todos a trouxe e mouxe; e as quatro chalupas partiram de ambos os navios, levando cerca de setenta homens; ficaram pois apenas vinte homens á bordo, sem contar com os moços de cosinha, lambazes e grumetes, e outra casta de serviciaes.

Todos esses trepados pelas enxarcias e gurupés, acompanhavam com anciedade immensa os bates que lutavam de velocidade á caça da castrai. Essa aproveitára bem o avanço devido já á distancia em que estava dos navios, já á demora no apresto das chalupas. Agora ia ella dobrando outra vez a ponta da ilha, por onde á pouco passára.

Entretanto que a attenção de bordo estava assim toda empregada além, pela popa deserta do bergantim grimpavam ligeiramente uns vultos que surgiam do seio das ondas: subio o primeiro, depois outro e outro até oito: agacharam-se todos junto á habitacula. O principal delles murmurou:

— Esperae um momento aqui!... Si me ouvirdes um grito, atacaes!...

O mancebo desceu pela escotilha de popa até

a camera : entrou na sala d'armas, onde ficava ao fundo a porta do paiol. Como conjecturara, ali estava postada uma sentinella de arcabuz ao hombro. A luz mortiça de uma lampada embutida no tabique pelo lado exterior, esclarecia o lugar.

Estacio dirigiu-se intrepidamente á sentinella, trocou o santo, imitando a pronuncia de Hugo, e fingio querer introduzir a chave na porta. O flamengo, tomando-o por um marujo, que vinha á busca de munições por mandado do capitão, disse-lhe :

— Então ha refega lá por cima ?

O mancebo conservou-se impassivel, e continuou a fazer tinir de encontro ao ferro uma moeda que tinha entre os dedos. O soldado voltou-lhe as costas despeitado. O estudante que esperava o ensejo favoravel, atirou-se á elle como um tigre, cerrando-lhe a garganta com as mãos ambas. Essa gargalheira animada foi estreitando a suffocar o misero, que lutava vigorosamente. Durante todo o tempo da estrangulação os braços crispados pelo desespero manejavam o arcabuz, como uma catapulta, atirando para as costas botes furiosos, que moíam as espaldas ao mancebo. Mas elle

insensível á dôr estringia sempre ; até que a massa frouxa amolgou-se a seus pés e inteiriçou.

Estacio, apesar do tempo que urgia, demorou um olhar sobre o cadaver ; era a primeira vida que elle sacrificava.

— Foi pela patria !... murmurou.

Rapido dirigio-se á porta da sala d'armas arrastando o corpo por prudencia ; podia o soldado não estar morto, mas apenas desmaiado ; voltar á si dentro em pouco, e com um tiro no paiol fazer saltar o navio, o que elle buscara prevenir com risco de sua vida. Mais breve era cravar-lhe um punhal no peito ; mas repugnava-lhe semelhante atrocidade n'um corpo exanime ou quasi.

Empurrando a porta, esta não cedeu : de fóra a tinham fechado. Naturalmente alguém do navio o presentira, e encerrando-o correrá a dar rebate.

— Embora ! Ainda a victoria me pertence.

Assim exclamou o valente mancebo erguendo os olhos para o tecto da camera, como para afrontar o furor dos hollandezes. Travando de um dos cem pistoletes que pendiam á parede do cabide d'armas, poz-lhe a mira no oculo do paiol,

e esperou com o ouvido alerta, e a mão prestes a desferir o raio.

A chave rangeu na porta.

— Até... o céu, Ignez minha! suspirou o coração de Estacio.



III

Do céo ao fundo do mar.



A gente do bergantim se apinhara na proa para acompanhar as chalupas, que lançadas á remo e vela decididamente ganharam avanço sobre a catraia.

Um grumete se aproveitara dessa circumstancia e da completa solidão em que estava a ca-

mera, para correr á dispensa e lambiscar alguma passa e queijo desgarrado. Estava o ratinho de bordo bem occupado a roer com as unhas o miolo de um parmezão já estreado, quando sentiu passos subtis na escotilha.

Cuidou que fosse o dispenseiro, e esgueirando-se como uma sombra ao rez do tabique, ganhou o passo da salla d'armas, e agachou-se junto á porta : ora do outro lado estava justamente um monte de lambazes, que fez simetria perfeita com a trouxa do rapazito. Estacio entrando investigou com os olhos e apalpou depois com o pé o primeiro dos vultos ; conjecturando do outro por esse, passou sem a minima suspeita. Levava a attenção na sentinella, e por isso não percebeu o suspiro do grumete.

Este já livre do susto ia-se desenrolando para ganhar o convez, quando ouviu extranho rumor na salla de armas : deitou o nariz á fresta da porta, e viu em morte côr o quadro terrivel ; a sentinella com os olhos esbugalhados, as boxexas entumecidas, e a lingua bolsando da garganta. Viu, e desmaiou de susto ; mas por um movimento instinctivo de défeza, antes de perder o sentido, a mão frouxa conseguira dar volta á

chave, levantando assim barreira entre elle e o perigo. A vertigem foi curta; recobrados alguns espiritos, o rapaz recordando a imagem que vira, fugiu espavorido: a voz anciava na garganta, queria gritar e não podia.

A essa circumstancia fortuita devia Estacio a critica e desesperada posição em que se achava. O menino galgava aos dois e tres os degrãos da escada; e ia cego á prôa avisar a tripolação e abrigar-se á sombra dos marujos. Estes correriam ás armas, e assim prevenidos esmagariam os sete indios.

Mas a sagacidade do selvagem brasileiro estava nesse momento á bordo.

Os indios obedecendo á recommendação de Estacio esperavam immoveis e mudos: mas o ouvido sempre á espreita, o olho sempre vivo, a mão sempre lesta. Os saltos do grumete na escada não lhe escaparam; um dos selvagens resvalou pelo convez approximando-se da escotilha; mal viu elle assomar um vulto que não era o do estudante, e virar de corrida para o lado de prôa, imaginou por longe o que havia passado na camera.

O menino estava fóra do alcance do braço, e

a prôa pouco distava ; o menor grito ou ruído suspeito despertava a gente. Felizmente os cabos que suspendiam as chalupas estavam ainda enrolados ao longo do tombadilho ; o selvagem espreitou o momento, imprimiu-lhe um movimento, e o grumete escorregando estendeu-se : já o indio cahia sobre elle, cobrindo-o com o corpo, como cobrimos um objecto com a palma da mão.

Seu primeiro cuidado foi apertar a boca do menino de encontro ao peito para lhe abafar o grito ; depois enrolando-o em trouxa desceu com elle a escotilha :

— Onde está o branco ?

O menino forcejou para fallar.

— Aponta !...

Guiado pelo dedo do grumete, foi até á porta da sala d'armas. O selvagem levou a mão á chave ; Estacio ouvira o rangido ; a explosão pairou sobre o navio. Mas o selvagem lembrou-se subito que o manco ali fechado pelo inimigo devia estar prompto, como no seu caso elle estaria, á cahir sobre no primeiro instante ; retirou pois a mão, e pelo buraco da fechadura fez signal.

— Abre !... disse Estacio adivinhando a presença de um dos selvagens.

A porta abriu-se então. Sem perda de tempo amordaçaram o grumete, e em falta de corda o prenderam debaixo de uma couraça de ferro; fechada a sala d'armas, subiram ao tombadilho, e trancaram a escotilha, para evitar que o inimigo se abrigasse na camera.

Então divididos em dois pelotões caíram de improviso e por ambos os bordos sobre os desapercebidos hollandezes. O choque foi terrível; dos que não succumbiram, uns deitaram-se ao mar, outros grimparam pelas cordas e enxarcas, e resto escoou entre o ferro inimigo ganhando a outra extremidade do navio. Avaliando melhor do numero dos assaltantes, fizeram rosto ao perigo. O combate renhiu-se com furor, e foi pelejado cerca de meia hora.

Final Estacio e sua gente, melhor armados, fortalecidos pela calma, levaram a melhor. O grupo dos bravos flamengos, repellidos até a amura do navio, succumbio á um e um; do lugar onde estavam, á medida que o ferro inimigo os abatia, sepultavam-se nas ondas, como vinte annos depois o seu almirante Adrião Patrid. Tambem para elles, simples, mas valentes marujos, o oceano era o unico tumulo digno, e quiçá o mais grato aos seus finaes.

Tres badaladas soaram no sino de bordo : era o signal convencionado para annunciar á Antão que a victoria era ganha , e podia recolher ao navio.

Senhor do bergantim, o pensamento do mancebo voou como um pelouro ao outro navio. Elle e sua gente tinham recebido algumas feridas, porém ligeiras : precedidos pelo terror da primeira victoria, a segunda os esperava.

— Ao outro !... exclamou.

Saltaram ás enxarcias para passar á bordo da caravella pelos estais e aderças da gavia ; mas o inimigo burlou o seu arrojo.

O terror, como sempre costuma , exaggerára o perigo á proporções enormes : a gente da caravella em alvoroço suppunha que era a guarnição inteira de alguma nau inimiga que tomára o bergantim de abordagem ; e os fugitivos , escapos d'ali á nado, longe de reduzir o vulto ao medo, ao contrario o agigantavam. Temendo pois igual sorte, a gente da caravella só pensára na fugida; em um instante picaram a amarra, deram panno ao vento, e surdiram ávante, singrando para o norte.

Estacio os olhou irroso e despeitado de que lhes escapassem.

— Agora toca a enxugar o corpo: vamos brincar com fogo, rapazes l...

A roupa molhada do mar foi substituída por trapos e pannos que encontraram no navio; da sala d'armas trouxeram cabides de arcabuzes e mosquetes, bem como munições e mechas.

Escorvado de novo o rodizio de popa, o mancebo encostou-se á elle e esperou.

Raiava a manhã.

Nesse momento, pela ponta sul de Itapoam surgia a catraia, e logo em seguida escaladas á pequena distancia as quatro chalupas hollandezas. O Antão fizera proezas. A principio valeu-se da estrategia de guinar á miudo o bordo, fingindo mudar de direcção; parecia ora que buscava ganhar a terra firme, ora que seguia rumo direito, ora que ia abiear á ilha. A cada uma dessas evoluções as chalupas igualmente variavam o rumo; e dahi resultava sempre para a catraia uma vantagem; não só por ser prompta a iniciativa e a imitação ter de demorar-se o tempo preciso para ver, mas sobretudo pela rapidez com que se effectuava sua manobra. Da popa dava elle aviso ao selvagem que estava na prôa, e este saltava no mar; então um empuxão á cana do

lame a bombordo, uma peitada á estebordo, e o batelão virava como um molinete sobre si mesmo.

Mas apesar da estrategia e do avanço que tivera, a catraia perdia terreno : uma manobra habilmente executada ao voltar a outra ponta da ilha deu algum folego ao Antão. Os hollandezes pensavam que o inimigo trataria de escapar-se para um lado ou para outro, e não podiam imaginar que commettesse a loucura de approximar-se dos navios de que fugira. O capataz aproveitou-se desse engano, e de repente contornando a ilha se distanciara dos seus perseguidores.

Afinal uma das chalupas chegando á tiro de arcabuz, disparou contra a catraia a primeira carga de fuzilaria, quasi toda perdida ; porém segunda e terceira iam seguir-se, e afinal viria a abordagem.

Estacio porém avaliou de longe a situação da catraia.

— Qual tem melhor olho ? perguntou.

— Em falta de Guarassú, eu t disse um.

— Na popa, que apanhe o mastro.

O indio ajoelhou e fez a pontaria ; o mancebo ractificando-a, achou-a perfeita.

— Fogo !...

O grito de Antão respondeu ao longo.

— Bravo !...

Dissipado o turbilhão de fumo conheceu-se o estrago produzido na chalupa : aproveitando-se do espanto causado entre os hollandezes, a catraia continuou a salvo e atracou ao navio : os tres prisioneiros foram içados como fardos, e a judia recebida pelo mancebo com a possivel cortezia. O Antão Gonçalo pisou com sentimento indisivel de jubilo esse pavez de taboas, que fôra seu chão tantos annos.

— Olá ! mestre !... gritou-lhe Estacio ; cuidado com a catraia !

E continuou a fulminar os escaleres hollandezs, dos quaes só escapou o ultimo, arripiando carreira. Os tripolantes ou morreram no combate, ou foram acabar depois ás mãos dos selvagens n'algum ponto da costa, pois delles não houve mais noticia.

— A caravella ? perguntou o Antão.

Estacio apontou para o horisonte, onde o navio apparecia como uma sombra.

— E então ? Que fazemos aqui parados ? gritou o velho marujo.

— Sois capaz de navegar o bergantim ? Com que maruja ?

— Os meus indios !... Que mais quereis ?... São antas ; tanto correm em terra como nadam n'agua. Vereis !...

— Pois arranjae-vos com a manobra ; eu me ponho ao leme.

— Ah ! Entendeis do riscado ?...

— Não ; mas Deus proverá.

A intenção de Estacio era queimar os dous navios e voltar á Bahia com seus prisioneiros ; mas tendo-lhe escapado a caravella, o plano do Antão lhe sorria.

Mandou que lhe trouxessem Pedro :

— Toma, rapaz, a bolsa do hollandez, que te foi promettida. Põe-te á nado, e safate !...

— Já agora prefiro ficar comvosco !...

— Acho que não fazes bem.

— Por que razão, senhor ?

— Não tenho confiança em ti ; por conseguinte porei ao teu ládo um destes camaradas para torcer-te o gasnete á primeira suspeita. Pensa bem ; é um perigo.

— Senhor, eu não sou velhaco ! replicou o rapaz com lagrimas nos olhos. Si me passei para vós, abandonando os que me assoldaram, foi porque me vencestes á força ; resisti quanto pude ;

do mais não tenho eu culpa. A bolsa, aceitei-a porque veio do meu ganho; e pois que me privastes de tão boa freguezia, justo era que me desfornasseis. Mas agora que me ganhastes, não posso ser senão vosso.

— Está bem; ficae!

Com pouco o bergantim desfraldando ao vento as velas todas até os ultimos papafugos, singrava airosamente rumo do norte, com a prôa sobre a caravella.

Eram oito horas do dia; o sol entornava cascatas de luz sobre as solidões do mar. O bergantim deitando cinco a seis nós por hora, proseguia com ardor a caça começada; ganhava sobre a caravella meio nó, de modo que só lá por volta da tarde á não escassear o vento podia chegar a alcance do canhão.

Antão descansado á respeito da manobra pasára uma revista pela dispensa; e havia arranjado sobre a meia laranja um succulento almoço; paos, bolacha, queijo e vinho; elle e o estudante fizeram-lhe as honras com excellente appetite.

Quando estavam no fim da refeição, achegou-se delles Esteves:

— A judia vos busca, senhor Estacio.

— Dizei-lhe que já sou com ella.

Como preparava-se para descer á camera, viu que lhe vinha ao encontro a formosa israelita. O mancebo não se pode esquivar á admiração contemplando a bella creatura. Os grandes olhos negros, de intenso brilho, nadavam em um fluido limpido, como si ainda os orvalhasse o soro das lagrimas: não havia sorrisos no seu labio, mas que sorrisos valiam a bonina delles?

— Senhora escusai, disse o estudante catando a cortezia devida ás damas, si não vos agasalho como era meu dever e mais ainda meu desejo. O caso imprevisto que me fez hospede vosso, quiz que ainda neste ponto incorresse em vosso desagrado.

— Outra cousa para mim de maior monta me traz á vossa presença, senhor cavalleiro.

— Melhor farieis ordenanado que fosse eu á vossa.

— Vai quem espera mercê; e muito alcança ás vezes, si obtem audiencia para o que tem a pedir.

— Desterrai esse temor, senhora; com muito empenho vos escuto.

Rachel afastou-se fazendo ao mancebo um aceno

para que a seguisse. Tirando então de sob a pe-
liça que a envolvia o cofre de filagrana com suas
joias, abriu-o de modo que só Estacio o visse :

— As joias que estão neste cofre valem, se-
gundo ouvi, muitos centos de mil cruzados : além
dellas meu pai traz a ~~oparlada~~ ~~cosida~~ ~~de~~ ~~ouro~~ ; tudo
isto vos pertence si concederdes a vida ao velho
Samuel e á sua filha.

Estacio sorriu com benevolencia :

— Guardai, donzella, vossas lindas joias para
adereçar-vos, que a nenhuma iriam ellas melhor
que á sua formosa senhora. Quanto ao ouro de
Samuel, todo elle fundido não pesa um só fio do
cabello de sua cabeça. Vosso pai é mercador,
e vós filha ; pensa elle que tudo se compra,
vós que tudo se pôde esperar em benefício do
author de vossos dias. Porisso á ambos vos perdôo.

Rachel, apezar do tom brando dessas palavras,
sentiu a tempera d'alma varonil, como sob o macio
estofa de um divan asselinado sente-se a vibração
elastica do aço. Arrependeu-se quasi do passo que
tinha dado, e recebeu tivesse aggravado a sorte
do pai, offendendo o brio do mancebo. Sob essa
pressão vergou a fronte languida.

— Outra moeda, senhora, tendes para mim de

maior preço, com a qual muito, senão tudo podeis obter.

Rachel corou, erguendo os olhos magoados :

— Essa linguagem, cavalleiro...

— Apresso-me em declarar-vos ; a moeda de que vos fallei, não é outra, senão a verdade. Essa sim, é ouro fino e de lei !

— Não seria capaz de faltar á ella !

— Creio bem ; mas podeis encerrar-vos no silencio..

— Que exigis de mim ?

— A confissão inteira do que é passado á respeito da fuga dos dois flamengos.

— Uma impiedade ! Que as palavras da filha sirvam para condemnar o pai !...

— Para a condemnação de vosso pai, com magoa vos digo, não hei mister de mais do que sei já da melhor fonte. Samuel, grão-mestre dos judeus do Salvador, foi quem promoveu a fuga dos flamengos. Em sua casa se occultaram até se partirem da cidade ; d'elle receberam dinheiro e a missiva que pára em meu poder, convidando o inimigo a vir atacar a Bahia.

Rachel estremeceu á cada palavra do mancebo :

— Pois se tudo sabeis, que mais quereis de mim?

— Ha um ponto que eu ignoro; não compromette mais vosso pai, antes póde favorece-lo.

— Qual elle é?

— Quem foi o traidor, que descobriu o santo e entregou a planta da cidade levantada pelo Sargento-mór?

Rachel empallideceu: a palavra borbotou-lhe do seio como uma lava:

— Foi o mais vil dos homens!...

— Fidalgo?

— Para vergonha de seu nobre sangue!...

— O nome?...

— Poupai-me a dôr de o profetir!

Estacio reflectiu:

— Esse homem, senhora, seria o mesmo, cujo corpo depois que o assassinaram, foi lançado á rua, pouco distante de vossa casa, cerca de onze horas?

— Não estava morto; sim ébrio!

— Era elle então?... Um official de aacvallos, senão me engano!...

— Pois que tanto sabeis, vêde o resto!

Rachel tirou do seio o valle de D. José, que na

noite antecedente tomára das mãos do pai, e entregou-o ao mancebo.

Estacio leu corado de vergonha; terminando, a donzella referiu-lhe em poucas e acres palavras a scena passada na vespera entre ella e o alferes.

— A vida e a liberdade de vosso pai, senhora, por este papel e o segredo profundo do que elle encerra!

— Guardae-o e Deos vos recompense.

— A promessa que vos faço não se póde realisar já; depende ella do Governador, em nome de quem procedo; mas empenho-vos minha palavra.

— Ella me basta! disse a judia com nobreza.

Estacio ficou pensativo, relendo lentamente o papel que tinha diante dos olhos:

— Muito amigo sois desse homem, cavalleiro?

— Elle? exclamou Estacio. Vota-me odio profundo.

— Bem me parecia que entre vós e elle só odio póde existir. Mas então porque exigis que se cale sua infamia!...

— E' irmão da mulher que eu amo!

— D. Ignez!...

— Comprehendeis-me?... Todo o segredo!...

— Eu vo-lo juro.

Nesse instante um indio soltou um pequeno grito gutural com que costumava chamar a attenção, e que se póde talvez exprimir assim:

— Huhu!...

A' esquerda na extrema do horisonte, descobria-se a mastreação e velame de uma embarcação de alto bordo, que seguia o mesmo rumo, porém muito amarada; devia estar a tres leguas de distancia. Estacio assestou o oculo, que passou ao contramestre:

— E' uma fragata... e portugueza. Vai para S. Sebastião!

— Vira de rumo?...

— Ou de Pernambuco.

— Bem póda ser o novo Governador, D. Francisco de Sousa!

— Estava a chegar?

— Já tardava!

— Então não é outro.

Ambas as supposições eram exactas.

A fragata era realmente portugueza e trazia a seu bordo D. Francisco de Souza, Governador nomeado para o Estado do Sul; tendo se demorado na travessia da Europa por causa da caça

á dois navios hollandezes que a desviaram de sua rota, refrescára alguns dias em Pernambuco, e demandava agora o porto do Rio de Janeiro.

D. Francisco de Souza é um vulto importante na historia dos tempos coloniaes, pela energia do character, agudeza de engenho e grandes letras : embora apenas um momento perpassasse pela scena deste drama, teve uma grande influencia na chronica das minas de prata. Em 1591 viera elle á cata daquellas minas com a promessa de uma recompensa negada ao seu descobridor, agora, deoito annos depois voltava com renovação da promessa á busca daquelle immenso thesouro, cujo segredo a terra guardava.

Vaz Caminha não se enganara pois ; era o roteiro de Roberio Dias quem trazia outra vez á America o orgulhoso fidalgo portuguez.

Quando mestre Braz ao desembarcar em Lisboa foi ao palacio dos Souzas visitar o antigo Governador, não o levou mera reverencia e acatamento. O judengo que embaçára o frade e os companheiros, fingindo-se enjoado e ébrio durante a palestra da ceia, ouvira tudo ; e como o P. Molina farejára a existencia do roteiro no poder de D. Diogo de Mariz. Revelou portanto ao fi

dalgo o que sabia e conjecturava. D. Francisco correu a Madrid; teve larga conferencia com o ministro; e por fim, depois de mil protelações, obteve a divisão do estado e o provimento para o sul.

Seria a sua segunda vinda ao Brasil tão funesta ao filho, como fôra a primeira ao pai?

Já a Providencia os approximava. De milhares de leguas que separavam esses dois homens, o soberbo fidalgo e o orfão desvalido, só restavam tres; e em pouco talvez se tenham elles de encarar frente á frente como dois inimigos hereditarios; entre ambos erguia-se a memoria da victima l...

Tambem de bordo da náó tinham avistado o bergantim á popa e a caravella á prôa com os dois extremos da base de um triangulo, de que ella occupasse o vertice. O commandante depois de examina-los attentamente com o oculo de longa-mira, ficou pensativo:

— Não vos parecem os nossos dois hollandezes da ilha de Fernando de Noronha?

— Eu jurára que são l... respondeu o immediato.

— Si não fosse o senhor Governador estar tão impaciente de chegar!...

— Pois vão no mesmo rumo, que máo é tentar!...

— Avisaes bem!

Embocando a busina mandou a manobra:

— Larga escotas a bombordo! Cassa a estibordo! Orça á terra!...

Uma hora depois, mestre Gonçalo exclamava á bordo do bergatim:

— Oh! oh!... Os amigos vão-se chegando. Quem sabe si já não farejam a caça.

— Quem? os da náó? perguntou Estacio vivamente.

— Os ditos cujos. Não vedes como atravessam manhosamente? Por tarde temo-los comnosco.

— E não ha meio de evita-los?...

— E' o que não custa; mas deixaremos escapar a caravella?

— Isso não!...

— Depois quem sabe?... Talvez os flamengos com medo da náó se cosam com a terra, e vão se esconder nos baixos dos Abrolhos! Nesse caso embaçamos cá os camaradas, e podemos pilhar a caravella como tatú no buraco.

— Conheceis estas paragens?...

— Si não conhecêra!... Muito herege inglez e francez caçamos por aqui no tempo do senhor D. Jeronymo de Albuquerque. Bom capitão de mar, aquelle! Como elle não vem cá segundo.

O contra-mestre voltou-se :

— Olá de prôa!...

Foi Pedro quem acodiu :

— Vai lá por baixo, e vê si me desencavas a bandeira real de Hespanha. E' impossivel que estes cães de flamengos não a trouxessem á bordo, para nos pregar das suas.

Por volta da tarde o horisonte appareceu acolchoado de grossas nuvens bronzeadas. O vento ponteiro que se levantou de sudoeste annunciou a repetição da tempestade da vespera.

O bergantim, singrando galhardamente, ganhára tanta vantagem, que estava quasi á tiro de canhão da caravella; como previra o contra-mestre, os flamengos, que á principio buscavam a salvação no alto mar, com o apparecimento de outra vela se encostaram á terra. Não obstante a náó tomando o vento em cheio pela popa approximava-se rapidamente do bergantim que apenas o tomava á seis quartas.

Estacio estava inquieto, receando algum obstaculo.

— Que alcance daes a este rodicio, mestre Pereira ?

— Cincoenta quintaes... Póde alcançar cerca de trezentas braças.

— E a caravella está?...

— Pouco mais do que isso !

— Então experimentemos !...

Carregada a peça com uma carga formidavel, o moço fez a pontaria.

— Na mastreação !... disse o contra-mestre. Cortar-lhe as azas !...

A bala partiu, e foi cahir perto da caravella, mas já fria e sem força ; comtudo o mancebo não desanimou, e os tiros succederam-se uns aos outros. A' medida que o alteroso bordo da não se approximava, o sangue fervia-lhe no coração de impaciencia ; e nova descarga partia. Afinal foram seus esforços coroados de successo : uma bala cortou a meio o mastro da mezena, diminuindo consideravelmente o panno á caravella, cuja marcha atrasou.

A tempestade rugia ; sobre o manto della desdobrava-se a noite tormentosa. Quando o primeiro trovão soou a sotavento, do lado opposto

ouveu-se o tiro do canhão á bordo da náo ; as quinas portuguezas desdobraram-se magestosamente na popa, enquanto o pavilhão de capitão general borboleteando pela aderissa, foi tremular no tope do mastro grande.

O bergantim correspondeu á salva, içando igualmente a bandeira real de Hespanha e Portugal. Os dois navios alongando-se em rumos paralelos, foram assim um instante a par e par, e tão próximos que se podia fallar sem bosina de um á outro bordo.

— Que navio é esse ? perguntaram.

— Uma presa flamenga.

— Venha o commandante á bordo.

— Não tenho tempo !... respondeu Estacio.

— Obedecei, senão vos metterei ao fundo!...

O mancebo calou um instante :

— Ponde vós o escaler ao mar ; a mim não sobra gente para isso.

Em um instante arreou-se o escaler da náo com dois marinheiros e um official ; os navios ficaram ao paio durante a travessia, continuando depois a sua marcha. Estacio, havendo feito suas recommendações á Antão e Esteves, passara-se para bordo da náo, onde apenas chegado foi

conduzido á popa. Ali estava o Governador D. Francisco de Souza com sua comitiva, e ao lado o capitão-mór do vaso e officialidade.

A presença do mancebo produziu no grupo de fidalgos e officiaes varia impressão. A belleza viril de sua phisionomia, que realçava nesse momento um assomo de intrepidez, inspirava interesse e sympathia ; mas as roupas enxovalhadas no mar e no combate, as mãos negras de polvora, deviam excitar uma prevenção á respeito da qualidade e posição do mancebo.

— Sois então o commandante da presa? interrogou o Governador.

— Quem me interroga, e com que autoridade?

— Aquelle pavilhão já vo-lo annunciou, mancebo! replicou o fidalgo com severidade.

— Como a bandeira real içada a meu bordo annunciou ao Sr. capitão-general, que eu navego ao serviço d'Elrei!

— Prudencia, mancebo. Fallaes á D. Francisco de Souza, Governador e capitão-general do Estado do Sul.

Estacio empallideceu :

— Acatarei em Vossa Senhoria a autoridade de *El-rei, nosso senhor.*

O mancebo carregou nas ultimas palavras para tornar bem frisante o seu pensamento, que era separar o cargo da pessoa, nivellando ao mesmo tempo á ambos, o poderoso fidalgo e o fraco mancebo, na qualidade de subditos do mesmo soberano.

— Como vos chamaes?

— Melhor é que o ignoreis, senhor; porque esse nome deve ser uma recordação pungente para Vossa Senhoria.

— Que significa isto?... Explicae-vos melhor! exclamou o Governador dardejando um olhar de cholera.

— Sou filho de Roberio Dias, Senhor Governador!

— Ah!... Sim, elle deixou um filho!...

— Na miseria, em que tem vivido até hoje.

— Não se trata disto agora. Onde e como fizestes esta presa?

— Capturei-a hontem á noite na ilha de Itapuam, onde estava fundeada.

— Com que autoridade?... Admira-vos a pergunta? Igual me fizestes pouco ha!

— Com a autoridade que tem todo o subdito de El-rei de servi-lo e deffender os seus estados;

autoridade justa e legitima como nenhuma outra, pois nasce de um dever sagrado. Onze homens apenas mettem-se n'uma catraia, e á custa de grande esforço e ardil obtem capturar um bergantim tripulado por sessenta marujos; matando a maior parte da tripulação; e quando servindo-se das armas do inimigo o perseguem, tudo isto sem custar um ceutil ao real erario, vós, Sr. Governador, lhe sahis ao encontro, para lhe perguntar com que autoridade fez isto?

Essa linguagem firme abalou todos que a ouviram: mas restava uma suspeita no espirito de D. Francisco.

— Sem duvida, mancebo, que praticastes uma acção valorosa, e eu vos louvo por vosso arrojo; mas não sabendo se a fizestes em nome de El-rei como dissestes, ou por conta propria, viajareis de conserva comigo até S. Sebastião, onde averiguaremos o caso, e si fôr como dizeis, darei conta a El-rei que vos premiará.

— Suspeitae que eu seja um pirata, senhor!... replicou o mancebo com azedume. Assim devia julgar o filho, quem ha dezoito annos condemnou o pae como traidor!

— Deixae em paz as cinzas paternas, mancebo,

não as revólvei que podem tisanar-vos ainda !...
Basta ; já resolvi o que tenho por melhor.

— Com vossa permissão; o que resolvestes não é possível.

— Porque ?

— A minha obra não está acabada !

— Nós a acabaremos juntos.

— Que dirieis , senhor governador , de quem vos quizesse usurpar os poderes de que vos El-rei investio ?...

— Qual paridade ha nisso ?

— A captura daquelle navio é meu direito, como é vosso a patente dada por El-rei.

— Quero eu toma-lo !...

— Não é a mim que o toma V. S., mas ao senhor D. Diogo de Menezes e Siqueira, governador e Capitão General do Estado do Brasil, á quem só reconheço como tal, pois a nenhum outro ainda prestaram homenagem as camaras das cidades e villas !...

— Onde está a patente que d'elle trazeis ?

— Não careci della para arriscar a minha vida, menos agora que a empresa está feita.

— Tenho resolvido !

— Attenda o senhor Governador que será causa

de escapar-nos o inimigo ; já elle ganhou sobre nós, e com a noite nos escapará.

Era real o que dizia o mancebo , nem essa circumstancia escapára aos officiaes.

— Bem ; consinto que tomeis a dianteira ; mas metter-vos-hei á bordo uma guarda, para segurança.

— O primeiro soldado que pisar nas taboas do bergantim sem permissão, será tambem o ultimo, porque o navio arrebentará com a explosão do paiol. E' minha ordem !... E agora podeis fazer de mim o que vos approuver !...

O mancebo cruzou os braços, e poz-se a olhar a caravella , que envolta pelas sombras da noite tormentosa, confundia-se já com o vulto da terra assomando á sotavento.

As organizações superiores tem um poderoso magnetismo, ao qual não escapam outras de igual tempera. O heroismo da empreza audaciosa, executada pelo brioso mancebo em tão verdes annos, a firmeza do seu animo junta á agudeza de engenho, conquistaram a admiração dos fidalgos. Por outro lado D. Francisco sentia, que elle não tinha justo motivo para reter o navio ; a suspeita de pirataria era inverosimil ; quando muito se po-

dia suppor um curso feito sem carta e por conta propria. Mas na colonia do Brasil, tão desamparada da metropole quanto acommettida por aventureiros de todas as nações, e onde a defensão do estado estava quasi sempre confiada aos esforços particulares, podia-se com razão imputar como delicto a Estacio o seu acto de bravura, e impedir-lo de coroar a sua obra com a destruição do outro navio?

Essas razões ponderadas em conselho modificaram a primeira decisão do Governador; o mancebo foi restituído ao seu navio. Quando elle sentiu de novo sob os pés as taboas do bergantim, respirou como Antheu depois de tocar a terra.

— Reparemos o tempo perdido !...

A tempestade desabava. O bergantim, como um corcel por algum tempo soffreado, disparou corcoveando sobre as ondas. Impellido pela refega do temporal, arrostando temerariamente a furia dos elementos, parecia um dos brancos alcyons, que ao cahir da tormenta, atravessam calmos e serenos por cima das ondas.

D. Francisco sorriu murmurando comsigo esta parodia sinistra :

— *Sit tibi aqua profunda.*

IV

Que refere o suicidio de uma virtude.



Eis-nos outra vez na cidade do Salvador.

Muito ha que é noite.

Elvira sentada no escabello dourado, crava os olhos com uma fixidez espantosa no oculo aberto ao alto da janella : a inflexão da cabeça sobre a espadua indica a attenção que presta seu ouvido

aos rumores subtis que vêm de fóra. Em sua phisionomia se debuxa com viva côr a ancia de uma alma angustiada entre uma dôr intensa que a opprime e uma esperança que vacilla.

O que soffreu a misera donzella desde a noite fatal do que para outros fóra anno bom, e para ella tão máo, já exprimiram suas queixas na carta escripta á Garcia de Avila. O Reverendo P.^o Figueira, acodindo á toda pressa ao chamado urgente da viuva, ouvira com a maior attenção a historia dos acontecimentos da noite; e logo reconhecera que um obstaculo serio oppunha-se ao projecto tão afagado por seu espirito, e cuja realisação lhe parecia infallivel.

O jesuita teve uma longa conferencia com D. Luiza de Paiva, que reassumiu a calma habitual, e na despedida acompanhou seu confessor até a porta com um sorriso angelico. Nesse mesmo dia foi chamado um serralheiro que fechou com grades de ferro as janellas e a porta do aposento de Elvira, agora seu carcere, de camera que fóra. A alimentação reduziu-se á pão e agua durante os dias magros da semana; nos outros apenas havia de mais algum legume.

O isolamento e jejum tinham sido os meios

aconselhados pelo jesuita; serviam não só de penitencia pela culpa commettida, como de remedio contra o peccado original do amor de Elvira. O P.º Figueira sabia que influencia exerce o phisico sobre o moral da creatura; e esperava amainar a chamma do coração debilitando e empobrecendo o sangue que o fazia pulsar.

Para apressar a cura d'alma empregaram-se outros meios; tentaram fazer acreditar á Elvira que seu amante havia succumbido ás feridas que recebera; e a ameaçaram com o castigo divino se continuasse na desobediencia á sua mãe; ao mesmo tempo recorriam ás promessas e rogos para demoverem a moça de sua paixão. Mas foi tudo baldado; o coração de Elvira se acrisolava no soffrimento.

No dia de Reis, D. Luiza por inspiração do confessor resolveu levar a filha á igreja; depositavam ambos muita esperanza no sermão do P.º Molina; não porque devesse o eximio pregador tentar especialmente o assumpto, mas pelo effeito que a palavra sagrada, manejada por tão insigne mestre, havia de produzir geralmente na multidão dos devotos. Contava o frade tirar d'ahi nova força e autoridade para seus conselhos.

O resultado foi bem contrario á expectativa. Bem longe de impressionar-se com a magestade da festa religiosa, a donzella no fundo do palanquim onde a haviam encerrado, só teve olhos para Estacio, que lhe appareceu naquelle instante como a sombra de Christovão. Recolhendo á casa trouxe a certeza de que o amante vivia, e a esperanza de que breve o havia de ver.

No dia seguinte lembrou-se de escrever ao amigo; era um modo de approximar-se d'elle mais cedo. Começou a carta sem ainda saber porque meio a enviaria á seu destino, e confiando tudo do acaso. Quando estava nessa doce occupação foi de repente sorprendida pelos passos de sua mãe, que se approximava acompanhada do P.^o Figueira. Elvira apenas teve tempo de occultar o papel no seio, e afastar-se rapidamente da mesa onde escrevia.

A viuva entrou, correndo pelo aposento um olhar suspeito; enquanto o jesuita com sorriso melifluo dirigia-se á donzella:

— Deus esteja cõvosco, filha!...

— O Senhor é misericordioso e espero não me ha de desamparar nesta minha tribulação! respondeu Elvira com altivez.

— Não desampara, não; e a prova é que me

envia á vós para fallar-vos em seu santo nome !

A donzella voltou o rosto com visivel desgosto; ella acreditou que a palavra sagrada não podia manar daquelle labio fino e delgado como uma lamina.

— Fostes victima, filha, da seducção de um mau homem, que felizmente não conseguiu seu feio intento, pela sollicitude e zelo materno de vossa respeitavel mãe. Errar não é vergonha; sobretudo quando o arrependimento lava a culpa. Foi o que vimos no vosso caso; a falta que commettestes, ouvindo os requebros de um casquilho, estimulou-vos a virtude. Desde então vos encerrastes nesta camera solitaria e propicia ao recolhimento do espirito; ao mesmo tempo que por penitencia condemnastes a carne á jejum rigoroso de pão e agua! Tão grande fervor e humildade tem excitado a admiração dos estranhos e chamado sobre vossa cabeça as benções celestes.

Elvira fitou no frade um olhar pasmo; o seu espanto ouvindo o jesuita attribuir-lhe como penitencia espontanea, o que lhe haviam infligido como severo castigo, era extremo; mas redobrou notando a impassibilidade austera que conservava a phisionomia de sua mãe deante daquella falsidade.

— O amor da respeitavel matrona que o Senhor vos concedeu por mãe, si um instante retirou-se da filha culpada, voltou já e com maiores estremecimentos á filha arrependida. Não verdade quanto digo, senhora D. Luiza, minha respeitavel devota?...

— Só a verdade falla pela boca de V. Reverendissima.

— Mas, si já fizestes muito, virtuosa donzella não fizestes tudo para a redempção de vossa alma. E' preciso coroar dignamente a obra de tão santa abnegação, offertando emfim as premissas de vossa alma candida que o bafo impuro do tentador escapou de manchar, á quem sómente as merece. Para recebe-las e satisfazer esse voto intimo de vossa alma, enviou-me Deus á vossa presença.

Elvira não prestava attenção ao jesuita; ancioso de ficar só para concluir a carta, e receando que a sua replica suscitasse a cholera materna e as longas contestações que se lhe seguiam, resolver callar-se para abreviar a pratica. Arredára o espirito das pessoas que ali estavam, e o dirigiu para o seu alvo favorito, Christovão. Só voltou a si quando o P.^o Figueira impondo-lhe as mãos ambas sobre o missal, e com a dextra benzendo-a

tres vezes, proferiu estas palavras graves e sollemnes:

— Em nome do Senhor recebo e santifico o voto solemne, que fazeis vós, D. Elvira de Paiva, de consagrar-vos corpo e alma á religião em uma ordem regular, como esposa de Christo !...

A donzella, que a principio não tinha comprehendido, e emmudecêra ante a magestade do acto, espavorida arrancou as mãos soltando um grito de horror :

— Misericordia, Senhor Deus ! Vós bem sabeis que não fiz outro voto senão de amar eternamente o escolhido de meu coração !

A donzella cahiu de joelhos :

— Calae-vos, filha.

— Compaixão, mãe, desta infeliz !

— Deste instante em deante, filha, já não podeis sentir outro amor, que não seja o evangelico : o amor puro e immaculado !

— Eu enlouqueço !...

— Serenae vosso animo. Nós vamos, vossa mãe e eu, tratar dos modos de realisar depressa os impulsos de vossa alma.

O confessor sabiu seguido pela viuva. Elvira pasma e estatica, ficou de pé no meio do aposento, inclinada para a porta por onde acabavam

de sahir, como si houvessem levado apoz si o estame de sua alma. Mas afinal o instincto da salvação dominou o atordoamento. Ouvindo entrar no visinho gabinete, a donzella precipitou-se para uma porta occulta na tapeçaria, que servia de communicação entre os dois aposentos, e escapou.

Sentou D. Luiza justamente n'uma poltrona que havia contra essa porta, e o padre ao seu lado

— Não nos ouvirá? perguntou o jesuita e tom de segredo, mas com a voz bem clara.

— Nem suspeita que estejamos aqui! Póde falar, P.^o Figueira.

Elvira pensou que a Providencia a favorecia fazendo-a ouvir o que á respeito de seu destino decidia o confessor e conselheiro de sua mãe; bem longe estava de suspeitar a verdade. Com o proposito o P.^o Figueira combinára com D. Luiza toda aquella scena, afim de exercer no espirito de Elvira uma pressão favoravel aos seus intentos. Conhecia que suas palavras eram recebidas pela donzella com uma desconfiança que ella não procurava disfarçar: outro tanto não succederia o que surprehendesse daquella conversa secreta.

— Estão todas as difficuldades vencidas, continuou o padre. Vou escrever para Lisboa ao Provincial que se entenda com a Superiora de Santa Clara sobre a admissão ao noviciado da menina Elvira. Justamente está á partir por estes dias um galeão.

— Neste ponto confio tudo de vosso zelo, senhor P.º Figueira. De onde ainda receio é daqui.

— Não vos entendo.

— Da resistencia de Elvira.

— Essa ! E' impossivel, á menos que não julgueis vossa filha uma renegada !

— Deus me defenda de tal.

— Lembrae-vos que ella já fez voto de ser freira; e portanto é como si já estivesse clausurada.

— Suppondes então que o voto que ella fez a obriga eternamente ?

— Sem duvida ! Como se fosse feito em profissão solemne ; as formulas são nada ; o acto é tudo !

As vozes abaixaram, e não se ouviu mais que o murmurio de palavras.

Elvira aterrada, ficára immovel e hirta. A trama do jesuita, que em pessoa mais conhecedora do mundo, talvez não suseitasse senão desprezo,

n'alma ingenua da donzella, impregnada das crenças profundas do tempo, produziu o effeito calculado pelo astuto frade. Acreditou a innocente que de feito estava para sempre ligada por um voto que ella não fizera espontaneamente, mas por surpresa lhe haviam arrancado; julgou-se já freira, noiva do Christo, e separada para sempre, nesta e na outra vida, daquelle á quem amava.

Prostrou-se de joelhos ante o crucifixo :

— Meu Deus, eu não sou digna de vós ! Deixae-me ao amor daquelle á quem me destes, muito antes de me quererem para vós.

Mais que nunca sentiu a necessidade de ter Christovão á seu lado para a proteger e salvar sua alma, que ella sentia delirar dentro de um corpo convulso. Voltou á mesa e de um impeto terminou a carta começada pela manhã e tão bruscamente interrompida.

Mas como envia-la ? Muito tempo girou insofrega pelo aposento, como uma mariposa que busca na treva uma restea de luz. Veio a noite e encheu os muros que a enclausuravam de silencio e escuridão. De novo implorou a misericordia divina, de quem só esperava soccorro.

Deus a ouviu.

Foi justamente nesse momento que a setta despedida por Estacio, atravessando o aposento e cravando a parede, lhe trouxera as lettras queridas de seu amante e o fio conductor que devia levar a resposta. Nos primeiros momentos que succederam á essa feliz surpresa, Elvira não teve alma e vida senão para a carta de seu amante. Christovão nada lhe dizia que ella não soubesse; eram juras e protestos, mil vezes repetidos, de um amor ardente; eram suspiros de saudade e gemidos de desventura, como ella tambem exhalava. Mas isso escripto pela mão amada, valia como caricias vivas, encerradas no papel, que ao abrir se atiravam ás faces e ao seio da donzella para afaga-la.

Quando o tiro soára, ella acordou do seu doce enlevo. Sua afflicção durou até a gargalhada do capitão de matto e as palavras por elle proferidas que a tranquillisavam á respeito da vida de Christovão naquella noite. Mas podia não ser elle outra vez tão feliz, e já ella se accusava de o haver exposto á morte, chamando-o á si.

Nestas inquietações passou até a noite seguinte, em que novo accidente a veio distrahir. Uma segunda flecha penetrou como a primeira no aposento, trazendo-lhe um recado de Christovão :

« Antes que me chamasseis, senhora minha, já minha alma tinha voado para vós e estaria á vossos pés neste instante, si o corpo enfermo não me encadeiasse á um leito de martyrio.

« Breve nos veremos, espero em Deus, apesar dos obstaculos que se erguem entre nós; mas sobre todas as cousas eu vos supplico, Elvira minha, não acrediteis um instante que haja poder para nos separar jamais! »

— Si elle soubesse!...

Na terceira noite, ás mesmas horas mortas, a mensageira fiel, que ella ja esperava como si fôra uma amiga, entrou sibilando pela fresta da janella. Desta vez trazia a setta, como da primeira, alem da carta um fio conductor:

« Já me approximo de vós, doce Elvira minha. Ajuda-me. Conservareis em vossa mão o fio que esta setta conduz; uma segunda vae parir que leva outro fio; ligai ambas as pontas; e espera-me. Não vos assuste qualquer estranho rumor que por ventura vos chegue ao ouvido: é vosso amigo que se avisinha. Até amanhã talvez, ajudando Deus. »

Mal acabava de ler, ouviu o sibilo da flecha annunciada; ella executou á risca as instrucções,

e observou que o segundo fio fazendo moutão de um dos ferros da grade, puxava o primeiro, o qual foi substituído por uma corda de ticum á elle presa. Tambem por sua vez a corda foi rolando pelo balaustre até que depois de algum tempo tornou-se firme. Elvira julgou ouvir as suas vibrações produzidas por uma forte destenção, e logo depois rumor no telhado.

E não se enganava. João Fogaça, autor deste plano, calculado sobre a inspiração de Estacio, depois de firmada a corda no ramo da arvore, enviava sobre essa maroma *Olho*, na qualidade de explorador. O indio, agachado como um gato, depois de sondar a treva que não lhe offereceu nada de suspeito, resvallou rapido até a janella; afinal galgou o telhado, e arrancando algumas telhas insinuou-se no forro.

Christovão com a saude e a ancia de ver a amante, readquirira a audacia; embora não desejasse dar escandalos, já o não retinham pequenos escrupulos, que durante a sua molestia se lhe antolhavam como factos gravissimos. João Fogaça desembaraçado de seus movimentos tambem de seu lado recobrou a costumada fecundidade. O plano que elle tratava de pôr em

execução era bem concebido: resolvera penetrar na casa pelos ares; era o unico meio de burlar a vigilancia exercida pelo Baptista e sua gente. Sobre as cabeças dos vigias postados embaixo das janellas de Elvira, o indio suspenso á corda e occulto pela ramagem do arvoredó, passou despercebido. E' escusado advertir que tudo isto se fazia em profundo silencio, e que uma linha de atiradores deitada ao longo do fosso, esperava o primeiro signal suspeito de algum dos vigias para traspassa-lo com as settas.

Christovão, ao escrever á Elvira lembrara-se de pedir-lhe algumas indicações sobre o interior da casa, que facilitassem a exploração incumbida á *Olho*; mas João Fogaça oppoz-se com todas as forças.

— Nada, Christovinho!... Isso de mulheres, é sempre fogo de palha; muita chamma de repente, e logo abaixa. Póde a menina assustar-se com o que se vae fazer, e transtornar tudo. Deixae cá o negocio ao meu cuidado; chegareis quando ella menos o pensar, e por onde nem cuida!

O capitão de matto andou bem avisado, pois Elvira sentindo os ligeiros rumores que percorriam o tecto da casa, começou a tremer de susto,

e arrependida de haver chamado Christovão, se afigurava já como a causa de sua morte.

— Em vez de chama-lo, eu devia ter procurado acorda-lo 'o mais possível de mim!... soluçava ella.

Nisto pareceu-lhe que abriam e tornavam á fechar subtilmente a porta da camera; cuidou que fosse D. Luiza que tendo ouvido algum rumor, viesse escutar á ver si ella dormia. Essa circumstancia ainda mais augmentou seu grande terror.

Depois os rumores cessaram no tecto, e a corda começou de novo a rolar, sendo substituida pelo fio, e desaparecendo completamente. Ella comprehendeu que por aquella noite estava tudo terminado.

Entretanto *Olho* voltara ao lugar onde havia deixado Christovão e João Fogaça, á dar conta da sua exploração:

— *Olho* entrou no forro da casa, e logo viu lá no fim um canto menos escuro.

— Já sei; era um buraco no forro.

— Sim; *Olho* amarrou a corda no caibro, e desceu.

— Em que lugar?

— No corredor. Junto do quarto da senhora

está outro quarto, que tem janella, por onde senhor póde entrar.

— Qual é das janellas?

— Uma, duas, tres... Aquella !... respondeu o indio apontando.

— E a porta da camera ?...

— Aberta com este ferro.

O capitão de matto tomou o molho de gaztas que dera antes ao indio, e delle separou aquella que servia na porta de Elvira.

— Guarda, Christovinho ! Amanhã á esta hora lá estarás !

— E porque não hoje, agora mesmo ?

— Por trinta e uma razões ; sendo a primeira que não se póde.

No dia seguinte, logo que fechou a noite, os dois amigos estavam no mesmo sitio : ainda então era necessario que o capitão de matto contivesse a impaciencia de seu collaço. Força foi á Christovão esperar até noite alta.

Emquanto isto, o terreiro da casa de D. Luiza era investigado pelos sentidos do capitão de matto ; como na vespera, dois homens de vigia vellavam daquelle lado da casa ; um embaixo mesmo da janella de Elvira, o outro no canto do edificio.

Desde a noite da fuga de Estacio a vigilancia redobrará, por causa da ameaça de João Fogaça ao Baptista,

— Agora l disse o capitão de matto.

• Christovão avançou rapido :

— Escutai primeiro !... Eu com meia duzia dos caboclos vou para o lado de lá da casa, e faço como quem quer atravessar o vallado. Elles me presentem, e naturalmente acodem todos para aquella banda. Emquanto isto, tendes o caminho livre ; com a gente que vos fica, amarraí os dois vigias ; não vos embaracem os gritos, ninguem os ouvirá ! Já *Olho* deve ter segura a escada de corda á janella ; subi, entrai, e boa noite !...

O capitão de matto teve um sorriso brejeiro :

— João, não me falleis assim nesse tom á respeito de meu amor : tal gracejo mesmo na vossa boca é uma injuria, que eu não tolero. Acreditai, amigo, que Elvira só, naquella camera solitaria, entregue a mim pelo affecto ao mesmo tempo que pelo receio dos seus, me é mais sagrada do que o fóra ante o altar, em face de Deus e presença de toda gente ! Amareis um dia, João, para comprehender a santidade do verdadeiro amor, e qual céo é para a mulher amada o coração que a ama.

— Ta, ta, ta !... Não vos amofineis agora pôr um gracejo ! Não vos conheço eu desde as faixas, para saber o quanto valeis ? E a não ser assim julgais que vos prestasse as mãos para levar a deshonra ao seio de uma familia ?... Quero-vos muito, Christovão, para preferir vosso brio ao vosso prazer !...

— Obrigado ; estou tranquillo. Podeis ir.

— Recommendo-vos toda a prudencia.

— Descansai ; eu me pouparei para ella que de mim carece.

João Fogaça affastou-se com um grupo de indios.

E' neste momento que encontramos Elvira sentada na sua camera, com a attenção suspensa ao menor ruido.

De repente um sibillo atravessou os ares ; a pequena flecha, sua conhecida, vibrou na parede, portadora do papel e do fio. Repetiu-se a scena da vespera ; a corda foi esticada no ferro da grade ; os ligeiros rumores propagaram-se pelo tecto da casa, depois pelo corredor ; pareceu-lhe que a janella proxima era aberta. Nesse instante porém um ruido forte soou do lado opposto ;

ouviram-se imprecações e juras embaixo das janelas.

Elvira apesar de prevenida não podia reprimir o terror que a enregelava, quando a porta da camera abriu-se, e Christovão deitando-se a ella, a cingiu nos braços, afogando contra o peito a exclamação que exhalaram os labios da donzella.

Sentados no estrado, onde quinze dias antes os tinha sorprendido a viuva, já nem se lembravam dos máos dias passados; dir-se-hia ao ve-las tão prasenteiros, que dissipado o cruel pesadello, elles continuavam aquelle interrompido colloquio, antes transfusão reciproca de duas almas. Tinham tanto a dizer, e tão pouco a contar! A noite embebeu no vasto ambito tantas meiguices ternas e suaves queixas, que os dois corações influíam e refluíam um no outro, como a veia serena de um lago ondula de uma á outra margem.

E o tempo fugace voava; as horas da noite desfiadas uma apoz outras cahiram; o primeiro vislumbre da alvorada pallejou as sombras escuras do horisonte.

— E' tempo de ir-me, Elvira minha!

— Já, Christovão! disse a donzella estremecendo.

O mancebo abrindo a porta a conduzio á já-nella por onde penetrára na casa, e á qual estava suspensa a escada de corda.

— Vêde! E' a primeira luz da alvorada que bruxulea no horizonte!

— Como é possível, bem meu, si ha tão pouco tempo anoiteceu; aquelle clarão é da lua!...

— Não sentis esta brisa fresca e perfumada que brinca com os vossos cabellos?... E' o primeiro halito da manhã, fragrante como o de vossos labios, senhora desta alma!

— Enganai-vos, amor meu: esta frescura é da viração do mar que sopra á meia noite, quando as palmeiras abrem suas flores!... Ella nos diz que o dia ainda está longe.

Sakspeare foi realmente um grande phisiologista do coração humano. Dois amantes, em uma noite da America, representavam a mesma scena de amor, que o grande poeta desenhou na entrevista nocturna de Romeu e Julieta, sob o céu de Italia.

De repente o primeiro rubor da manhã tingiu alguns capuchos de nuvem desfiados pelo azul do céu; a alvorada rompia.

— Duvidais ainda?...

— Não ! exclamou a donzella estremecendo !
Tendes razão ; é o dia !

— Adeus, pois, doce Elvira minha !

— Quereis me deixar outra vez ?...

Christovão sorprezo não respondeu :

— Christovão, senhor de minha alma, levae-me comvosco. Não me abandoneis na solidão desta casa, immenso deserto, onde minha razão se perde ! Tenho medo de enlouquecer ! Levae-me comvoseo !... Por Deus e pelo nosso amor, por tudo quanto ha para vós de mais sagrado, não me desampareis um só momento, não vos arredeis do meu lado, porque temo perder-vos para toda a eternidade. Eu sou vossa esposa ; ninguem já me póde roubar a vós, que sois meu senhor e dono : devo acompanhar-vos.

Surgira no espirito da donzella a lembrança horrivel do que ouvira ao P.^o Figueira, e que o embevecimento da presença de Estacio desvanecêra até o instante da partida. Christovão tambem escutando aquellas impetuosas palavras recordou-se do que lhe dissera Elvira na sua carta.

— Socegae, Elvira minha ; não nos hão de separar. Mas dissei-me que ouvistes que tanto vos

horrorisou, para que melhor possa desfazer a trama.

A donzella abriu os labios para referir tudo; mas assaltou-a uma lembrança cruel, que já anteriormente se apresentára á seu espirito. Si Christovão acreditasse que ella estava ligada á religião, como dissera o frade, e matasse em sua alma um amor sacrilego... Oh! Era horrivel só de pensar! Ella escondeu o rosto nas mãos, como para arredar a perspectiva que se desenhava á seus olhos hallucinados.

— Agora não! Depois sabereis!... Mas eu vos supplico, levae-me desta casa.

— E' isso impossivel, doce amiga. Não podeis desamparar o tecto materno, senão para entrar na igreja onde nos devemos esposar.

— Pois sim. O dia vem raiando; daqui em pouco as portas das igrejas vão abrir-se; e em qualquer dellas Deus nos ha de enviár um ministro seu para abençoar a nossa união.

— Quero que seja como dizeis. De que modo heis de sair d'aqui? Pelo mesmo caminho por que vim?... Nem pensar em semelhante cousa!

— Então si não é possivel que eu vá, ficae vós junto a mim!

— Que proferis, Elvira ! Aqui na vossa camera de donzella ?...

— Na minha camera nupcial !... Não sou eu esposa vossa ?

— Anjo ! disse Christovão affagando-a. Vossa innocencia e candura não conhecem o mal. Julgaes que alguem, vossa propria mãe, achando-me aqui encerrado comvosco acreditasse que a minha honra e a vossa virtude vos tinham guardado virgem immaculada ?... Tal é a sordidez do mundo !...

Elvira teve uma vibração intima. Seus olhos scintillaram. Um sorriso extranho, bruxulear de uma idéa sinistra que despontára em sua mente esvairada, desabrochou nos labios.

— Vinde ! exclamou travando arrebatadamente das mãos de seu amante, e levando-o ao seu aposento.

Fechou então a porta ; e caminhou para Christovão, envolvendo-o com um olhar de Sapho. Parou ; seu labio mudo não sabia a linguagem daquelle delirio ; ella esperava que o mancebo bebesse em seus olhos o segredo de sua alma. Mas este sorpreso daquella attitude extranha, en-

tristecia pensando que os pezares houvessem alterado a saude de sua linda virgem.

Subito outra revulção operou-se no espirito de Elvira. As lagrimas espadanaram de seus olhos; e o seio offegou soluçante. Cahi de joelhos e arrastou se aos pés de Christovão, soluçando :

— Ainda ha um meio de salvar o nosso amor, Christovão!... Matae-me neste instante !

— Que preferis, Elvira !...

— O desejo de meu coração. Matae-me; nos reuniremos no céo ! Nenhum poder já nos poderá separar.

— Tão pouca fé tendes em vosso amor, Elvira, que já perdestes toda a esperanza !...

— Oh ! vós não sabeis !...

Segunda vez a lembrança terrivel do voto pruriu seus labios, e segunda vez recalçada abalou profundamente aquelle coração.

— Não me quereis matar, Christovão ? exclamou a donzella com vehemencia.

— Que turbação é a vossa, Elvira minha ?

Elvira revestiu-se de uma energia extranha e sua voz, embora surda e velada, vibrou ao ouvido do amante com uma entonação solemne,

— Então é preciso que eu seja esta mesma noite vossa esposa !...

Quando a primeira onda da claridade matutina insinuou-se pela fresta da janella, os dois amantes, longe um do outro, se isolavam em sua alma, tentando debalde fugir á si mesmos para libertar-se da idéa horrivel que os esmagava. A luz, penetrando de repente na escuridade do aposento como na treva de sua alma, os fez estremecer. Foi como si desnudassem suas consciencias. Entrelharam-se rapida e furtivamente. Christovão contemplando no abatido semblante da donzella a copia descorada da virgem que ainda na vespera amava com tão santo fervor, suspirou :

— Oh ! minha para sempre perdida felicidade !

Elvira, que viu abrir-se no sorriso pungente do mancebo o abysmo onde ia sepultar-se o casto e puro affecto que inspirára, tambem gemeu no fundo d'alma :

— Que fiz, Deus meu !...

Os rumores do dia encheram a casa, e chegando até á camera, lembraram a Christovão onde estava. Ergueu-se então, e despedindo-se friamente da donzella, encaminhou-se á porta. Sahir assim em pleno dia, sem a minima precaução, era

uma loucura, que traria em resultado a morte de Christovão e a deshonra de Elvira. Entretanto elle não hesitou um instante; ella não pensou em rete-lo.

— Talvez me acabem! disse comsigo o mancebo.

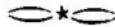
— Já agora, quanto mais perdida para o mundo mais delle serei!...

Christovão pallido e sinistro atravessou com passo firme os varios repartimentos da casa. Ia tão recolhido na sua dôr, que passava alheio a quanto o cercava. Os famulos da viuva, encontrando-o no caminho, paravam sorprendidos e tomados de susto; e só depois que elle afastava-se, corriam a dar parte á dama do estranho caso. Assim chegou sã e salvo ao caminho, onde João Fogaça inquieto o esperara a noite inteira.



V

Do mais que succedera na Bahia.



Ainda não é dia claro, e já D. Mencia, sempre acuada e bem pregadinha, sahe do quarto.

A dama, inquieta pela ausencia de Estacio, de quem não sabe desde o dia do desafio, ia já para uma semana, resolvera durante a noite tirar á limpo o mysterio de que a cercavam. Em prin-

cipio o Dr. Vaz Caminha a viera ver, e a socegara a respeito do sobrinho, pretextando um passeio. Gil tambem de seu lado respondia o mesmo ás suas reiteradas perguntas. Mas os dias correram ; Estacio não voltou ; e sua tia reparou na tristeza do pagem, á quem na vespera surprebendera lágrimas nos olhos. Essa desacostumada sensibilidade no petulante menino, deu-lhe que pensar ; de novo inquiriu delle á respeito do ausente, mas Gil disfarçou.

Apenas clarêa a manhã, ergue-se do leito onde levára á rolar o corpo e juntamente essas inquietações ; depressa se compõe e lá vae direita ao cubiculo onde dormia o pagem :

— Gil ! oh ! Gil !... Espertae, pequeno !...

O menino já ali não está ; erguido muito antes della, e trepado no mais alto dos coqueiros do quintal, devora com os olhos o horisonte e os batelões que vellejam barra dentro com a viração da manhã. Por ali se fôra Estacio ; por ali espera o menino que elle volte nas azas do vento. Tres dias eram passados depois da partida do mancebo, e aquelle era o segundo de sua afflicção por essa tardança.

A' voz da dama, que o chama desce o pagem :

— Filho, ide já deste passo ao senhor Vaz Caminha, e dizei-lhe que careço de fallar-lhe esta manhã mesmo. Não posso mais com isto. Quero saber de uma vez o que é feito de meu sobrinho. Si morto é, não me occultem ; declarem logo para que o chore á minha vontade e reze a Deus por sua alma.

O pagem dispara em pranto.

— Jesus !... Tu que choras, Gil, é que está morto mesmo ! exclamou a velha chorando.

— Não, dona ! Eu não sei nada ! Ninguém sabe ! replicou o menino soluçando. Elle foi-se e não voltou !...

— Leva o recado !... Hoje mesmo isto ha de ficar deslindado.

O pagem parte ligeiro. Antes mesmo que a velha o incumbisse do recado, já elle tinha na tenção ir ao doutor, á quem desde a partida do amo via constantemente.

Vaz Caminha tambem está afflicto com a demora do afilhado. Desde a madrugada em que Gil lhe viera bater á porta, para trazer-lhe o recado de Estacio, o velho advogado ficára em uma inquietação constante.

Porque meios se evadira Estacio do castello ?

Despresára elle, sempre tão docil ao seu conselho, a advertencia da carta, e comprára a liberdade com o assassinato? Que homens eram esses a quem elle seguia; e quaes indios os que o acompanhavam naquella expedição? Onde e a que fôra, barra fôra, embarcado na chalupa arrebatada aos pescadores, que deixára amarrados na praia?

Todas estas questões eram de natureza á perturbarem a serenidade do animo de Vaz Caminha; e infelizmente Gil não sabia do plano de Estácio bastante para esclarecer todos aquelles pontos obscuros. Com a celeridade da execução e a idéa de voltar no dia seguinte, não cuidára o mancebo de revelar ao pagem para que levasse á seu velho mestre particularidades que o instruissem de seu intento.

Entretanto cheio de cuidados, esperou elle de balde por todo o seguinte dia; o temporal sobreveio nessa noite para ainda mais assusta-lo. Rompendo a alvorada, se dispunha a sahir para colher novas, quando lhe appareceu o pagem.

Ouvindo novamente de Gil as circumstancias que elle já referira, fixou o advogado a dos indios que acompanhavam o estudante, e associando essa outra recordação do duelo, acodio-lhe ao espirito

o nome de João Fogaça. Sem duvida era o capitão de matto quem fornecêra a Estacio a escola.

— Onde é encontradiço o João Fogaça, amigo de Estacio?

— Ou em casa do senhor Christovão, ou da viuva do Tendeiro.

O advogado encaminhou-se á toda pressa para a casa de Christovão. Já restabelecido, o cavalleiro desde a vespera se passára da casa de Mariquinha dos Caixos para a sua no Terreiro do Collegio, onde o amigo e collaço se alojára temporariamente para lhe fazer companhia.

Vaz Caminha achou-os ambos praticando sobre o assumpto que o levara ; e em poucas palavras expoz-lhes o fim da visita. Infelizmente Christovão sabia menos do que Gil sobre a empresa do amigo ; apenas adeantou uma circumstancia.

— O de que bem me recordo, é de haver-me elle fallado de um segredo de estado. Qual fossé, a pressa não deixou que nos confiasse.

— Talvez se possa saber alguma cousa mais ! disse João Fogaça. Um dos dez caboclos que dei ao senhor Estacio para acompanhá-lo, ficou em terra ! .

— E' verdade ! acodiu Vaz Caminha. O que esteve de guarda aos marujos amarrados !

— Justamente. Vou manda-lo vir ; é natural que adeante alguma cousa.

O indio foi chamado a toda a pressa. Segundo as ordens que recebêra de Estacio, logo que vinha rompendo o dia, como não visse apontar a chalupa, fôra á guarda proxima, chamara um soldado e lhe entregara os marujos :

— Presos á ordem do Governador !

Quando o soldado voltou-se para interroga-lo sobre a extranha prisão, já não o viu. Os presos não obstante foram recolhidos á guarda ; e logo deu-se aviso do caso para palacio.

Chegado de Nazareth á toda a pressa, foi o indio interrogado pelo capitão de matto a respeito da empreza de Estacio :

— Foi tomar navio em Itapoam !...

— Assim me quiz parecer ! disse Christovão.

— Perguntae-lhe, senhor João Fogaça, como elle sabe o que diz ? Si ouviu á Estacio, ou a qualquer outra pessoa ? acodiu o advogado.

— Estaes ouvindo ?... Responde !

O indio nada vira ; farejára.

— Japy sabe, porque tempo depois que elle foi-se,

ouviu no meio do ronco do mar tiro de peça, um primeiro, depois outro e outro e outro, muitos. Pelo som, tiro era longe, em Itapoam ; lá não tem fortaleza : devia ser navio.

João Fogaça affagou a face do indio, satisfeito da sua perspicacia ; este beijou-lhe a mão com uma meiguice de rafeiro.

— Sabemos pois que houve combate ; disse Vaz Caminha pensativo ; e isso ainda mais deve augmentar as nossas apprehensões. Succumbiria Estacio?

— Qual ! desterrae semelhante receio, senhor Vaz Caminha ! exclamou Christovão com a confiança que tinha no valor e intelligencia do amigo.

— Vosso afilhado sabe o que faz !... E' um homem como se encontram poucos ; disse Fogaça.

— Eu o conheço ! accrescentou o advogado com orgulho. Mas é joven ainda ; talvez não medisse suas forças ou a sorte o desamparasse.

— Si elle tivesse succumbido, ao menos algum de meus caboclos se salvaria para nos trazer a noticia do desastre.

— Não entendo destas cousas de guerra ; mas si não me engano, a empreza de Estacio contra os navios com tão pouca gente não podia ser outra senão toma-lo de abordagem. Não vos parece ?

— Sem duvida !

— Que significam então os tiros de peça ouvidos por esse indio ? Que a abordagem não teve lugar, e os assaltantes presentidos pela gente de bordo foram metralhados sem piedade.

Esta observação de uma logica rigorosa traspassou como uma punhalada o coração dos dois amigos. Christovão vergou a frente.

— Nada de desanimar fóra de tempo. Tu dizes que o negocio foi em Itapoam, Japy ? Pois seguirás neste instante para lá por mar, enquanto eu com outros iremos por terra explorar aquellas paragens...

O capitão de matto despediu-se de ambos.

— Cá estarei de volta esta noite ; e apenas chagado vos buscarei, senhor licenciado.

— Deus vos pague tamanho serviço, senhor!

— Já estou pago com a amisade de vosso afilhado ; si me quereis dar tambem a vossa é usura de judeu !

— Os amigos de meu filho são para mim seus irmãos : elle tinha um ; terá dois agora.

Gil esperava o advogado na porta :

— Então, senhor Vaz ?...

— Esta noite teremos novas, e não de ser boas, Gil.

Comprehendendo com seu instincto infantil o que valia aquella palavra de consolação no labio do advogado, o pagem separou-se com o coração opresso. Adeante encontrou o caboclinho da taberna. Martim apenas o avistára, deitára-se á correr para elle; e sem reparar no semblante pesroso que trazia, começou conforme o costume sua lamuria pelos máos tratos do taberneiro.

As queixas do caboclinho recordaram-lhe a parte que o Braz tivera na aventura nocturna em que Estacio se empenhára :

— Foram os amigos d'elle que lhe fizeram mal ! pensou.

Em geral o homem tem duas especies de affeição ; as affeições activas, com que dominamos os entes por quem as sentimos ; e as affeições passivas, que nos submettem aquelles que no-las inspiram. Gil sentia a segunda por Estacio, que elle adorava como seu heroe : a primeira por Martim, de quem elle gostava como de um cão favorito.

Ora succedia que ambas essas affeições eram a um tempo offendidas pelo mesmo homem,

por Braz. Um odio violento brotou de repente naquelle coração de creança, onde o amor não tinha germinado ainda. Misera creatura !... O fado lhe entornava nos labios a taça de fel, antes de lhe ter adoçado as bordas com algumas tenues gottas de mel : os espinhos lhe vinham n'alma antes do desbotoar da flor !... Era a vida sem primavera, começada pelo estio da paixão.

— Paciencia, Martim ! Vae soffrendo !... Um dia, breve, eu te vingarei !...

Tinham chegado em frente á taberna. O caboclinho abraçou o pagem, e sumiu-se pela porta entre-aberta.

Gil teve a curiosidade de ir olhar pela fresta. O taberneiro, sentado no pulpito, fazia suas contas sobre a lousa. Tambem elle estava triste e succumbido. De alguns dias á essa parte as cousas não lhe corriam de boa feição. Começara pela brusca e inesperada partida de Samuel, seu melhor freguez, e homem com quem sempre se entendera perfeitamente á respeito do contrabando. Depois a decepção que soffrera o alferes lhe valera uma hora de amargura ; si não fosse a sua habilidade comica e a necessidade que d'elle tinha D. José de Aguilar para vingar-se do velho

judeu, certamente o teria desancado ; comtudo ainda o Braz não se julgava seguro.

Finalmente tinham vindo juntar-se graves inquietações á respeito do feliz successo da fuga dos flamengos : primeiro o referido por Anselmo a respeito do alvoroço do embarque ; depois o boato espalhado sobre os homens amarrados, que foram achados na ribeira ; por ultimo o cadaver traspassado, que ficara na praia, e no qual elle quiz reconhecer um dos contrabandistas ; todos estes incidentes eram de natureza á assustar o prudente taberneiro.

Elle sommava pois certas verbas de suas economias e avenças, na previsão de ser obrigado de um momento para outro a eclipsar-se como o velho rabino, cuja filha, aqui para nós, não deixava de fazer umas cossegas em seu coração de judengo, apezar dos cincoenta annos, ou mesmo por causa delles. Nem haja motivo para admiração, que nutrindo esta idéa secreta, prestasse o Braz de tão boa vontade as mãos ao negocio do alferes ; longe de lamentar, elle regosijou-se com essa circumstancia que abaixando a gentil noiva á seu nivel, ao mesmo tempo lhe devia elevar o dote ; pois o rabino não deixaria

de encher com ouro de bom quilate o vazio deixado pela virtude; nem o alferes de proteger o pai de seu filho, e o marido de sua namorada.

Gil esteve á fitar por algum tempo com mau olhado o rosto do taberneiro. Arrojando-se com um caco de telha que apanhou no chão da rua disparou o projectil pela fresta da porta, e deitou a correr. Ouviu-se dentro um chincalhar de botelhas partidas, e o vulpino focinho do Braz assomou á janella pallido e espantadiço. Já não podia ver o pagem, que dobrara a esquina.

Avistou porém o Anselmo, que vinha á todo o estirão das pernas pelo lado opposto. O carpinteiro fôra enviado pelo Braz á Itapoam para colher noticias á respeito dos flamengos evadidos; si tinham felizmente chegado aos navios, e dado estes logo á vela para a patria.

— Então?

— O negocio não está nada bom. Não ha nove de Pedro e sua gente. Os navios desappareceram na mesma noite, depois depois de terem dado combate á umas chalupas.

— Que chalupas eram essas?

— Ninguém sabe, senão que morreram muitos, e alguns também dos flamengos, pois os corpos vieram á praia.

— Diabo os leve, si os entendo, exclamou o taberneiro dando um soco no ar : sua vontade era da-lo no Anselmo, mas não se atreveu.

Entretanto chegava Gil á fonte do Gravatá, onde esperava que Joantina não tardasse á passar. De feito com pouco ouviu o cantarolar da mulatinha, e logo apoz bruxuleou entre o arvoredó o cramezim de sua vasquinha de lã com vivos pretos. Ao tão conhecido *psio* do pagem voltou ella o rosto bregeiro e approximou-se aos pulinhos.

Sentaram ambos sobre a relva.

— Tardei muito? Já estavas cansado de esperar, falla a verdade!

— Si também agora mesmo cheguei!

— Pois não te conto, Gil!... E's tu capaz de adivinhar quem esteve agora em casa?...

— Sei cá!... Vae dizendo logo de uma vez!..

— O tal D. Fernando!... O noivo!...

— Deveras! E que foi elle lá buscar, Joantina? Dar-se-ha acaso que fosse pedir-te para levar algum recado!...

— Cruzes, Gil!... Sempre tens idéas!... Cui-

das tu então que qualquer, seja fidalgo embora, tem lá topete para me pedir cousas destas?... Isso é só para certo capetinha de meus peccados!... E eu em vez de castiga-lo pelo atrevimento, ainda fui tão tola que lhe perdoei a paga.

E a mulatinha assim fallando, amimava as faces rosadas de Gil.

— Mas então qual outra cousa o levou á tua casa, rapariga?

— Sabes tu?... Assim eu!... Lá estive, perguntou por uma ruma de cousas, andou, virou e eu que tinha mais que fazer... Passe por lá muito bem, meu senhor. E eis-me aqui rente conforme o promettido. Que me queres?

Estas palavras despertaram a dôr no coração do pagem:

— Nada mais, Joanninha!... respondeu lagrimejando.

— Deus!... Que has tu, Gil? Que te aconteceu?...

— Meu pobre amo, Joanninha, o senhor Estacio, que a esta hora talvez esteja no céo!

Gil ao proferir estas palavras disparou em pranto, escondendo a cabeça no seio da alfeloeira; esta quasi estimou semelhante pesar que conchegava

ao seu coração aquelle por quem tanto e em vão palpitava. Dedicou-se toda a consolar o afflicto pagem, já escutando o que lhe elle referia sobre a partida de Estacio, já buscando fortalecer-lhe a esperança não de todo apagada.

— Si te quiz fallar hoje foi para que levasses á doninha novas d'elle, pois de certo não sabe ainda as resultas do desafio... Mas agora de que serve isto ?...

— Pois não serve, Gil ?... Ella hade ficar bem satisfeita com saber !... E quando o senhor Estacio voltar que contentamento não hade ser o seu !

— Deus te ouça, Joanninha !... respondeu seguindo-a.

— Queres tu apostar ?... Este coração não me engana ; e eu tenho aqui um presentimento de que elles hão de ser felizes... Assim fosse eu !..

— E porque não serás, rapariga ?

— Porque não queres, Gil !

— Eu não quero !... Mas o que devo eu fazer para isso ?...

— Minto !... Não sabes querer, o que é peor ainda.

Joanninha estremeceu. Vira o Anselmo que apressava o passo para vir ter com ella ; desde

a noite de anno bom era a primeira vez que o encontrava. Quiz evita-lo ; mas já não era tempo.

— Gil acode-me !

— Que tens, Joanninha ?

— Elle !...

— Ai ! O carapina ?

Nisto chegava o mariola ; a tumescencia das feições e os lampejos dos olhos annunciavam o esto da paixão nessa alma rude.

— Desta vez não terás quem te dispute a mim : disse elle com uma voz curta e offegante.

Joanninha teve medo e horror ; medo por ella, horror por Gil , que ella via prompto á acodir-lhe e sacrificar-se.

— Vae esperar-me adeante ; murmurou ella ao pagem.

Este riu e obedeceu. Voltando-se então para o Anselmo, com o rosto banhado de indignação e cholera, atirou-lhe este desafio :

— Podes agarrar-me ; mas primeiro morrerás tu, que te larguem estes dentes !

Affrontando a ameaça ia abraça-la o Anselmo, quando de repente ouviu-se uma gargalhada de máo agouro, e logo depois appareceu Zana, a feiteira :

— Não te bastou a primeira, carrasco? Queres segunda?

Perturbou-se o mariola de tal forma com a apparição, que Joanninha pôde escapar-se. Logo adiante achou Gil que a esperava.

Chegados a Nazareth, ficou Gil esperando fóra a alfeloeira, que penetrou com ligeireza no interior da casa.

Inesita estava no mesmo lugar onde a encontrara a mulatinha da primeira vez; sentada junto á mãe, e occupada em bordar. Vinte dias apenas eram passados desde a tarde de anno bom, em que a sua lindeza se expandira tão tímida e faceira entre as galas da festa; e entretanto uma revolução se operara em toda a gentil pessoa. A luta do coração lhe imprimira na belleza um gesto serio e pensativo, aroma precoce de flor que os soes estivos desabrocharam fóra da estação.

Quando a alfeloeira entrou, a donzella ergueuse e retirou para outro aposento, lançando á rapariga um olhar melancolico. Joanninha não atinou com a causa desse extranho acontecimento. Teria Inesita receio de ser compromettida por ella, ou era esquivança ao amor de Estacio, a quem desejasse esquecer?

Resolvida á averiguar o que passava, e aproveitando-se da nimia bondade da velha D. Ismenia, a alfeloeira pretextando umas encomendas que a filha lhe havia feito sobre pontos de bordados, penetrou até onde estava a donzella. Esta vendo-a, sobresaltou-se, e nem deixou que se approximasse; voltou-se para uma escrava que ali estava a acompanha-la :

— Dize á alfeloeira que meu pai me prohibiu que lhe fallasse e ouvisse palavra della; pelo que lhe peço eu que se retire, para me não obrigar a despedi-la de minha presença.

Inesita enunciou estas palavras com dignidade e nobreza, mas repassadas ao mesmo tempo da doçura que emanava sempre de seus labios, ou na voz ou no sorriso. Comtudo Joanninha, extraordinariamente surpresa, quer do que ouvira, quer do gesto da donzella, sabiu arrebatadamente da casa de D. Francisco. Na porta encontrou-se com o alferes, o qual, acceso em ira, ameaçou-a de faze-la amarrar ao pelourinho, se tornasse a passar a soleira da casa.

— Sabes que mais, Gil?... Eu não metto outra vez as minhas mãos neste negocio!...

— Porque então?... Offendeu-te o alferes?

— Isso é o menos ! Zombo delle e do mal que me pôde fazer. O que desespera a gente é ver que está perdendo seu tempo !... O Sr. Estacio que empregue melhor seus cuidados !

— Melhor, Joanninha?... Como melhor?...

— Em quem o saiba querer !

Entanto que era assim julgada , Inesita enso-
pava o lenço nas lagrimas abundantes que bor-
bulhavam de seus lindos olhos. Como filha no-
bre e leal que era , obedeceu ao pai , a quem
havia prometido não trocar uma palavra com a
alfeloeira ; mas seu coração de donzella, livre da
submissão paterna e estremecido de puro affecto,
pranteava o infortunio dos castos amores, cortados
em bonina. Esta virgem ebristã era digna do man-
cebo espartano que a amava.

Na tarde deste mesmo dia, Vaz Caminha, de-
pois do jantar, se dirigiu á casa misteriosa da rua
de Santa Luzia.

Desde que pela primeira vez ali fôra intro-
duzido na noite de anno bom, tomara o advo-
gado o costume de lá ir todos os dias, algumas
vezes por tarde, outras já noite para não exci-
tar suspeitas com tão repetidas visitas.

O que lá ia fazer o bom velho, é facil de sa-

ber, si quizermos tomar o trabalho de acompanhá-lo. Ei-lo que é já fronteiro á espessa touça de bananciras, e entra a cancella lateral, com a pessoa familiar da habitação. A Brasia abre-lhe a porta da varanda, onde está sentada ao fundo sempre triste e pensativa, a formosa D. Dulce. Ao vê-lo, um sorriso dorido deslaça os labios da dama, que lhe estende a mão saudando-o. O advogado senta-se á par, e começam á meia voz uma conversa que dura até á noite :

— Acho-vos triste hoje, Sr. doutor, ou ser enganado meu?...

— Não vos enganaes, D. Dulce ; estou com effeito mais triste do que já ha muito me fizeram os annos e fastios deste mundo.

— E não posso eu, que vos fiz depositario de minhas magoas, saber de que provêm as vossas

— E' esse filho, de quem tanto vos tenho fallado, a causa unica!...

— Ah!... exclamou Dulce corando. Que lhe succedeu então!...

— Ignoro-o, e é isto o que me traz afflicto não saber o que seja feito d'elle á estas horas

— Não me dissestes ha dias que o tinham prendido?

— Logrou evadir-se ha dois contra meu voto ; mal livre da prisão, embarcou-se logo em não sei que arriscada empreza, da qual não é tornado, nem d'elle ha novas.

— Deus o ha de proteger, doutor. Usae de uma pequena porção dessa esperança, de que sois tão prodigo para comigo.

— E se não fosse ella, quem me animaria ainda neste instante ?

— Penso que fazeis o caso mais feio do que elle é realmente. Vosso afilhado voltará aos vossos braços, e cumprireis o que me promettestes de traze-lo á esta vossa casa, para que o conheça de perto.

Não foi sem algum esforço que a dama conseguiu pronunciar estas ultimas palavras ; o advogado muito preocupado com seus pensamentos, não fez nisso reparo. Seguiu-se uma pequena pausa, em que um e outro se isolaram dentro de suas recordações. Vaz Caminha foi o primeiro que reatou o fio á interrompida pratica :

— Não roubem porêm meus cuidados os momentos consagrados ao allivio dos vossos, D. Dulce. Como vos encontro hoje ? Mais socegada da afflicção dos dias passados ?...

O semblante de Dulce annuviou-se :

— Bem sabeis, doutor, que desde o momento em que pela segunda vez reconheci meu marido sob o habito do jesuita, e o senti perto de mim, não é possível que eu tenha socego ! Não !... Descança algumas vezes a dôr ; mas para reconhecer !... Si ao menos eu tivesse o consolo de lhe fallar e prostrar-me á seus joelhos para supplicar que me attendesse !... Mas a fatalidade que me persegue, assim como o apresenta de subito á meus olhos, tão depressa o evapora !... Si vos não tivésseis opposto, certo que o teria seguido

— Fôra baldado intento ; talvez antes de chegar ao Rio de Janeiro tivesse elle de lá partido.

— Sabería para onde, e o seguiria !...

— Si elle volta, para que esse trabalho ? Não é melhor espera-lo aqui ?

— Affianças então que elle volte ?

— Tenho esta convicção. E' possível que se não verifique ; mas tudo neste mundo é fallivel e mais que tudo seria a vossa viagem !

Anoiteceu, e Brasia com uma vela na mão, precedeu até á sala da frente a dama e seu hospede, que ali ficaram sós. Então fechando a porta sobre si, Dulce tirou do bahú de sua roupa va-

rios instrumentos que o advogado havia á pouco e pouco nas suas vistas trazido occulto nas vestes. Vaz Caminha afastando o tapete do oratorio des-gobriu o ladrilho : um dos tijolos quadrados estava solto, e por baixo d'elle via-se um buraco profundo, dentro do qual surgia já a meio descoberto o tampo de uma caixa de jacarandá embutida de cobre amarello.

Sentados de um e outro lado do buraco, a dama e o advogado puzeram-se á obra : elle çavava, ella recolhia a terra sobre uma manta de lã, d'onde era depois espalhada pelo jardim. A' cabo de uma boa hora de trabalho incessante, ouviu-se um ligeiro rumor subterraneo.

— Elles que chegam ! murmurou Dulce.

O advogado restabeleceu as cousas como estavam. Logo souu a pancada surda de um instrumento cavando subterraneamente o chão da casa ; facil era de perceber pelo foco do ruido o lugar até onde já tinha chegado a mina : mas outro indicio ainda mais certo era a natureza do som, que indicava ser retinido do ferro sobre a pedra.

— Temos tempo de sobra, disse o advogado. Agora é que estão no alicerce desta parede, que os ha de demorar seguramente oito dias !...

— E nós, Sr. doutor, quando terminaremos?

— Talvez em tres, talvez em quatro.

— Em verdade, ás vezes pergunto á mim mesma para que busco eu deffender com tanto affan esta riqueza, si ella não póde fazer a minha felicidade?

— Si não fizer a vossa, fará a de outros; de quem sereis a bemfeitora. Ha tantos pobres espalhados na terra! De mais podeis dispor della como vos approuver, e mesmo em beneficio daquelles que tanto a cubiçam. Mas nesse caso fazei-lhes doação della, antes do que acoroçoar um crime!...

— Rasão tendes, Sr. doutor! Quando não servir á minha ventura, ha muito emprego nobre que possa dar-lhe.

Vaz Caminha ao recolher encontrou João Fogaça. As novas não eram boas: versavam pouco mais ou menos pelo mesmo que ao Braz referira o Anselmo. Confirmava-se o facto do combate entre os navios e as chalupas; muitos corpos já dilacerados e meio devorados dos peixes ou abutres, tinham vindo á praia; alguns menos despedaçados pareciam de flamengos. A gente do Rio Vermelho nada mais sabia do acontecido, senão

se alguns pescadores do lugar haviam desapparecido.

O capitão de matto referindo estas informações se acabrunharam o advogado, despediu-se d'elle com esta palavra :

— Tudo annuncia uma desgraça ; mas eu ainda espero para acabar de crer por uma cousa.

— Pelo que, Sr. João Fogaça ?

— Por um dos meus caboclos, que venha ainda esmo do outro mundo, dar-me conta do aconecido.



VI

Mais val quem Deus ajuda do que quem cedo madruga.



Vinte e um dias depois, que se contavam oito de fevereiro, a náó *Santiago* entrava a bahia de Nicterohy, e fundeava junto ao forte de Villegaignon. Recebido com a costumada formalidade pelo senado da camera, e acompanhado do povo, foi o Governador alojar-se nas casas para esse fim des-

tinadas, na rua Direita, proximo á Alfandega. Depois da audiencia de cumprimento, á qual compareceu a gente principal da terra, encerrou-se o Governador com o Provedor-mór da alfandega D. Diogo de Mariz.

Acreditaram os da comitiva, que traria o Governador alguma recommendação especial sobre o trafego do porto e serviço da aduana; e bem longe estavam de suspeitar do verdadeiro assumpto daquella pratica.

— Sem duvida que tendes noticia das famosas minas de prata de Jacobina, senhor Provedor?

D. Diogo teve um leve sobresalto; mas logo restabeleceu a calma de seu nobre aspecto.

— Por certo, senhor Governador. Tanto se tem fallado sobre ellas, que nenhum ha nesta America, que as ignore.

— Sabeis tambem o que houve com seu descobridor, Roberio Dias, no anno de 1591, em que S. Magestade El-rei me mandou por Governador á este Estado?

— Ouvi de varias pessoas.

— Corre que o roteiro não é perdido, e menos falso, como então muitos suppozeram?

O sagaz e astuto Governador espiava o effeito

de suas palavras na phisionomia de D. Diogo. Este calou-se um instante visivelmente perplexo ; mas tomando logo uma resolução energica, e revestindo ares de severa dignidade, fixou no seu interlocutor um olhar limpido e calmo, reflexo de uma alma leal.

— E' D. Francisco de Souza quem me interroga, ou o Governador deste Estado ?

— Supponde que sejam ambos ! acodiu logo o fidalgo com um sorriso.

— Nesse caso : ao primeiro eu não responderia, mas cortezmente lhe pedira que mudassemos de assumpto.

— E ao segundo ?

— Diria com todo o respeito : — Não me interrogueis sobre este objecto, porque me collocariéis na dura necessidade de desobedecer á vossa authority, para guardar a minha honra.

O Governador rugou o sobrólho. Abandonando de repente a sua primeira tactica, investiu direito ao alvo.

— E' inutil a reserva, D. Diogo de Mariz. O roteiro de Roberio Dias está em vosso poder.

O provedor ficou impassivel.

— Negaes ?

— Já respondi á V. Senhoria, não respondendo.

— Não o podereis negar. Não só tenho plena certeza ; mas estou informado da circumstancia que vos fez depositario deste segredo.

O Governador referiu o quanto o Braz tinha ouvido do Anselmo á bordo do galeão *Rosario*.

D. Diogo não se abalou ; ouviu silencioso sem o minimo signal de confirmação ou negativa.

— Vosso mesmo silencio, concluiu o Governador, é a prova mais robusta do facto. Em vossos labios mudos ha uma confissão mais clara do que si fallassem.

D. Diogo sentiu o peso dessa observação :

— Não sou e nunca fui homem de argucias e ambages, senhor Governador ; na minha familia sempre houve timbre de franqueza e verdade. E' exacto que o roteiro das minas de prata foi confiado á minha guarda pela Providencia ; e que eu aacuteitei a responsabilidade desse perigoso deposito, resolvido a cumpri-lo. Eis o que me cabe communicar á V. Senhoria.

— E como contaes cumpri-lo, senhor Provedor ?

— Restituindo-o á seu legitimo senhor.

— Não me enganaram os que tão bons prolo-

gos me fizeram no reino e aqui da vossa nobreza, D. Diogo de Mariz : sois credor da estima de todos os homens de bem pela vossa probidade austera, e constante lealdade.

— Folgo de ver meu procedimento confirmado por pessoa de tanta authoridade !

— Sem duvida que vos approvo e louvo. Deveis restituir o roteiro a seu legitimo senhor. E quem pensaes que seja esse ?

— O herdeiro de Roberio Dias !

— E' incontestavel.

— Então está o senhor Governador de accordo comigo ? perguntou o Provedor serenando.

— De perfeito accordo ; respondeu D. Francisco sorrindo.

D. Diogo ergueu-se para retirar.

— Portanto só me resta receber o deposito e dar-vos quitação.

— Vós, senhor D. Francisco de Souza ?

— Mas de certo !

— Em que qualidade ?

— Na de procurador bastante do herdeiro de Roberio Dias.

— Qual herdeiro ? Pois o filho...

— O unico legitimo herdeiro, Sua Magestade El-rei, nosso senhor.

— Não comprehendo.

— A sentença de condemnação de Roberio Dias, ordenando o confisco de seus bens, constituiu o real erario seu unico herdeiro. Creio que não me contestareis este ponto : mas accresce ainda que El-rei já era successor desse roteiro por cessão que d'elle lhe fizera o proprio Roberio : e embora se argumente com ter sido condiccional...

D. Diogo teve tempo de reflectir ; e interrompeu o Governador :

— Me levas para outro terreno, senhor D. Francisco de Souza, em que sou ainda mais peço, que na diplomacia, o da rabulice. Os lettrados vos darão mil rasões ; concedo mesmo que seja exacto quanto expendestes. Mas o roteiro que tenho em meu poder, recebi-o como de Roberio Dias ; e para com elle me obriguei perante Deus, em cujo tribunal não ha confiscos. Só a elle pois ou á seu filho que o representa, restituirei o que me foi confiado. Si El-rei, ou quem quer que seja, tem direitos á este objecto, discuta-os nos seus tribunaes, entre elle e seu adversario. Comigo não, que só me relevo no juizo de Deus.

— Nesse caso recusaes entregar-me?

— Sou á isso forçado.

— E a El-rei tambem recusareis?

— A El-rei como á qualquer.

— Ledo.

O Governador apresentou um alvará em que Philippe III ordenava a D. Francisco de Souza, que apprehendesse, em mão de quem quer que o tivesse, o roteiro das minas de prata descobertas por Roberio Dias; empregando a esse fim se fosse necessario a coação, derogados para tal effeito todos privilegios e isenções de nobreza.

D. Diogo leu o alvará, e tornando-o ao Governador, disse-lhe friamente:

— Execute V. Senhoria o alvará!

— Desobedeceis á El-rei, senhor D. Diogo de Mariz?

— Desobedece quem recebe uma ordem e não a cumpre. El-rei não póde ordenar-me uma coisa contraria á minha honra e dignidade.

D. Francisco bateu o pé arrebatado, e passou agitado pela sala.

— Estaes sob a influencia de uma nimia susceptibilidade, senhor D. Diogo de Mariz; tambem eu sei prezar a honra e dignidade de meu

nome, e não seria capaz de exigir de vós cousa que não fosse digna de um fidalgo. Quero dar-vos tempo para reflectir, antes de uma decisão que vos póde ser fatal. Recolhei á vossa habitação: amanhã ao meio dia, me direis a vossa ultima palavra, e espero em Deus que será propicia. Jurae que desde este instante até então o deposito que tendes em vosso poder não mudará de lugar...

— Jurarei si o quereis, senhor Governador. Mas amanhã, como hoje, a minha resposta será a mesma :

— Jurae !

D. Diogo satisfez o desejo de D. Francisco e retirou-se.

A reputação de astuto e sagaz que adquerira D. Francisco de Souza era merecida. Elle contava que o pranto da familia e a influencia da noite, operassem fortemente no animo do fidalgo e o reudessem á sua vontade. Desse modo evitava um acto de força, que empregado logo no principio do seu governo e contra um fidalgo de alta linhagem e official superior de fazenda, seria perigoso. D. Diogo era pela sua inteireza e severidade de costumes geralmente estimado da gente

boa ; a sua desobediência, longe de parecer crime, daria talvez maior realce áquellas virtudes. No estado em que então se achava a colonia um tumulto popular não era impossível ; e El-rei não duvidaria dar rasão á gente da terra contra seu Governador como muitas vezes aconteceu.

Demais que arriscava o Governador com esse adiamento de vinte e quatro horas ? Estacio estava á estas horas ou sepultado nas ondas ou em luta com ellas : quanto á difficuldade que podia crear o Provedor escondendo melhor o roteiro, o juramento dado era uma garantia.

Seriam duas horas da tarde, quando do collegio dos jesuitas no morro do Castello se avistou a náó *Santiago*, dobrando o Pão de Assucar para entrar á barra.

Os Padres levantando-se do refeitorio caminharam ás janellas para acompanharem com os olhos a magestosa singradura da alterosa náó, que fendia as ondas, como uma princeza do oceano, soltas ao vento as brancas roupagens.

Antes delles porem o P.º Molina sempre alerta a tudo que passava em torno, com um oculo de longa mira e do interior da cella examinava o navio.

A escolha de D. Francisco de Souza em idade avançada para Governador do Estado do Sul, acordara no espirito de Molina a mesma idéa que suscitara na lembrança de Vaz Caminha : porque para ambos a nova Jesse facto coincidira com a noticia da existencia do roteiro de Roberio Dias. Como porem a partida de D. Francisco de Souza estava marcada para o começo do outro anno, o Visitador deixando a Hespanha em outubro de 1608, trazia cerca de tres mezes de avanço ; e por conseguinte podia concluir a sua missão antes mesmo que o Governador se fizesse á vela.

Deste lado estava pois o jesuita de animo tranquillo, quando o sorprehendeu a chegada inesperada do Governador. Ao primeiro signal de ná portugueza á barra, teve elle um presentimento, que logo tornou-se em certeza, quando pôde distinguir o pavilhão de capitão-general içado no tope do mastro e saudado pelos fortes e navios da armada.

Que razão tivera o governador para assim precipitar a partida ?

O espirito do jesuita cingindo-se á investigação desse problema, acabou por concluir que o motivo da alteração fôra relativo ás minas de prata,

e nenhum outro senão uma suspeita sobre os projectos da Companhia. E' certo que o segredo ficára entre o General Claudio Aquavia e elle P.^o Molina, entre um abismo e um tumulo. Mas o Visitador sabia por experiencia propria que o espirito humano é dotado de uma especie de faro moral, capaz de perceber, ao longe factos de que não há noticia. E' por esse dom singular que a gente de uma cidade annuncia ás vezes uma victoria ou um naufragio, ao mesmo dia e hora em que elle tem lugar á centenas de leguas distante; o que fez dizer ao proverbio: voz do povo, voz de Deus, quando divulga o bem, do diabo quando annuncia o mal.

Ora, pensava o P.^o Molina, era bem possivel que embora do abismo profundo onde estava sepultado o segredo não escapasse echo d'elle, comtudo se levantasse algum ligeiro odor, que prurisse o fino olphato da diplomacia castelhana, discipula aproveitada da inquisição e do jesuitismo.

Cogitando destas cousas, dirigiu-se á toda a pressa para a rua de S. José.

O Visitador não se enganava. Fôra justamente essa a razão, que precipitara a partida do Governador. Mestre Braz, quando visitara D. Francisco

em Lisboa, lhe fallara do P.^o Gusmão, e communicara algumas leves suspeitas que tivera. O astuto diplomata não desdenhara essas informações; todavia chegando a Madrid e sondando alí como em Lisboa a casa provincial, não percebeu vestigio suspeito. Logo porem que veio-lhe ao conhecimento a partida do P.^o Gusmão de Molina para o Brasil, elle ficou inquieto. Sabendo do que pôde colher do Prelado, ser essa partida ordenada de Roma pelo Geral, que desligava o professo da sua obediência á casa de Hespanha, o Governador não duvidou mais, e instando com o ministro, fez-se á vela ao cabo de quinze dias, que tanto se despendeu com o apresto da náu.

Si não fosse a demora da caça aos hollandezes, talvez que D. Francisco de Souza aportasse á S. Sebastião antes do P.^o Molina.

Emquanto repicavam os sinos e ardiam no ar fogos de artificio para festejar a boa vinda do novo Governador, o P.^o Gusmão indifferente ás demonstrações festivas chegava á casa de D. Diogo, resolvido á satisfazer a exigencia da quitação e receber o roteiro. Deixaria assim nas mãos do fidalgo um documento de sua falsidade; mas engendraria modos de reparar esse mal.

— Tenha eu o papel em meu poder, é o essencial. Ao mais Deus proverá.

O frade pensava que a perfuração da parede serviria para subtrahir o recibo, desde que o roteiro estivesse em suas mãos.

D. Diogo não estava em casa; já tinha sahido para ir ao acompanhamento do Governador, d'onde só recolheu á noite, depois da pratica que se referiu. O frade desgostoso desse contratempo, mas não desanimado, recorreu ao meio extremo; subiu á agua furtada, e poz mãos á obra, deixando a beata de vigia á rotula para o avisar da volta do fidalgo, logo que o avistasse no principio da rua. Entretanto trabalhava com ardor extraordinario; faltava-lhe ainda muito para concluir o rombo; a taboa além de grossa devia ser delicadamente serrada afim de não cahir do lado opposto e chamar a attenção.

Nesse ponto do trabalho foi o Visitador distraido pela beata que o chamava do patamal da escada. O Provedor recolhia taciturno e sob o peso de graves pensamentos: quando o jesuita sahio á porta ainda vinha á vinte passos de distancia, pelo lado opposto da rua. Deixando que approximassem foi-lhe direito o P.^e Gasmão:

— Vosso servo, senhor Provedor !... ia elle dizendo.

Mas uma estrambotica figura , que não tinha percebido , metteu-se de repente entre elle e o Provedor, de modo, que este distrahido como vinha, passou adeante sem dar fé de quem lhe fallára.

— Reverendo, uma palavra !... disse o recém-chegado.

— Segui vosso caminho, irmão, e deixae-me ir o meu , que tenho muita pressa !... replicou o frade.

— Mais tenho eu, Reverendo !...

— Pouco me embaraça !

— Embaraça-me á mim !

O jesuita procurava passar , e o desconhecido esbarrava-lhe o passo postando-se em frente.

— Que quereis de mim, então ?

— Que o Reverendo venha ouvir de confissão uma pobre mulher...

— Não posso agora !...

— Sangue de Christo !... Um padre que recusa confissão á enfermo mortal !... É' peor bicho, que a besta fera, pois esta come só a carne...

O P.^e Molina, que apesar da escuridão da noite,

estava entreconhecendo o desastrado sujeito, ao ouvir a tão familiar jura de outrora, recordou-se immediatamente do capitão Fuerte-Espada. Este reconhecimento levou-o logo e naturalmente á uma conjectura. O aventureiro, que elle deixára em Lisboa, nas garras da inquisição, para escapar-lhe devera ter sido amparado por pessoa de grande valimento: e essa não era outra senão o Governador D. Francisco de Sousa, que o tomára á seu serviço.

Tudo isto foi rapido e pensado em quanto o aventureiro terminava seu dizer, ao qual o jesuita retrucou:

— Assim era, irmão, si não estivesse eu suspenso de ordens l...

— Caramba! o Reverendo está suspenso! Que tal!... Por bom não ha de ser l...

— Deixo-vos com Deus, senhor l...

O capitão Fuerte-Espada, que não primava pelos dotes do espirito, ficára estatalado com o expediente do frade; e em quanto ruminava elle o modo de retorquir ao argumento e convencer o jesuita para que o acompanhasse, este seguira o seu caminho desimpedido, e já pisava o lumiar

da porta de D. Diogo, quando o aventureiro em dois saltos o alcançou e tomou-lhe a dianteira.

— Nada, Reverendo, haveis de acompanhar-me. Occorreu-me que assim como qualquer sem ser padre baptisa em artigo de morte, podeis vós mesmo de ordens suspensas confessar !...

— Então também vós, sem ser padre ; e portanto não careceis de mim ; disse o frade a rir.

— Sangue de Christo ! O Reverendo está chasqueando do proximo !... Pois saiba que lhe falla o capitão D. Annibal Achilles Scipião de la Fuerte Spada, com quem ninguem ainda brincou, nem mesmo sua mãe quando elle era fedelho ! Disse eu que o Reverendo me havia de seguir á confessar a mulher, e é como si já estivesse lá.

No comenos desta altercação fechou-se a porta do Provedor ; o sino de recolher começava de ser tangido. O frade pensou que o melhor modo de se desvencilhar do aventureiro, era condescender com elle ; e pois resolveu-se á segui-lo.

— Mostrae o caminho, irmão.

— Em frente ! Sempre em frente ! É a minha divisa !...

Seguiram os dois rua acima. Com um galrador da força de D. Annibal, não era difficil ao P.º

Molina verificar o que já suspeitára a respeito da sua vinda ao Brasil. D. Francisco de Sousa, guiado pelas revellações de mestre Braz, comprehendêra que lhe seria util o concurso do aventureiro, e tirou-o dos carcereiros do Santo Officio, para logo dar-lhe um lugar em sua comitiva. O aventureiro, que já se considerava queimado, recebeu aquelle favor do céo sem saber á que circumstancia o devia :

— O tal mestre Braz !... concluiu o soldado bufando. Um dia havemos de ajustar contas!...

O frade que revolvía nesse instante tristes pensamentos, sorriu de ver attribuir ao taberneiro a denuncia por elle deitada na caixa secreta : mas logo uma idéa amarga derramou-se no seu espirito, confrontando as circumstancias agora referidas com outras por elle antes sabidas.

— A intelligencia humana é uma burla do Creador !... Eu, Gusmão de Molina, com vinte annos de um estudo incessante, eu discipulo-melhor dos grandes mestres, deixar-me illudir por um taberneiro !... Quando podia pensar que aquelle bruto seria capaz de contraminar um plano meu !

Chegavam os dois á rua da Ajuda.

— Ao menos reparemos o erro !...

Murmurando consigo o frade recuou de repente, fingindo sobresalto:

— Que temos?... perguntou o aventureiro.

— Não vê, D. Annibal, ali no matto uns vultos!... Fallam tanto de malfeitores agora!

— Quem vae lá? gritou o destemido capitão.

Não respondendo ninguém, desembainhou a espada e arremetteu á cutilladas pelo mato. As sombras eram duas estacas ali fincadas para coaradouro, o que elle só conheceu chegando perto.

— Oh! oh! oh!... exclamou rindo! Vinde ver os vossos malfeitores, Reverendo.

Mas o P.^o Molina se tinha sumido.

— E não logrou-me, o demonio do frade!... Melhor; poupou-me o trabalho de me descartar delle.

D. Annibal voltou á rua de S. José, mas quando não foi o seu pasmo descobrindo de longe o vulto do jesuita em pé defronte da porta de D. Diogo de Mariz, esperando que acodissem ao seu bater. Deitou á correr para elle, quando lhe sahio do vão junto da parede um sujeito:

— Então, asno, assim é que cumpres as minhas ordens?

— Mas capitão, o frade disse que vinha por

ordem do senhor Governador, e que vós não haveis tardar ! Como sabistes ambos juntos !

— E que tinha isso, grandissima besta !...

D. Annibal chegou a tempo ; ouviam-se já as passadas da caseira de D. Diogo na escada.

— Sem duvida, Reverendo, vos enganastes de porta : a do vosso convento fica no Castello, onde este camarada vae levar-vos direitinho como um fuso. Vamos ! um, dois, tres ; em frente, marcha.

O Visitador conheceu que a resistencia, alem de improficua, podia ser funesta. Era claro que o Governador guardava a porta de D. Diogo, e por conseguinte elle não poderia naquella noite penetrar na casa. Entretanto si por um lado aquella medida o assustava, por outro lhe dava esperanças, pois era indicio de que o Provedor, fiel aos severos principios de honra, recusára ao Governador a entrega do deposito.

Recolheu pois o Visitador ao collegio, ao passo que D. Annibal se atravessava na soleira da porta resolvido a ali passar a noite, e despachava a caseira acodida ao chamado do frade :

— Não é nada, rapariga, senão fui eu que me enganei de porta.

Entretanto D. Diogo de Mariz ignorava o que

passava á porta de sua casa. A nuvem que um instante toldára o seu pensamento se dissipára; recobrára a calma e serenidade da consciencia pura. Depois da ceia frugal, escreveu uma carta que commendou aos cuidados da caseira, e dormiu ao lado da virtuosa esposa o somno do justo.

A caseira do fidalgo era a mulher dos esquecimentos; tinha memoria de galinha pedrez, de quem diz o vulgo que não se lembra onde poz o primeiro ovo. Quantas ineumbencias lhe davam, umas não fazia, outras amanhava de travez. Nessa noite á vista das instantes recommendações do amo, teve ella uma feliz idéa; metteu a carta no cocó. Era o meio de não esquece-la em casa no outro dia ao sahir para as compras.

Assim aconteceu de facto. A's cinco horas da manhã, a velha de samburá no braço ganhou a rua, e com ella foi escondida no cabello a carta da qual nem mais se lembrava. D. Annibal viu-a sahir, e deixando a porta guardada foi-lhe no enalço. A poucos passos fe-la parar:

— Alto, minha velha. O Sr. Governador teve denuncia de que trazieis com vosco certas bruxarias...

— Eu!... Bento Jesus!... Que falso testemunho!...

— É' o que vamos averiguar! Vou passar-vos uma revista completa!...

— Podéis passar, na certeza que si alguma encontrardes, são artes do Tinhoso!...

Sem respeito ao pudor, D. Annibal revistou ou apalpou a velha; não lhe encontrando cousa suspeita, deixou-a seguir. Como poderia pensar o capitão que os cabellos dessa velha seriam para elle como os cabellos das matronas romanas para o seu homonymo!

A essa mesma hora o P.^e Molina sahia do collegio em direcção á rua de S. José. Levara a noite inteira á meditar; e ia resolvido a installar-se em casa da beata, e d'ahi operar como o caso pedisse. Tinha dois meios á empregar; um era o furo da parede; o outro o quintal, por onde suppunha poder penetrar na casa do fidalgo.

Sucedeu que ao chegar o Visitador embaixo da ladeira, passou-lhe pela frente a caseira, que elle immediatamente reconheceu. A velha ia bem descansada de seu; nem lembrança da carta; mas ao ver o frade tahi em si, e tirou do cocó o papel engordurado de banha.

O P.^o Molina quebrou o sello e leu rapido :

« Padre mestre.—Rogo-vos encarecidamente a graça de achar-vos nesta vossa casa de S. José amanhã segunda feira que se cantam nove de fevereiro antes da hora de meio dia.

De V. Paternidade

um irmão reverente,

D. Diogo de Mariz. »

— Para que me quer elle?... É porque ao meio dia antes do que á qualquer outra hora?...

O frade tornou a ler a carta, e interregou a velha, da qual só colheu o que já sabia; que o Provedor recolhera tarde voltando de palacio.

— O Governador exigiu a entrega do roteiro; D. Diogo pediu tempo para reflectir; o Governador lhe concedeu, mas fe-lo guardar por cautella. O praso expira ao meio dia; elle me convida pois para previnir-me da entrega que vae fazer do roteiro ao Governador. Não é outra cousa,

Caminhando sempre, proseguiu :

— Tambem é possivel que elle pedisse prasa para poder livrar-se do deposito entregando-o á mim. Mas não ! Si assim fosse não me diria —an-

tes do meio dia, e sim — venha o mais cedo possível ! ...

O frade encaminhou-se apressado para a casa de Marianna, onde pretendia entrar sorrateiramente, para d'ahi sondar o terreno. Mas nesse tempo pouca gente transitava pelas ruas, de modo que apenas o frade apontou longe, o capitão o lobrigou, e foi-se logo preparando para fazer-lhe frente. D. Annibal tinha mais medo da lingua de um jesuita, do que da ponta de uma adaga afiada.

Com admiração sua, o frade em vez de se dirigir á porta de D. Diogo, bateu devagarinho na rotula : por infelicidade a beata estava para os fundos, e tardou uns dez minutos a abrir. Foi o tempo necessario para o aventureiro formular um pequeno raciocinio : em virtude do qual lhe pareceu suspeita a entrada na casa visinha pelo mesmo individuo que tamanha instancia fizera na vespera para entrar em casa de D. Diogo.

D. Annibal avançou pois :

— Bom dia, reverendo. Já tão cedo na rua ! Quer me parecer que o Padre tem rasca por estas bandas.

O jesuita revestiu-se da sua dignidade, e não respondeu : este ar pesou sobre o aventureiro, que retorquiu em tom cortez e polido :

— Não se pôde saber o que vem o Reverendo fazer á esta casa ?

— Venho exercer o meu sagrado ministerio !

— Queira o Reverendo traduzir-me isso em vulgar.

— Fui chamado á uma confissão aqui !...

— Mas o Reverendo não está suspenso de ordens ?

— Minha suspensão terminou no dia de hontem.

O capitão Fuerte Espada ficou estatalado ; mas sem o sentir arrancou da cachola uma replica chistosa :

— Neste caso, Reverendo, a minha enferma de hontem está em primeiro lugar.

E receiando a logica temivel do jesuita, poz-se o aventureiro á cantarolar, acenando á um dos seus homens para guardar a rotula da Marianna. O P.^o Molina, homem da palavra e soldado na milicia da intelligencia, teve de ceder ante o po-

der da força bruta. Retirou-se, é verdade, mas como a vaga que se retrahé para de novo arremessar-se e com maior impeto.



VII

No fim das contas cahê o rato na ratoeira.



Seriam já sete horas: A presença de homens armados na rua de S. José começava a attrahir a attenção publica. Os passantes que iam á obrigação diaria, retardavam o passo e voltavam o rosto para ver ; os curiosos paravam á distancia e praticavam do caso. Diziam os bem informa-

dos que se tratava de uma prisão importante de pessoa moradora naquella rua ; mas quem ella fosse por ora estava em segredo. Os soldados do Governador para derrotar a curiosidade tinham feito correr este boato ; e como elles estavam espalhados por quasi toda a rua, ninguem podia com certeza saber que porta guardavam.

Por este tempo um homem do povo coseu-se á rotula da Marianna, a qual já apercebida do que ia pela rua, estava a espreitar pelas frestas. D. Annibal não deu attenção alguma á este incidente. Não tinha ordem de guardar aquella porta ; nem o individuo lhe inspirava suspeitas como o frade.

— Venho do P.^o Molina ! disse o sujeito baixo.

A beata abriu logo a rotula, e recebeu o recado que o Visitador lhe mandava. Devia ella fingir um ataque, dando altos gemidos e despachar incontinentemente o mesmo emissario á chamar o jesuita para confessa-la, pois o serviço da igreja assim o exigia. Isso foi tão depressa dito, como feito.

Marianna estendeu-se sobre o catre a estrebuchar e gemer ; o homem abriu arrebatadamente a rotula, e deitou á correr para o fim da rua onde

o esperava Molina; acodiu o frade á toda a pressa, caminhando atraz do guia, que no açodamento em que ia, encontroava os passantes :

— Entre, P.º Mestre ! Depressa, que está á decidir.

Mas D. Annibal tinha bispado o habito preto de sua quejilia, e logo apoz reconhecido o frade apezar do bioco com que buscava se disfarçar.

— Alto lá, rapaz. Entre você, mas cá o Reverendo é meu amigo velho ; temos que trocar duas palavras.

Chegando então ao ouvido do frade :

— O Reverendo é teimoso ; eu tambem sou ; e o senhor Governador que aqui me mandou, ainda mais. Portanto melhor é que se desengane, antes que alguma lhe succeda.

O P.º Molina fez um gesto de desprezo : depois erguendo a voz de modo á ser ouvido por dois sугeitos que passavam, interpellou o soldado :

— Mas, senhor soldado, veja bem o que faz. Não se deixa morrer assim impenitente uma misera peccadora, que pede confissão !

Os passantes pararam para escutar. D. Annibal procurou em seu espirito embotado alguma

coisa para responder, e não achou mais que uma jura mal cabida na occasião. O jesuita continuou:

— Aos mesmos condemnados nunca El-rei negou confissão, por mais feio e horrível que fosse o seu crime; e sobem a força acompanhados de um sacerdote que os exhorta na fé do Senhor!... A uma enferma, sem culpa, ha de negar-se o consolo da religião, e por authoridade de quem? De um soldado!...

— Soldado!... Soldado!... murmurou D. Anibal em talas.

Aos dois passantes se haviam reunido outros, que á um e um já formavam grupo, e inquietavam-se mutuamente da causa da altercação, escutando ao mesmo tempo o jesuita. O homem do recado tivera o cuidado de soprar ao ouvido de cada um o caso do ataque; de modo que os murmurios descontentes e os gestos de ameaça começaram a despontar no ajuntamento. De seu lado Molina sentindo que tinha um fragmento de povo ao alcance de sua mão, dispoz-se á empunha-lo como uma alavanca. A palavra vibrante fluiu de seu labio, crespo pela indignação, e esparziu sobre aquellas cabeças as scintellas que deviam produzir a combustão. O tumulto popu-

lar rugia já no peito do apóstolo, como a tormenta antes que desabe ruge ao longe no seio da nuvem, ou como o leão ainda em repouso ruge no seio da selva.

— Fóra o herege !...

— Si o cão é mouro !... Não lhe veem o focinho !

— Qual mouro ! Judeu arrenegado, que é a peor besta !...

— A fogueira com elle !...

D. Annibal empallideceu ; metade com medo do povo que o podia espatifar ; metade com medo do Governador, que talvez o castigasse por ter excedido suas ordens, promovendo o tumulto. Foi pois como homem prudente encolhendo-se, depois de alinhar algumas desculpas. O P.^o Molina penetrou sem obstaculo em casa da Marianna ; e foi direito ao quintal para assegurar-se da possibilidade da passagem para a casa do fidalgo. Um instante depois appareceu na rotula para serenar o povo e dispersar o ajuntamento.

— Podeis ir tranquillos, irmãos. A enferma vae melhor depois da confissão : do que precisa é do maior socego ! Curada a alma, póde sarar o corpo.

Fechada a rotula, subiu á agua furtada, e proseguiu com ardor na tarefa começada. Descoberto o buraco, appareceu o fundo do armario de cedro. Applicou o jesuita o ouvido, e pareceu-lhe que ninguem havia no gabinete: era então a hora do almoço, e o fidalgo naturalmente estava á meza. Sem perda de tempo insinuou pela broca, da madeira a serra fina e estreita, e continuou á cortar o tampo começado. Apesar da cautela de untar constantemente o instrumento de oleo com o fim de amortecer o rangido, tinha elle o ouvido attento ao menor signal.

Dois terços do circulo estavam cortados, quando sentiu elle abrir a porta do gabinete. Ficou immovel. Era D. Diogo, que terminada a refeição matinal, voltava aos seus papeis, nos quaes trabalhava desde a madrugada. Preparado para soffrer as consequencias de sua lealdade e rigidez de character, escreviá o fidalgo suas ultimas disposições, e consolava a esposa em uma carta que lhe dirigia. Já na sua casa se haviam apercebido da presença de gente armada na rua; mas só o fidalgo comprehendeu a verdadeira razão.

— Não me conhece! murmurara dentro de sua alma nobre.

Agora sentando-se outra vez á poltrona, afastou docemente a mulher que o acompanhara até o gabinete :

— Ide á vossa lida, e ficae tranquilla. Quando vier o Padre, o que tem vindo estes dias passados, mandae á caseira que o guie aqui.

— Si vier ! accrescentou mentalmente.

O fidalgo lembrara-se que estando a sua porta guardada, não poderia o jesuita acudir ao seu chamado.

— Ao meio dia tambem hão de vir a mandado do Governador. Que me avisem logo.

Molina, ouvindo da agua furtada as ultimas palavras de D. Diogo, conheceu que tinha calculado bem á respeito da exigencia do Governador.

— São oito horas apenas ! pensou elle. Tenho tempo de ir saber o que pretende e voltar.

Desceu pois a ingreme escada ; quando chegou abaixo, ouviu do lado da rotula uma altercação. Era D. Annibal que desconfiado com a demora do frade, insistia para entrar e ver a enferma ; o acolito do jesuita oppunha-se ao seu intento com rasões de boca e de hombros. O

visitador acódiu e chegou a tempo, porque já os soldados estavam senhores da entrada.

Postando-se deante, oppondo ás armas o peito inerme, e só couraçado com a lila preta, Molina conteve o primeiro impeto; depois atirando á rua uma daquellas apostrophes valerites que elle manejava, formou em pouco um ajuntamento e o concitou em nome de Deus á defender a religião, que ameaçavam profanar taes impios, perturbando a ultimæ confissão de uma moribunda.

O povo agitou-se e tomou o partido do Padre; a porta foi de novamente fechada e um muro de gente ergueu-se deante della. Os soldados, segunda vez batidos, recuaram.

Molina dirigiu-se ao quintal, e pela cerca passou á casa de D. Diogo, onde a caseira o viu apparecer com grande pasmo.

— Foi vosso amo que assim ordenou. Levae-me já á sua presença.

A velha obedeceu.

D. Diogo recebeu o frade com sua calma e habitual gravidade.

— Já não contava ver hoje V. Paternidade. Como chegou até aqui?

— Sua mereê não ignora que para este habito não ha portas fechadas ! respondeu o frade illudindo a pergunta.

• — E' certo. Na supposição porem de que não lhe podesse fallar, tinha longamente escripto. Queira o P.º Mestre ler, em quanto de minha parte termino certos negocios da maior importancia para mim..

O fidalgo passou ao frade a carta sellada. Era a exposição do que passara na vespera em palacio entre o Governador e elle. Molina teve tempo de a ler duas vezes e meditar sobre a intenção do Provedor, em quanto este escrevia rapidamente.

Afinal D. Diogo acabou o trabalho, e voltou-se para o jesuita :

— Estou ás ordens de V. Paternidade.

— A' vista do que me refere sua mercê nesta carta, só me resta saber qual é sua intenção.

— Minha intenção ?

— En me explico ! Pretende o Sr. Provedor ceder á authoridade do Governador ?...

D. Diogo o esmagou com o olhar,

— V. Paternidade devia já conhecer-me bastante para ter a certeza de que não ha poder que me desvie do cumprimento de um dever de honra.

— Então está ainda disposto a entregar-me o roteiro ?

— No momento em que me for exigido por quem de direito.

— Mas sempre mediante quitação ?

— Agora, menos que nunca, posso della prescindir.

Molina hesitou. Que lhe convinha mais, receber já o roteiro, deixando contra si uma prova da sua falsidade, ou apossar-se daquelle papel pelo meio violento do roubo?... Si o primeiro meio era perigoso, o segundo era incerto: elle preferiu o risco á duvida.

— Vou passar á sua mercê a quitação !

— Bem ! disse o fidalgo cedendo-lhe o lugar na banca. Seus papeis ?

— Aqui estão ! Esta é a certidão de casamento de Roberio Dias com D. Clara Dias Corrêa ; segue-se a de baptismo do filho unico desse legi-

timo matrimonio, Estacio Dias Corrêa, menor de 20 annos: depois duas do obito dos dois conjuges; em quarto lugar o auto do noviciado do moço escholar no collegio da Bahia, o que o constitue em tutella legal da Companhia: quinto finalmente o pleno poder do Provincial conferido a mim Gusmão de Molina para este fim:

O fidalgo leu e examinou minuciosamente os papeis, em quanto o jesuita rastreava nas suas feições o menor gesto de suspeita:

— Está tudo em regra.

O P.^o Molina correu a pena sobre o papel, e o fidalgo caminhando para o fundo do aposento, ia abrir o armario.

Ouviram-se no corredor passos rapidos de cavalleiro, á julgar pela rijesa do som, que indicava o salto da bota, e pelo trillar das esporas.

O jesuita ergueu a cabeça de sobresalto.

— O Governador?... murmurou.

O fidalgo respondeu com um gesto.

Não foi porem o Governador que assomou á porta e sim o vulto nobre e gentil de Estacio, corado pela salsugem do oceano e pelos raios do sol.

Donde chegava elle tão imprevisivelmente?

No momento em que a tempestade o arrebatava nas azas, sobre o abysmo das ondas revoltas, o mancebo vendo a náu que ia sumindo-se no horisonte, pensou :

— Mais um que corre apoz a herança de meu pae !

Elle teve impetos de seguir em direitura ao Rio de Janeiro para defender seus bens ; mas era um espartano esse joven ; primeiro a patria, depois o interesse.

— Si a justiça é por mim, Deus me ha de amparar.

Com effeito a Providencia parecia guia-lo pela mão. Nessa mesma noite, no meio da horrivel tempestade, o bergantim arrojou-se sobre a escuna, como uma aguiá sobre a presa, e metteu-a á pique. Olhando o casco em chammas que fugia arrebatado pelo vento, disse o Antão :

— E' pena que não haja mais !... Será para outra vez. Agora á Bahia.

— Ao Rio de Janeiro ! disse Estacio que o escutava.

Naquelle mesmo dia ao romper d'alva tinham

fundado fóra da barra para não causar suspeita. Deixando o bergantim guardado por Esteves e Pedro, embarcára com Antão na chalupa tripolada pelos oito indios. O contra-mestre conhecia a cidade de S. Sebastião, e sabia a casa de D. Diogo de Mariz, pois fóra o portador da carta do fidalgo á mãe de Estacio; elle guiou pois a chalupa para a praia deserta onde seculo depois assentou D. Luiz de Vasconcellos o Passeio Publico.

Ali saltaram em terra os dois, e se encaminharam á rua de S. José; chegaram justamente na occasião em que o P.^o Molina vinha á rotula para impedir a entrada dos soldados.

Estacio perdido na multidão vira e reconhecêra o frade. A presença desse homem na visinhança da casa de D. Diogo, o aspecto tumultuoso das ruas, a esquadra de soldados, a prohibição que soffreu querendo entrar a porta do fidalgo; todas estas circumstancias deram-lhe uma intuição rapida do que succedia.

— Antão, creio que teremos necessidade da gente.

— Assim estava me parecendo! respondeu o contra-mestre que examinava D. Annibal, como entre-conhecendo.

— Si quando voltardes, já eu não estiver aqui, esperae com o ouvido alerta, porque devo estar lá dentro.

— Na casa do Provedor ?

— Sim. Outra cousa ; vistes aquelle fraje que ha pouco arengava ali da rotula ?

— Vi ; e eu conheço aquelle frade !...

— Pois si acaso o vires sahir de uma das duas casas sem mim, segui-o, e apoderai-vos delle antes que falle com qualquer pessoa.

— Um sacerdote !... disse Antão com escrupulos.

— Um sacerdote que pretende apossar-se do bem alheio ! Julgaes que mereça respeito ?...

— Basta ; vou buscar a gente.

Antão deitou á correr para a praia do Boqueirão. Estacio foi direito á rotula e bateu de leve : appareceu pela fresta o rosto desconfiado do ser-vente.

— Abri depressa !

— Para que ?

— Este papel que o Reverendo mandou buscar, respondeu Estacio tirando do bolso a carta de D. Diogo a sua mãe.

— Dae-m'o que lh'o entregarei !...

— Por fórma alguma. A ordem que me deu é que lh'o trouxesse eu mesmo.

— Mas quando vos fallou elle ? perguntou o sujeito cada vez mais suspeito.

— Ha pouco em casa de D. Diogo , onde se acha. Qualquer demora póde deitar a perder o negocio que sabeis ; e sereis vós a causa.

Estacio assim dizendo ia empurrando a porta, que o homem indeciso só frouxamente já sustinha : apenas dentro ganhára elle o quintal, penetrára em casa do fidalgo ; e foi guiado ao seu gabinete pela velha caseira, que subia de espanto em espanto.

O mancebo circulou o aposento com um olhar rapido, que a final foi cravar-se na phisionomia do jesuita ; este já havia dominado o seu primeiro pasmo, e impassivel abaixava a vista para o papel onde continuava á escrever.

O fidalgo esperava um tanto sorpreso da inesperada visita.

— O senhor D. Diogo de Mariz ?

— Aqui o tendes, senhor.

— Sou o filho de Roberio Dias . venho receber o papel que nesta carta sua mercê annunciava annos ha á minha fallecida mãe achar-se em seu poder.

O mancebo passou ao fidalgo a carta alludida.

— Ouvistes, Padre mestre ?

— Perfeitamente ! Eu vos tinha prevenido na minha carta.

— Então suppondes ?

— Tenho plena certeza !

O fidalgo adiantou um passo :

— Vedes-me, senhor, em uma posição difficil. Não desejo por fórma alguma offender vosso melindre ; mas não vos conheço ; é a primeira vez que nos achamos em presença ; e portanto me permittireis uma observação.

— Fallae, senhor Provedor.

— Dizeis que sois filho de Roberio Dias, mas essa pessoa, se não me engano, deixou um filho unico,

— E esse sou eu Estacio Dias Corrêa, que tem a honra de fallar-vos,

— Entretanto aqui está o Rev. P.º Molina, que

se me apresentou como procurador de Estacio Dias Corrêa, noviço da companhia de Jesus no collegio da Bahia. Eis os documentos que justificam essa qualidade.

Estacio leu :

— A pessoa de quem tratam estes papeis sou eu proprio ; apenas ha um pequeno engano, e é que não sou, e nunca fui noviço da companhia ; porem apenas estudante nas aulas publicas que os Padres da Bahia em falta de escholas franqueam á todos.

Voltando-se para o P.º Molina, o mancebo o interrogou :

— E' isso ou não verdade, senhor P.º Molina ?

— O unico filho de Roberio Dias que eu conheço é o de que resam estes documentos ; não sei de outro.

— Basta ! Vejo, senhor D. Diogo de Mariz, que nada me resta a fazer aqui. Vim á vossa presença como um homem leal e verdadeiro se devia dirigir á um fidalgo do vosso nome e character, com verdade e fé ; pareceu-me que vossa carta era sufficiente documento, e a minha palavra de cavalleiro prova maior de toda a excepção. En-

contro porem aqui o embuste e a mentira, trajando as vestes respeitaveis da religião ; não estou munido de armas para combate-las, nem mesmo sei, como as fuinhas de cartorio, pesquisa-las. Eu me retiro, senhor ; e embora o papel cuja restituição me negaes, seja a reparação da memoria de meu pae e toda minha esperanza de futuro, dou-vos plena quitação desta divida de honra.

O mancebo dobrou a carta do fidalgo e rasgando-a em cruz, jogou de si os fragmentos.

O fidalgo empallideceu :

— Esta acção é um insulto, senhor !

— Igual ao que irrogastes duvidando de minha palavra. Si pois o quereis , appellemos para o juizo de Deus, e decida elle o pleito de honra e o pleito judiciario !...

— Seja !

— Mas eu protesto contra qualquer resolução vossa, senhor Provedor, que offenda o meu direito ! Si por virtude de um desafio entregardes um deposito sagrado a outrem que não á seu dono, não ficareis desobrigado nem perante as leis da justiça, nem perante as leis da cavallaria.

O fidalgo tornou-se perplexo. O olhar de Estacio brilhou de repente :

— Deus protege o direito, senhor !... Observae! Este homem se vos apresenta munido de provas para disputar-vos o que é meu ; eu venho só acompanhado com a verdade e a justiça , sem outro documento alem de vossas lettras. Pois bem, naquellas mesmas provas produzidas contra mim, está o meu reconhecimento !

— Explicae-vos melhor.

— Ahi está, dissestes, um auto com a minha assignatura, com a assignatura de Estacio Dias Corrêa. Ainda não o vi. Mas a assignatura é esta !...

O mancebo tomou a penna e escreveu o seu nome.

— E' verdade ! exclamou o fidalgo.

— Que prova isto ?... acodiu o frade. Quem munido de uma carta alheia se apresenta simulando aquella pessoa, naturalmente se prepara para de alguma fórma provar sua falsa identidade. De mais eu tenho ainda um documento, que destroe toda a duvida e que não apresentei por não suppor necessario. Si o senhor Provedor me promette esperar !...

— Ide ; mas voltae breve.

O frade desapareceu.

Ficando sós, o fidalgo interrogou Estacio á respeito de sua familia ; o mancebo contou-lhe da sua historia o que dizia respeito aos seus estudos no collegio da Bahia, e ao roteiro das minas de prata, inclusive sua temeraria empreza contra os hollandezes e a viagem ao Rio de Janeiro.

Quando Estacio terminou, o fidalgo estendeu-lhe a mão com fervor.

— Desejo a vossa amisade, mancebo ! Sois um digno e valente coração ! Me recordais um amigo, que perdi ha cinco annos.

O fidalgo lembrou-se de Alvaro :

— Já não me resta a menor duvida ; nem quero outra prova alem da vossa palavra. E' passado o quarto de hora ; vou restituir-vos o que vos pertence.

D. Diogo abriu o armario e buscou o embrulho lacrado ; já ali não estava ; o tampo de madeira, cerrado em circulo e outra vez collocado no seu lugar, explicou logo o desapparecimento do papel.

O fidalgo rugiu de indignação.

— Eu comprehendo !... exclamou Estacio.

— Foi o maldito Padre !

— Não ha tempo a perder. Nós nos veremos, D. Diogo, no céo ou na terra.

O mancebo ganhou a porta, e achou-se face á face com D. Francisco de Souza: o Governador tremeu, a encara-lo, de ira e espanto.

— Apoderai-vos deste mancebo ! exclamou voltando-se para um official que o acompanhava.

— Senhor Governador, segunda vez peço venia para passar, disse Estacio inclinando-se.

Ergueu depois a fronte com audacia :

— Senhor D. Francisco de Souza, lembrai-vos de quem sou filho, e sabei que ha vinte dias brinco com a morte a cada instante.

Proferindo estas palavras, desembainhou a espada: o Governador e o official recuaram para fazer outro tanto. Aproveitando-se dessa aberta, o agil mancebo de um salto ganhou o corredor, fechou sobre elle a porta para não ser perseguido, e em um instante achou-se na casa da Marianna. Correndo o edificio de relance e certificando-se que já ali não era o frade, ganhou a rua.

Já os soldados advertidos pelo Governador estavam em alvoroço; mas não conhecendo o ho-

mem que perseguiam, deitaram-se a correr rua abaixo, quando ainda Estacio estava na casa da Mariana. Iam longe quando o moço mettendo-se entre o povo ganhou sem obstaculo a paria do Boqueirão.

— Só me resta uma esperança ! Que Antão haj executado o que ordenei.

Ao chegar á praia viu o mancebo a chalupa algumas braças de terra, com os remos á pique. Molina estava sentado á popa. O mancebo não esperou que lhe viessem ao encontro ; metteu-se pela agua.

— Chegaes á tempo, senhor Estacio ! disse Gonçalo destapando os ouvidos. Este homem não é gente, é uma tentação de meus peccados ! Apre que si a cousa dura mais um credo não respondi por mim.

E o contramestre bufava como se acabasse de safar elle só a anchora de uma náu.

Estacio saltando á bordo estendeu a mão ao jezuita sem dizer palavra. Molina comprehendendo o gesto e a situação, tirou do peito do habito embrulho que não tivera tempo de abrir e entregou-o resolutamente ao mancebo com estas palavras

— Fugi sem demora, que o Governador vos persegue.

Posto o frade em terra a chalupa resvallou sobre as ondas.



VIII

Como brota o amor entre goivés.



O bergantim, a pique sobre a amarra, se balança docemente ao fraco ondular das ondas alisadas pela bonança.

Pouco tempo decorreu depois que Estacio partira na chalupa para a cidade de S. Sebastião. Reina á bordo o maior silencio. Os quatro ho-

mens que ficaram de guarda ao navio estão cada um em seu posto. Esteves na escotilha de popa, velando sobre os prisioneiros ; André de vigia no cexto de gavia para explorar os arredores ; dois indios, um junto ao leme, outro á prôa, com a machadinha ao alcance, para cortar a amarra si fosse preciso.

Rachel ainda está no mesmo lugar, em que a deixara Estacio e de onde ella acompanhara com a vista a chalupa até encobrir-se nas saliencias do costão de Santa Cruz. A linda judia parece melancholica e pensativa : entretanto nem sempre são tristes os pensamentos que revolve a mente, pois delles escapa alguma vez uma scintella de jubilo, que illumina o formoso semblante e accende o sorriso nos labios feiticeiros. Esse raio de alegria que atravessa as sombras de sua alma tem o quer que seja de celeste e immaterial ; não o disfere o bem estar commum, que chamamos felicidade.

Quem já soffreu um desses martyrios do coração, á que o condemna alguma paixão infeliz, conhece a situação extranha da alegria no seio da dôr. Quando o objecto de nossa affeição nos repelle e nega toda esperanza, não podemos

deixar de acompanhá-lo com os nossos votos, ainda mesmo que já começássemos a odiá-lo. Si o egoísmo vil se apodera de toda nossa personalidade, lá fica um cantinho isento, onde se abriga a essência pura do sentimento nobre, do amor. É ahí o foco de onde rutila a luz divina que sorri através das lágrimas.

Rachel amava Estacio. Já não podia duvidar dessa verdade que enchia toda sua pessoa. Parecia que a alma recentemente amalrotada por uma primeira afeição, dorida ainda e tão susceptível da cruel decepção que soffrera, não devia tão cedo abrir-se para um novo amor. Mas foi justamente esse estado de exacerbação que rendeu o coração da donzella tão poderosamente, que ella nem tempo teve de se aperceber da revolução.

Victima de uma illusão fatal, da qual pôde arrancar-se completamente, sem recordações que a fizessem corar, Rachel sentia a tristeza, que deixa o vacuo de uma afeição, e ao mesmo tempo o despeito de ter se enganado. Encontrando em seu caminho, poucos instantes depois da crise, o ideal verdadeiro, que pensara achar no indigno alferes, continuou n'elle o mesmo amor, sem aperceber-se desse acontecimento, senão por uma es-

pecie de bem estar que se foi derramando por sua alma.

Os sonhos doces e os celestes enlevos do amor illudido, ainda estavam incandescentes, e pois naturalmente e sem esforço soldaram-se ás esperanças do novo sentimento. Quando ella sentiu que amava Estacio, pareceu-lhe tambem que nunca amara senão a elle. O outro fôra apenas um desconhecido, que se apresentara um instante disfarçado, como em uma mascarada, e conseguira illudi-la, procurando imitar seu verdadeiro amante; mas conhecido o engano o despedira. Não era pois a este, mas ao seu idéal, a quem ella dera o affecto. Si viesse a conhecer Estacio mais tarde, quando a dôr tivesse esfriado no coração, talvez passasse elle sem deixar impressão na crosta gelada de sua alma.

Conhecendo seu estado, não se preoccupou Rachel um só instante com o futuro desse amor. Ama; esse presente é bastante para desvanecer todo o passado, e encher todo o futuro, até onde póde o desejo alcançar. Mais tarde sem duvida viria o desejo natural de ser retribuida em seu affecto; porém a declaração imprevista que fez Estacio de seu amor por Inesita, crestou aquella

paixão nascente. Ella conheceu que o mancebo talvez viesse a sentir por ella algum movimento de *sympathia* ou compaixão quando soubesse do sentimento que lhe havia inspirado ; mas nunca a poderia amar, como ella quer e merece ser amada.

Entretanto podia Estacio não ser feliz no seu primeiro amor, e buscar tambem no segundo a realisação do ideal ? Sim ; elle podia ser desgraçado e trahido ; mas sua alma tinha-se já saturado completamente daquelle amor para que conseguisse arrancar isenta e livre, como ella extirpara a sua das cinzas de um passado morto. Seu segundo amor era a floração de um coração virgem, que o primeiro ameaçara crestar em botão ; o segundo amor de Estacio, si elle o tivesse, seria o murchar da rosa esmaçada de côres e aromas.

Assim, a altiva donzella não queria ser amada, e preferia condemnar seu coração ardente á eterna viuvez.

Desfolhava ella estas scismas, e como os olhos, o pensamento ás vezes submergia-se no oceano para sondar a profundeza de suas magoas, outras engolphava-se no azul diaphano do firmamento, talvez entrevendo ali os gosos angelicos de um amor infeliz na terra.

Nisto, Esteves passando a cabeça pela escotilha, disse e repetiu em voz alta :

— Dona, seu pae a está chamando !

Rachel, depois de um instante tomado para despedir-se de seus caros pensamentos e entrar na realidade, percorreu com os olhos a vasta superficie dos mares á ver si a chalupa já apparecia, e com passo lento desceu a escada.

Samuel e os dois hollandezes estavam encerrados no camarim de estado proximo á salla d'armas. O velho rabino esperava a filha encostado á grade :

— Estamos fundeados, Rachel ?

— Sim, pae.

— Em que paragem ? A terra fica proxima ?

— A terra nos está a pequena distancia pela direita, e é da bahia de S. Sebastião, á entrada da qual nos achamos.

O velho voltou-se para os flamengos com um sorriso, ao qual Hugo respondeu :

— Bem vos dizia eu !...

Samuel tomou entre as suas uma das mãos da judia, e acenou-lhe para que se encostasse mais á grade :

— Rachel, filha minha, o Deus de Israel por

em tuas mãos, como outr'ora nas mãos de Esther, a salvação de teu povo. Tu podes restituir a vida a teu paê e evitar a ruina de todos os teus irmãos da Bahia, bem como a morte destes dois infelizes que se sacrificaram para nosso bem commum.

— Que é preciso que faça tua filha, Samuel, para o conseguir?

— Basta que tu nos passes um ferro de que necessitamos.

— Que pretendês fazer com elle?...

— Quebrar o cadeado das algemas de Hugo e Dick; elles livres, arrombaremos a porta da sala d'armas, cahiremos sobre a gente descuidada e ficaremos senhores do navio.

— Vós unicamente?... Tres pessoas!...

— Tres pessoas resolvidas a morrer ou resgatar sua vida... Não sabes o que valem. De mais, tu nos auxiliarás, distrahindo alguns delles, emquanto de sorpresa e silenciosamente iremos acabando os outros.

— Suppondo mesmo que sejaes bem succedido e vos apodereis do navio, que tereis ganho com isto? Falta batel para vos transportar á terra, onde alias só achareis inimigos: a chalupá chegará, e

como resistireis á doze homens destemidos e valentes como leões?

— Far-nos-hemos de vela, de modo que a chalupa já nos não encontrará! acodiu Hugo.

— Para onde? Para a Europa! Com uma tripulação de dois homens, um velho e uma donzella? disse Rachel escarnecendo.

— Vêde si tinha eu rasão! disse Dick. Meu plano é melhor! Arrombamos a sala d'armas e tomamos conta do payol sem que nos percebam. Accendemos a mecha e esperamos que volte a chalupa; quando estiverem todos a bordo, um fica de sentinella com a mecha, e os outros sobem ao convez para intimar ao inimigo que se renda, ou se disponha a saltar pelos ares. Não ha quem resista a isto! Entregam-se a discipção; suffocaremos os chefes para exemplo, e nos serviremos da maruja para navegar rumo de Hollanda, tendo o cuidado de um de nós conservar sempre a mecha accesa e prompta para o que der e vier.

Rachel abriu o labio crespo de cholera e despreso:

— Pensaes que o mancebo que commanda este navio e o tomou a mão armada se renderá com

essa ameaça? Pois então sabeis, que duas vezes já estivestes para voar, uma por sua propria mão, e outra por ordem delle! Perdei a esperança, Sr. Dick; vosso plano é peor que o de vosso amigo, pois com elle caminhaes á uma morte certa e horrivel.

— Rachel avisa bem. O melhor parecer estou que é o primeiro. Falta-nos, é certo, batel para ganhar a terra, mas estes irmãos sabem nadar, e por esse modo se poderão salvar e á vós tambem, filha. Quanto á mim, sacrifico-me de bom grado; como Moysés, não entrarei na terra santa; porém meu espirito acompanhará o povo de Israel.

— Em caso algum, pae, eu te abandonarei. Nossa sorte ha de ser commum na adversidade, como foi na ventura.

— Tambem nenhum de nós consentiria em deixar-vos no poder do inimigo. Podemos salvar-vos a ambos juntamente.

— E que fareis em terra de inimigos?

— Esquecês que temos irmãos em S. Sebastião, Rachel, e que delles devemos esperar todo o auxilio. Podemos ahi aguardar occultos a oppor-tunidade de passar á Europa!...

A judia não replicou ; com os olhos baixos e a fronte pensativa conservou-se junto á grade.

— Não ha tempo a perder ! disse Hugo.

— Certo ! Vae, Rachel, e traz-nos o ferro necessario.

— Como o posso eu trazer que o não percebam ?

— Envolto nas roupas ; ninguem suspeita de ti. Emquanto voltas, nós acabaremos de concertar o melhor modo de salvar nossa vida e liberdade.

Rachel ergueu a cabeça e fitou no pae um olhar brilhante.

— Não, pae ; tua filha Rachel não póde ajudar-te nesse intento.

— Por que motivo, Rachel ? perguntou o judeu sorpreso.

— Porque trahiria aquelle a quem agradece a tua vida, pois a tendo em suas mãos, bem como a desses homens ingratos, generosamente a poupou.

— E queres tu, filha desnaturada, trahir aquelle que te deu o ser, sacrificar teus irmãos e renegar da religião de teus paes ?

— A religião de meus paes, que de ti aprendi, me ordena que respeite como cousa sagrada a fé

do juramento. Jurei á Estacio que não praticaria acto algum que lhe podesse ser nocivo ; e cumprirei meu juramento.

— Não has de cumpri-lo, porque um juramento dado á um christão é falso e nullo, de nada vale !...

— Quando o dei não me lembrei qual era a sua religião, e sómente que o dava á um nobre e leal cavalleiro, em troca da extrema delicadeza com que por elle fui tratada. Si elle depositou bastante confiança em mim para acreditar-me sob a fé e respeito de uma religião que não communha, não serei eu que lhe dê o exemplo de desprezo ao Deus de Abraham, quebrando a palavra sellada com sua invocação. E quando não tivesse jurado... Que idéa farias tu, pae, de uma donzella prisioneira que se aproveitasse da liberdade consentida por quem respeitou seu recato e fragilidade, para promover a morte e ruina do bemfeitor ?

O velho rabino estava absorto em seu espanto e indignação.

— Sinto não ter aqui um ferro para te immolar.

— Terás tempo para o sacrificio.

— Retira-te de minha presença !

— Eu obedecerei, pae ; mas quero levar a promessa de que abandonarás teu intento.

— Mais que nunca insistirei nelle, para vingar em ti a religião de meus paes que trabiste, e em teu amante a minha honra que profanaste.

— Insultas tua filha ? Eu te perdôo, porque a cholera te cega ; senão havias de te lembrar que não podes tu, pae, me pedir contas de tua honra !

O velho vergou a fronte encanecida. Tal é o poder da virtude que aquella fronte respeitavel, ornada de uma triplice corôa, da paternidade, sacerdoeio e velhice, se humilhava subjugada ao olhar limpido de uma virgem.

— Espero tua promessa, pae !

— Deixa-me !

— Si m'a recusas, serei obrigada a avisar de teus intentos aquelle contra quem tramas !

— Completa a tua obra ! Denuncia teu pae, fructo perverso de meu sangue !...

— Te denunciarei, sim, pois que é esta a palavra ; te denunciarei para ter o direito de aceitar a vida e liberdade tua que me foi por elle concedida.

Acentuando estas palavras energicas, a donzella retira-se com dignidade, pondo termo á scena desagradavel.

Chegada que foi á tolda avistou uma vela dobrando a ponta do costão ; á medida que se aproximava, as conjecturas de que fosse a chalupa se tornavam mais fortes ; até que afinal não houve mais duvida. Estacio á popa, com o pé regia o leme, e tinha na mão as escotas das velas. Os indios se deitavam sobre os remos com furor, excitados por Antão que tambem remava. O batel, carregado com o panno que o vento enfunava, trazia uma borda á raso da onda e a outra levantada até a quilha.

Apenas chegou á falla do bergantim, ouviu-se o grito do mancebo :

— Suspendei o ferro !...

Esteves e os outros atiraram-se ao cabrestante; como já a amarra estivesse a pique, em pouco a anchora soltou-se da vaza e pendeu aos flancos do navio. Atracou a chalupa, que foi n'um momento içada aos cachorros. Os indios espalharam-se pelas enxarrias ; as velas desfraldadas ao vento, como brancas azas, imprimiram ao navio o suave deslize de um cysne.

Estacio explorou de novo o horisonte á ver si era perseguido, e nada descobrindo de suspeito, retirou á um canto para guardar na cinta de malhas o papel lacrado, que lhe entregára o frade. Bem desejos tinha elle de devorar o manuscripto, unica fatal herança, que tantas fadigas, perigos e dissabores lhe tinha já custado, e quem sabe quantas desgraças ainda reservava. Mas antes de tudo a situação critica e melindrosa em que se achava exigia toda sua attenção: elle contava com certeza que havia de ser perseguido, e admirava-se muito de não ter já á vista os que lhe deviam dar caça.

Singrava o bergantim ligeiramente á bolina, quando Rachel, que assistira de parte a toda a scena anterior, sem tirar os olhos do mancebo, achegou-se delle, pensando que já sua presença não lhe causaria estorvo:

— Careço fallar-vos, disse ella.

— Estou sempre prompto á escutar-vos, senhora.

— Devo avisar-vos de que tramam contra vós.

— Quem?... A minha gente?...

— Não: os flamengos.

— Ah!

— Seu plano é quebrar o cadeado das alge-

mas, arrombarem a sala d'armas, e vos ameacarem com a explosão do navio!

— Mas como podem levar essa empresa ao cabo sem auxilio de alguém? Para quebrar o cadeado das algemas era preciso que vosso pae os ajudasse! Entrava elle na conspiração?...

— Não sei: aprecatae-vos!...

— Bem! Menos vos agradeço, senhora, que me lisongeio de ter formado tão justa idéa de vosso nobre character e animo grande. Não me quizesdes ficar em divida de generosidade; em paga da liberdade que vos dei, me salvaes a vida e os graves interesses que me estão confiados!...

— Julgaes que somente esta rasão fosse bastante para dar-me a força de desobedecer a meu pae? perguntou Rachel com ardente vivacidade. Não; essa força, só vós me inspirastes!

Conhecendo pelo olhar interrogador de Estacio que se havia excedido, continuou mais calma:

— A gratidão pelos vossos beneficios me captivou. Vos devo a salvação de meu pae, e uma cousa que uma donzella não esquece nunca, o respeito á sua virtude e recato.

— Isso não o fiz á vós, senão á mim e aos meus proprios sentimentos.

— Embora !

Estacio distrahe um instante a attenção para examinar um ponto branco que alveja ao longe pela popa do navio sobre a linha azulada dos mares. O receio logo se desvanece ; é a vela isolada de algum pescador, que segue rumo opposto. A judia acompanhára com anciedade os movimentos do mancebõ, emquanto elle examinava a canõa.

— A mesma causa que me impoz o dever imperioso de prevenir-vos contra os meus, a gratidão, creio eu que dá tambem o direito de me interessar pela fortuna vossa. Não attribui pois a receio a pergunta que desejo fazer-vos.

— Tantas provas já déstes de coragem, que não poderia nunca suppor esse motivo.

— Dizei-me : correis ainda algum perigo ?...

— E grande !... Vou ser perseguido por forças superiores, si já não o sou !

— Mas não são elles vossos irmãos ? Não tendes o mesmo Deus e o mesmo rei ? Como se tornaram vossos inimigos ?...

— Não vos posso contar a minha historia. Asseguro-vos porem que sigo o caminho direito, e defendo uma causa justa. Aos outros, o Senhor os julgará.

As previsões de Estacio eram exactas. A'quella hora já elle era perseguido por forças muito superiores.

E' de lembrar que o P.^o Molina ficára em pé na praia do Boqueirão, quando a chalupa se afastára. Longe de succumbir, a queda era para o jesuita, como para Antheu, o recobro do vigor. Naquelle instante mesmo, em que seu plano combinado de ha tantos annos acabava de ser aniquillado, elle formulava rapidamente outro tão audaz e engenhoso como o primeiro.

Quando Estacio surgira de repente na casa de D. Diogo de Mariz, o Visitador que o deixára, alem de pobre e baldio de recursos, preso no Castello do mar, ficou atordoado com a subita apparição. Como podera elle tão depressa livrar-se da prisão e fazer a viagem de S. Sebastião naquella epocha longa e penosa? Habitudo a não deixar que facto algum passasse, sem lhe investigar a causa, estivera desde aquelle instante a cogitar sobre o accidente. Aquella vinda repentina, coincidindo com a chegada do Governador, só tinha uma explicação. D. Francisco de Sousa passára pela Bahia, e trouxera consigo o herdeiro de Roberio Dias para facilitar a empresa.

A fuga de Estacio na chalupa com direcção á barra, acabava de derrocar a sua primeira supposição. O mancebo não era instrumento do Governador, mas servia aos seus proprios interesses: fóra da barra estava naturalmente fundeado algum navio, que o esperava para fazer-se á vela, rumo da Bahia.

Sem demorar-se desta vez em buscar a explicação dos extranhos acontecimentos, comprehendeu o P.^o Molina que o essencial era salvar Estacio e por conseguinte o roteiro das garras de D. Francisco de Sousa: depois trataria de conquista-lo do inimigo mais fraco. O Visitador dirigiu-se pois apressado á rua de S. José, onde o povo estava ainda em commoção por causa do arrojio de Estacio. A gente da rua fallava da evasão; os guardas á quem já o Governador transmittira os signaes do mancebo, interrogavam os varios grupos.

Molina volteou por entre estes como uma bespa; em pouco não se ouvia senão este ruge-ruge: « Foi para as bandas do campo dos Ciganos. Virão-nio montar a cavallo nos ranchos de Mataporcos! Levava uma bandeira de vinte homens bem armados. »

O frade buscava assim derrotar a vigilância do Governador, fazendo-o perder o rastro á caça. Com effeito o rumor foi crescendo; com pouco já ninguem duvidava que o fugitivo houvesse tomado o caminho de S. Vicente: e neste sentido foram dirigidas todas as pesquisas.

Então o Visitador recolheu ao Collegio, e deu suas ordens para que o galeão *Santo Ignacio*, da Companhia, se fizesse á vela immediatamente. Quando suspendiam o ferro, o sol marcava no quadrante do Castello meio dia em ponto. Molina devorando com os olhos os horisontes acanhados para a impaciencia de seu audaz pensamento exclamava:

— Elle tem quatro horas de avanço sobre mim nesta viagem; mas eu tenho sobre elle vinte annos de experiencia na viagem da vida.

Passando o forte do Leme, descobriram de bordo do galeão quatro embarcações que viravam de amuras na altura da Rasa e se faziam no bordo do norte. Seria essa conserva mandada á caça de Estacio pelo Governador? Foi a primeira suspeita do frade; e bem fundada. Molina ignorava a circumstancia do encontro no mar de D. Francisco de Sousa com Estacio, a

qual fez abortar seu plano. Perdida a esperança de prender o mancebo na cidade, o Governador se lembrara do bergantim, e pensou que devia estar fundeado em algum lugar fóra da bahia, á espera de seu arrojado commandante. Emquanto pois a guarda perseguia o fugitivo por terra, ordens promptas eram dadas para a partida da esquadra que já sulcava os mares sob as ordens do proprio D. Francisco.

Compunha-se ella de um só vaso de alto bordo para o caso de combate ; os mais eram tres galés de vinte e quatro ou dezoito bancos. O Governador previdente, escolheira de preferencia os navios de remo, como niais propios para a caça do velleiro bergantim. Quando a armada achou-se completamente alagada , só descobriu na extrema do horisonte o velame de um navio que sumia-se como um branco alcyone, adejando para os confins do mundo.

A' tarde porem com as sombras aquelle ponto branco desvaneceu-se. Os navios, por ordem do Governador, se distanciaram uns dos outros, seguindo rumos parallellos : era uma precaução para o caso de que o bergantim por estrategia mudasse a rota durante a noite, ou amarando-se ou de-

mandando a terra. Ao romper d'alva a vigia do cesto de gavia assignalou ainda a mesma vela sempre á proa direita : mas nenhum avanço tinha a esquadra ganho sobre a caça.

Tres dias passaram sem maior alteração ; a caça proseguia com igual affinco ; mas o bergantim conservava sempre a mesma distancia ; a rapidez da singradura zombava dos esforços dos remos. Estacio já se considerava salvo, quando uma circumstancia lhe fez perder toda a esperança. Gonçalo desde pela manhã que tinha o nariz ao faro e a mão sobre os olhos, explorando a extrema dos horisontes e as nuvens que se erguiam do oceano : até que a final murchou e encolheu qual rã em tempo seco.

— O vento vae rondar !... disse elle a Estacio com uma voz triste.

O mancebo comprehendeu o alcance da observação ; mas desejou saber ao justo o que pensava o Antão.

— Que tem isto ?

— Tem que d'aqui a uma hora estaremos bordejando, emquanto as malditas galés, que pouco se importam com o vento, virão sobre nós direitas como uma bala.

— E quando pensaes que nos alcançarão?

— Hunn!... Pela noite adiante, ou no mais tardar pela madrugada.

Eram sete horas da manhã. Nesse instante Rachel subia a tolda, e approximou-se do mancebo para saudá-lo: ella conheceu logo em sua fronte carregada e na attitude do contramestre, que a situação peiorava, e inquiriu com empenho do que era passado.

— Não vos assusteis, senhora! E' um pequeno accidente que já tinha previsto, respondeu Estacio com um sorriso.

Voltando-se então para mestre Gonçalo, fallou-lhe com serena firmeza:

— A minha resolução está tomada, Antão. O combate com forças tão superiores fôra uma loucura. Além do mais, toda esta perseguição nada tem comvosco e só comigo; eu commetteria um crime sacrificando tantas vidas á meu interesse individual. Portanto desde este momento vos entrego o commando do navio com as seguintes determinações, que haveis de jurar-me cumprir á risca. Esta dama e seu pae são livres, e os confio de vossa honra. Os prisioneiros, entregareis á D. Diogo de Menezes, si vos deixarem ir em

liberdade, senão ao proprio D. Francisco de Sousa com esta declaração, que trate de guardar o Brasil contra os flamengos...

— Mas vós?... exclamou Rachel em ancia.

— Sim, vós, Sr. Estacio, que contaes fazer? perguntou Antão.

Fazendo-lhe um gesto de espera, o mancebo respondeu primeiro á interrogação da moça:

— Ficae tranquillã. Levo comigo o unico documento que podia comprometter vosso pae.

— E' a segunda vez que me suppondes movida por um receio!... Que me importa tudo isso? exclamou a judia arrebatada pela paixão. E' de vós, do que pretendeis fazer, que me afflijo e inquieto. Ouvides, senhor?

Estacio fitou a donzella surpresa; pela primeira vez uma suspeita atravessou-lhe o espirito.

— Tambem eu, acodiu o contramestre; preciso saber para meu govérno quaes são vossas intenções.

— Não vos inquieteis ambos comigo. Meu destino vae cumprir-se.

Depois espraçando os olhos pela vastidão dos mares, disse a meia voz:

— O oceano é bastante vasto e profundo para

esconder-me á colera dos homens e dos reis, á quem elles servem !

Rachel pendeu ao seio a fronte abatida, como o calice de uma flor que verga para verter o orvalho da noite ; duas lagrimas brilharam nas pupilas negras, e perlaram as rosas desbotadas de suas faces.

Quanto a Antão, tinha elle empinado a cabeça como um lagarto, quando se aqueça ao sol e percebe rumor suspeito :

— Visto isto pretendeis lançar-vos ao mar ?

— No momento em que vierem sobre nós. Não tenho outro recurso.

— Heis de estar lembrado do que nos disse João Fogaça, quando nos mandou que vos seguissemos ? Pois então ficae sabendo que d'ahi não nos afastamos eu e minha gente. Hemos de seguir-vos até o inferno.

— Tal não fareis, Antão. Antes disso mandou elle que me obedecesseis, e o contrario vos ordeno eu.

— Des que me entregastes o commando deste navio, ninguem mais senão eu dá ordens aqui. Sois meu prisioneiro sob palavra, e é escusado

vos atirardes pela borda fóra, porque atraz irá quem vos traga.

Estacio levantou os hombros. O contra-mestre bufando como um boto, ganhou a prôa para dar as ordens: immediatamente um indio ganhou uma ponta da mezena, e outro approximou-se do castello de popa, promptos a se lançarem á agua atraz do mancebo. As velas começaram a arfar batendo os mastros: logo apoz o vento escasseou, e rondou pora lesnordeste: o receio do mestre se realisava.

Estacio ficara recostado á amurada, olhando entre admirado e triste a linda judia que tinha ainda a frente pendida e magoada.

— Porque separaes agora o vosso do nosso destino?... Mais arriscada empreza commettestes do que a de tentar o sorte do combate com os que vos perseguem.

— Engano vosso! Suas embarcações são de remo; manobram com mais rapidez que não o podemos fazer.

— Em todo o caso, esse meio extremo, de que por duas vezes lançastes mão para deffender-vos... Porque o não empregaes agora?

— De fazer voar o navio?... Mas naquella

ocasião eu servia El-rei e a patria ; agora serviria apenas meu interesse ; e fôra um crime infame sacrificar tantas vidas !...

— A minha, não ; porque eu a dera de bom grado para vosso bem !...

— Obrigado, senhora ; conservae-a para a ventura que vos espera.

— Ventura !... á mim. . murmurou a donzella.

— Demais, toda a esperança não é perdida ! disse o mancebo com um sorriso fallaz.

— Julgaes poder escapar ao perigo ?...

— Deus ainda não me abandonou !

— Oh ! salvae-vos... Em nome della... de Ignez, eu vos supplico !

— Obrigado !... disse o mancebo. Não imaginaes que bem me fizestes !... Neste momento supremo de minha vida representastes aos meus olhos a imagem della. Parece-se comvosco na belleza e na bondade.

Estacio travara da mão de Rachel, e ficaram ambos presos daquelle mutuo anhelos ; elle affagando a doce illusão que despertára em seu espirito ; ella contente de ser amada um rapido instante ainda mesmo sob a invocação de sua rival feliz.

Por esse tempo debuxava-se na linha azul do oceano um relevo escuro. Logo um murmurio confuso percorreu os bordos do bergantim.

— Terra !... terra !... disserão vozes esparsas.

— Onde ? perguntou Estacio voltando-se.

— Pela proa !

— O Antão Gonçalo ?

— Ei-lo rente ! acodiu o mestre.

— Sabeis qual terra seja aquella ?

— São os Abrolhos !

Os olhos de Estacio brilharam, e volveram rapidos para as velas da frota do Governador, que avançava com velocidade.

A voz murmurou-lhe nos labios :

— Si...



IX

Avança o P.^o Molina a sua reserva.



Ia em meio a noite.

Estava sereno o céu, placido o mar. A treva, densa bastante, transudava á espaços umas tenues phosphorecências, que mais cegavam. Pareciam as ondulações da escuridade.

Navegava o galeão *Santo Ignacio* na altura dos Abrolhos, mas um tanto amarrado.

A Companhia de Jesus sabia o valor ao tempo. Antes que os inglezes inventassem o conhecido anexim industrial, tinham os Padres descoberto e applicado a equação desse precioso capital, que uma vez consumido, não mais se reproduz.

Mas era isso pelo seculo XVII: então ainda estava recondita no futuro a famosa doutrina tão apregoada agora sobre a indolencia da raça latina. Não andavam esquecidas já as gloriosas conquistas do povo, em numero, pequeno, que pelo esforço se fizera grande bastante para assim encher o maior imperio da terra. Ainda o reino portuguez se dilatava tão vasto pela superficie da terra, que não havia noite completa para elle; o sol illuminava sempre alguma de suas extremas.

Esta admiravel epopéa do esforço humano, cantada por Camões, foi trabalhada pela raça latina, como devia ser mais tarde a epopéa franceza da liberdade. Estava porêrn reservada ao seculo dezenove a triste missão de renegar sua styrpe. Não se lembra este seculo ingrato, que elle veio como toda a civilisação moderna, do latinismo?

A companhia de Jesus foi no seculo XVII o foco das forças vivas dessa raça illustre: era natural que as dirigisse á despír o pensamento das

duas grandes materialidades que o opprimem : o tempo e o espaço.

Tinham os jesuitas navios de superior construção e grande velocidade, como não os havia nas armadas reaes. Dispunha El-rei da autoridade, do erario, das recompensas, de grandes estaleiros e matas seculares ; os frades possuíam, parte, e mais, que tudo isso, possuíam o genio da sciencia.

O galeão *Santo Ignacio* era um primor de construção naval ; partido muitas horas depois da frota do Governador, ao cahir da tarde estava fronteiro com ella. Ao lado do capitão e junto a bitacula, observava o P.^o Molina a posição das caravellas de El-rei.

— Mais ao largo ! recommendou elle.

A tenção do jesuita era burlar a caça de D. Francisco de Souza attrahindo-o ao galeão.

Emquanto isto, o bergantim de Estacio se poria fóra do alcance do Governador.

Já ficou explicada essa idéa, que longe de ser insensatez do jesuita, era filha de sua famosa experiencia. Com El-rei e o Governador a luta, sobre renhida, era de successo dubio, senão contrario. Com Estacio o triumpho não inspirava receio. Graças á velocidade do galeão, talvez, depois

de burlada a frota, podesse o P.^o Molina alcançar o bergantim; no peor caso chegaria sobre elle á cidade do Salvador, e nesse pleno domínio de Companhia, Estacio não lhe escaparia.

Para realisar seu plano carecia o P. Molina da sombra; e a sombra ahi vinha trazida pela noite. A's ultimas restas do crepusculo, viu o Visitador do mar largo a frota do Governador já fronteira, o bergantim algumas milhas por davante, e os Abrolhos, que destacavam no horizonte.

— Agora, disse para o capitão, podemos fazer-nos na volta de terra.

Emquanto se effectuou a manobra, subiu o jesuita ao castello de prôa, e ali com os olhos dilatados pelos mares acompanhou a frota e o bergantim, até que a escuridão se interpoz. Não podendo mais ver, o espirito impetuoso calculava; inquiria das estrellas o curso da noite; da singradura a velocidade da carreira; e sobre estas bases orçava o caminho feito e o que faltava para vencer a distancia.

Meada era a noite.

O P. Molina outra vez prescrutava a treva na esperança de ver assomar o vulto escuro do bergantim á pequena distancia. Si não lhe illudira

o calculo mental, devia lhe estar a meia milha apenas, deixando pela popa á pouco menos a frota do Góvernador.

Neste momento ribombou o canhão. Era a armada que intimava o inimigo para render-se. O galeão levava os fogos accesos e fôra pressentido de longe. Estava conseguido o intento do P.º Molina.

— Ao mar ! ao mar !... ordenou elle.

Immediatamente o canhão retroou avante.

— Imbecil !... murmurou o fradé. Foge e se denuncia !

Subito abriu-se vasto e immenso clarão. O mar nadou em luz. No seio da esplendida irradiação desenhou-se o bergantim com as brancas vellas enfunadas pela viração. Mas foi no apice de um instante. Apenas impellida essa grande espadana de chamma, logo entrou no seio profundo da noite com horrivel estampido.

Pela madrugada estava o galeão e flotilha junto ao theatro da catastrophe nos Abrolhos. Os sobejos da chamma attestavam que o navio incendiado fôra de facto o bergantim.

D. Francisco de Souza tornou a S. Sebastião. O P.º Molina seguiu a rota da Bahia.

A morte de Estacio e o exterminio da tripolação eram cousa fóra de toda a duvida. Mas o jesuita, que fazia da audacia e intelligencia do mancebo alto conceito, não admittiu a idéa de seu passamento senão depois de madura reflexão.

Inquiriu si apesar da catastrophe não seria possível que elle escapasse. Para admittir esse ponto era preciso suppor que a explosão fosse voluntaria e não accidental. Nesse caso, como acreditar que tantas pessoas se sacrificassem pela salvação de um papel?

A conclusão de toda a sua locubração foi a seguinte :

— Sem duvida, morto é ; mas partamos sempre da supposição de que ainda viva.

Abriu então o Visitador seu breviario , e começou de ler a ultima folha , occupação a que se dava constantemente desde a partida de S. Sebastião. Nessa folha, cumpre não esquecer, tinha elle copiado um trecho da memoria do insigne chronista da Companhia, o P.º Manoel Soares.

E' esta a occasião de referir a pouca noticia que nos chegou a respeito de tão importante escripto, infelizmente perdido com damno do real erario, das lettras patrias, e da fama de seu author, que

ficou obscuro, podendo tornar-se illustre com o lume de sua obra.

Do que disse o reverendo chronista na noite do capitulo, era sua memoria dividida em duas partes; em uma se tratava de saber qual destino tivera o roteiro de Roberio Dias; na outra se procurava determinar approximativamente o lugar das minas de prata.

Sobre a primeira parte, o P.^o Molina estava muito mais adeantado do que o P.^o Manoel Soares, pois a versão deste não chegava senão até Fernão Aynes; d'ahi em diante perdia completamente o rastro do roteiro. Mas porisso se occupava o laborioso investigador a supprir essa lacuna, buscando traçar o itinerario que havia seguido o Moribeca na sua jornada de descoberta.

O Visitador, prevendo o caso possivel de falhar o seu plano, e ver-se privado do roteiro, tinha, quando voltara furtivamente ao cartorio, arrancado do ventre do alfarrabio a folha onde o P.^o Manoel Soares resumira com muita clareza e concisão a linha de derrota que sem duvida seguira o descobridor das minas de prata, e o meio conjecturado pelo qual se effectuara a descoberta.

Tinha de feito esse frade, encerrado em sua cel-

lula, muitos annos depois do acontecimento, reconstruido a verdade, dissipada pela sombra dos tempos? Ou seria quanto escrevera elle um tecido de fabulas para bordar essa mysteriosa invenção das minas de prata, com que a par de outras, se embalava a imaginação popular?

A obra do P.^o Soares tinha o cunho da maior exactidão; elle a bebera na fonte da historia, onda sonora que desliza mansamente atravez das idades; na voz dos seculos, que vulgarmente chamam tradição oral; não impura e toldada, como muitas vezes apparece á tona da publicidade, mas limpida e pura, filtrada pela consciencia religiosa, no confissionario.

O confissionario, foi como o pulpito, outro grande pedestal da influencia dos jesuitas; de um moviam elles as massas do povo sob a invocação de Deus; do outro prescrutavam a consciencia, o sacrario da familia e dirigiam as forças vivas da sociedade. O povo, a robustez phisica, o braço possante; a educação, o poder intellectual, a cabeça directora; que mais lhes faltava para a theocracia, senão a consagração do nome?...

Foi no confissionario que o P.^o Soares durante annos de inquerito, apanhou os fragmentos espar-

sos, com que chegou laboriosamente a construir o seu edificio. Quasi toda a gente contemporanea de Moribeca veio por sua vez dizer quanto sabia; e assim de elo em elo por essa cadeia de individuos, attingira elle ao ponto á que visava: descobrira um dos acostados que haviam acompanhado Roberio Dias na jornada de descoberta.

Era a declaração desse homem o trecho exarado na folha extrahida do alfarrabio pelo P.^o Molina, e por elle reduzida á cinzas, depois de a haver copiado em cifra na capa do seu breviario. Ahi a podemos nós lêr agora, acompanhando o indicador do jesuita, que vae designando as palavras á medida que as soletra e medita:

« Gonçalo Inhauma, homem pardo, forro, morador em Petinga, onde vivia de caieiro, de idade sessenta annos. Ouvi-o de confissão aos 20 de outubro do anno da graça de Nosso Senhor Jesus Christo de 1603. Sobre o assumpto proposto, disse ser verdade ter acompanhado Roberio Dias, vulgo Moribeca, até alem do Rio de Contas em uma serra bastante extensa, que tem em cima uma grande chapada, duas jornadas das cabeceiras do rio, direito para o nascente. Ahi pousaram dias, á tiro de arcabuz de uma grotta

profundissima, bem conhecida dos bandeiristas por *cova do feiticeiro*, que o gentio chama *cova do pagé*. Conta que viu Moribeca entrar uma tarde na cova, e pouco depois sahir com um indio de grande idade, pois ia arcado á um bordão ; e ambos sumiram-se no matto, onde ficaram até a outra noite em que foram de volta. E logo levantaram pouso, e tornaram á esta cidade do Salvador, onde tendo ouvido que o Moribeca descobrira muitas e ricas minas de prata, bateu-lhe a titella que fosse ensinada a paragem della pelo dito indio, a qual pelos seus calculos deve ficar ali perto, rumo do poente, em terreno alagado, porque o dito voltou molhado, não tendo chovido. »

A' margem da folha que essa declaração continha, lia-se em tinta vermelha uma nota :—*Falleceu em fins de 1605.*

Oito dias depois da explosão do bergantim dava fundo na Bahia do Salvador o galeão *Santo Ignacio* ; e antes de uma hora o Visitador achava-se restituído á sua cella na Casa Provincial do Brasil, acompanhado do P.º Domingos Rodrigues, á quem ao entrar fizera signal para o seguir. Fechando a porta mandou que chamassem ao collegio, da

parte do Provincial, mestre Joaquim Braz, taberneiro na travessa do Palacio.

O judengo vivia á um mez, desde a fatal noite da evasão dos flamengos em continuos sobresaltos ; a cada instante julgava elle que lhe surgia pela frente alguma escolta incumbida de prende-lo ; e todas as manhãs admirava-se ingenuamente de achar-se deitado em seu catre, e não suspenso á corda entre tres páos. Ao receber do recado que lhe trouxe o leigo do collegio, sentiu o taberneiro um bate-bate de coração, que não presagiava bem daquelle chamado.

Entretanto praticavam juntos o Visitador e o P.º Rodrigues :

— Padre, cingi vossos cins, e ponde-vos á caminho para os Ilhéos ; dissera o Visitador.

— Neste mesmo instante, si Vossa Reverencia o ordena

— Tomae o tempo necessario para os aprestos indispensaveis. Em lá chegando levantae a tribu dos Aymorés, e vinde acampa-la nas immedições da cidade, de onde apenas chegado me enviareis aviso.

O P.º Rodrigues curvou a fronte descontente ;

— Acha V. Paternidade alguma difficuldade neste assumpto ?

— Nenhuma, senão que meus esforços de tantos annos vão ser anniquilados. Levantar de seu aldeamento aquelle gentio feroz é atira-lo de novo ás brenhas !

— E' um mal sem duvida ; mas é necessario, P.º Rodrigues. Cumpra com o que lhe ordeno, e nos favoreça o Senhor que lhe darei mil tribus como a dos Aymorés á cathequisar, sem receio de que ambiciosos colonos vão captivar os pobres neophitos, como agora succede. Não vale esse grande beneficio, e o maior poder da Companhia nesta e outras provincias, algum sacrificio ?

— Sem duvida, P.º Visitador ; nem eu hesitei um instante na obediencia. Só não pude fechar-me á tristeza que me penetrou, pensando que minha obra ia ser destruida ; fraqueza minha, que V. Reverencia escusará.

— Sentimento louvavel, que testemunha do vosso zelo no serviço da religião e da ternura de vosso coração. Qual o pae que se não entristeça com a má sorte dos filhos, e não são vossos filhos espirituaes essas miseras almas arrancadas á barbaria ? Arranharam á porta. O P.º Rodrigues despe-

diu-se do Visitador ; e sabido elle, entrou o leigo á dar conta do recado que levára á mestre Braz. Ficava o taberneiro com o pé na soleira para obedecer ás ordens do Reverendo P.^o Provincial.

Aproveitou o jesuita esse instante vago para folhear na letra —B—o livro negro da irmandade da Companhia, onde encontrou, conforme esperava, o assento concebido nestes 'termos :

« *Braz Joaquim*, ilhéu, quarenta e oito annos, jurado aos 10 de setembro de 1593. Máu homem e perigoso : grandissima astucia, nenhuma fé. Dizem ter parte com os mercadores judeos, á quem ajuda no contrabando. Poz agora taberna na travessa de Palacio, e dá tavolagem nos fundos da casa. »

Chegou á final o cujo ; e entrou desfazendo-se em mesuras e rapapés :

— Folgo muito de tornar a ver-vos, mestre Braz. Quando nos separamos em Lisboa nenhum de nós pensava encontrar-se mais neste valle de lagrimas ; porem taes voltas dá o mundo !

— Estou como conhecendo V. Paternidade ; mas esta minha memoria !... Os annos já não são poucos e a carga por demais pesada...

— Então já vos não lembraes de mim? replicou o jesuita sorrindo.

— Tenho uma idéa longe... Mas em verdade!

— Ora vou avivar-vos a memoria. Quanto se muda em tres annos!... Pois tinheis excellente reminiscencia.

O taberneiro ouviu o rir zombeteiro do frade, e pareceu-lhe este som com o de uma serrilha que lhe passasse pelas longas orelhas.

— Já vos esqueceu o galeão *Rozario*? —

— Sim; estou agora me lembrando!

— Ainda bem! E da ceia que fizestes á bordo com certo capitão D. Annibal e mais um rapaz por nome Anselmo, sem fallar do mestre gageiro?

— Disso não, e penso que V. Paternidade está enganado; mas bem me lembro de ter visto o P.^e Mestre a bordo e de havermos feito juntos um pedaço da jornada de Hespanha!

— Justamente; e por signal que antes da partida fostes aos paços de D. Francisco de Souza?

— Eu, Braz Joaquim, P.^e Mestre! E' falso testemunho de quem o disse.

— E uma vez lá, commettestes a imprudencia de referir ao fidalgo tudo quanto tinheis ouvido a

bordo ; e o que é ainda mais grave certas invenções á meu respeito !

— Pois eu era capaz de semelhante cousa, eu um irmão da Companhia ?

— Bom ; eis vossa memoria que se aviva ! Lembrais-vos que sois irmão da Companhia ! Mas é justamente isto que torna mais grave a culpa ; pois occultastes de um irmão tão importante segredo para ir vende-lo á um fidalgo por ouro.

— Mas tal não ha, P.º Mestre. Eu vos juro pela cruz benta em como sou innocente.

— Jurae !... disse o frade.

Com gesto magestoso apresentou-lhe a cruz de prata que trazia suspensa ao rosario, e cravou nelle os olhos fulminantes.

O taberneiro tremeu até as entranhas ; os cabellos eriçaram-se sobre a fronte ; ficou hirto e livido, como galvanizado pelo terror.

— Não... Não posso !...

— Ah ! Pensaste que tua alma corrompida não vicio havia de ficar impenetravel á luz do servo do Senhor ?... Imbecil !... Vou confundir-te em tua aleivosia e maldade, repetindo palavra por palavra o que fizeste e disseste em casa do fidalgo.

O P.º Molina referiu quanto elle havia tirado de

suas locubrações e dos factos que haviam chegado ao seu conhecimento. A exactidão da narração era tal, que o taberneiro cahiu de joelhos, com as mãos nos peitos :

— D. Francisco me trahia !...

— D. Francisco a ninguem revelou o que passou comvosco.

— E donde o sabeis vós então ?...

O P.^o Molina ergueu o index, como a haste da cruz :

— Do céu !...

E realmente era do céu que lhe vinha aquelle poderoso raio capaz de devassar o arcano da albeia consciencia, e a poderosa faculdade que de centelhas esparsas tirava a luz esplendida da verdade.

O misero ficou fulminado. O frade acabando de o esmagar com os olhos carregados de severidade, continuou :

— Eu vos tenho fechado em minha mão, e posso com um sopro desfazer-vos no ar, como esta poeira de que sois formado. Nenhum dos feios crimes de vossa vida me é desconhecido ; traficaes por contrabando, daes tavolagem á noite calada, e conspiraes com os judeus contra El-rei e seu Governador.

— **Compaixão, Padre; misericórdia de um misero peccador!**...

— **Misericórdia, quero te-la, em nome do Deus Clemente, si arrependido romperdes com o passado ignominioso. Não mais contrabando, nem jogos, nem commercio com hereges; reduzireis vosso trafego ao ganho licito e honesto. Para remir as culpas antigas deitareis no tronco dos pobres uma esmola de quinhentos cruzados novos. Quanto á traição que praticastes com a Companhia á respeito do segredo das minas de prata, a punição que vos dou é reparar o mal que fizestes.**

O Braz soltou um gemido doloroso, e balbuciou compungido:

— **Castigae-me, Padre. Eu mereci por minha culpa e minha maxima culpa.**

— **Aquelle á quem pretendestes roubar o roteiro entrou na posse delle?**

— **O filho de Roberio Dias?**

— **O navio em que vinha de S. Sebastião voou pelos ares com a polvora na altura de S. Sebastião.**

— **Então perdeu-se?,...**

— **O que está perdido póde ser achado. Talvez o corpo venha á costa e alguém encontre**

sobre elle o papel. Porque não sereis este alguém ?

— Mas para isso é mister gente e dinheiro.

— Tendes uma e outra cousa ; os contrabandistas, e o ouro judeu enterrado no canto de vossa adega em um anchorote !...

— Senhor Deus ! Quem vo-lo disse, si eu a ninguém !...

O frade sorriu :

— Nada me é occulto, espirito incredulo ! Nada ! Quando ao Todo Poderoso apraz illuminar seu servo, elle vê aavez do tempo, como aavez da material

Entretanto Molina não fizera mais do que uma supposição natural, que succedeu coincidir com a verdade. Enterrar o dinheiro era costume daquelle tempo ; quanto á vasilha um taberneiro devia escolher uma das com que frequentemente lidava.

O Visitador ainda fez algumas recommendações ao Braz, e afinal o despediu com estas palavras :

— Ide na certeza que á menor hesitação de vossa parte vos entregarei ao braço secular para castigar-vos a carne, porque a alma já não terá remedio neste, nem no outro mundo.

Apezar das contrariedades porque havia passado nos ultimos dias, sendo-lhe arrebatado das mãos

o roteiro de que já se julgava senhor, e destruída posteriormente, com a explosão do bergantim, a esperança de rehavelo, o P.º Molina esteve essa manhã muito satisfeito. Além da confiança que elle nutria de chegar á descoberta das minas guiado pelas pesquisas do P.º Manoel Soares, accrescia a satisfação de ter vingado seu amor proprio humilhado pela hypocrisia do Braz: por fim o intimo contentamento de haver podido fazer bem, castigando o vicio, e beneficiando os pobres.

Logo depois do segundo refeitorio, o P.º Figueira achegou-se ao Visitador:

— Peço á V. Reverencia a mercê de me ouvir sobre objecto de summa gravidade.

— Neste instante, P.º Mestre !...

Iam os dois afastando-se, quando no corredor encontraram Vaz Caminha.

O bom velho estava acabado. A dor da perda de Estacio, que elle julgava certa, tinha assolado aquelle corpo já gasto pelos annos, e mais ainda pelos estos da intelligencia, cujo sopro é ardente como o simoum do deserto africano. Na fronte rugosa e no rosto encovado trazia elle o luto d'alma por seu filho unico.

O P.^o Molina sentiu o coração confranger-se deante daquellas ruínas deixadas pelo fogo de uma grande paixão. Fazendo ao companheiro um gesto para que o esperasse, foi saudar com bondade compassiva ao advogado, e o levou á bibliotheca, onde o agasalhou como á hospede bemvindo. Vaz Caminha, embora cortez sempre, não podia comtudo eximir-se á um certo desgosto na presença desse homem, a quem um instincto secreto de sua alma culpava indirectamente pelo mal succedido á Estacio. Si o P.^o Molina não surgisse na Bahia, dando indícios de vir á busta das minas de prata, o mancebo não se apressaria em partir; e talvez a desgraça que o perdera fosse evitada.

Entretanto o advogado não tinha vindo ao convento, senão para ver o P.^o Molina, cuja chegada logo soubera, e ver se delle colhia alguma cousa á respeito de Estacio: aproveitou pois o ensejo que se apresentava tão favoravel.

— Pena-me ver-vos neste estado, doutor, tão succumbido. E' a saude do corpo ou do espirito que soffre?

— Ambas, P.^o Mestre; mas a maior enfermidade é a do coração. Desde que perdeu a esperanza de tornar a ver mais neste mundo seu filho,

minha alma vae se desprendendo para ir ve-lo no céo, e pouco se demorará o instante.

— Foi uma grande catastrophe e uma grande perda para vós !...

— Que diz, Padre !... Mas então sabe... viu ?..

— De longe apenas, o grande clarão !...

— Clarão !... murmurou o advogado sorpreso. Mas de que falla V. Paternidade, que não o entendendo ?...

— Da explosão do navio que matou vosso afilhado !...

Violenta commoção abalou o corpo emmagrecido do advogado, que ergueu-se hirto, para logo cahir inerte sobre a poltrona ; então aquella face devastada, que parecia secca e esteril para a ternura, como os areaes ardentes para a vegetação, orvalhou-se de lagrimas abundantes. Vaz Caminha julgava Estacio morto ; mas não tinha a evidencia do facto ; no fundo de seu coração dormia a scentelha de esperança que só tarde se apaga. As palavras do Visitador apagando de repente a scentelha o sepultaram na treva dolorosa.

— Ignorava o doutor ?

— Nenhuma noticia tive d'elle depois da noite

em que se foi desta cidade, respondeu o advogado com um soluço.

O jesuita compungido por aquella grande dor, exauriu sua eloquencia para a consolar; mas não se quiz o velho consolar, porque o filho já não existia:—*et noluit consolare quia non sit.*



X

Milagre do gelo que se derrete em balsamo.



O sacerdote, perito medico d'alma, fez sangrar o golpe, para adoçar as dores, e cauterisar a ferida. Contou ao advogado que Estacio estivera em S. Sebastião, na casa de D. Diogo, onde elle tambem era, e apesar de seus esforços conseguira obter do fidalgo o roteiro. Passou

a narrar a perseguição do Governador, até a catastrophe, e rematou com louvores á intrepidez e alto engenho do infeliz mancebo, tão prematuramente roubado á patria.

Houve nessa narrativa uma lacuna relativa ao rombo da parede e ao sequestro d'elle P.^o Molina pelo Antão ; o narrador tinha suas razões para não tocar por emquanto nesses pontos.

A narração deixou Vaz Caminha mergulhado em locubrações profundas ; tão occupado estava em revolver no intimo as palavras do jesuita, que não se recordava mais da presença deste, nem se apercebia dos olhos com que elle investigava na sua phisionomia as sombras das imagens interiores. De repente fez-se um lampejo naquelle espirito, que luziu fora :

— Então !...

O jesuita comprehendeu a necessidade de soprar a chispa :

— Não vos resta esperança !

— Mas uma voz secreta me diz que elle vive !
Molina abanou a cabeça :

— Na eternidade !

— Neste mundo, Padre ! exclamou o advogado inspirado. Pois não vedes que elle não usaria do

meio supremo de immolar-se ao fogo com sua fortuna, enquanto lhe restasse um vislumbre de esperança!... Estacio é mancebo de grande força de animo, para não precipitar-se estouvadamente. Com uma noite escura, tendo ainda duas horas de avanço, não havia de tentar escapar-se ao abrigo das trevas, antes de chegar ao desespero?

O P.^o Molina palpitou; mas logo reprimindo essa intima pulsação, cobriu com um sorriso incredulo a leve turbacão do rosto:

— Grande é o vosso amor por esse jovem, doutor, a julgar pela vossa fé?... Onde quereis que elle tenha escapado, sobre a immensidade dos mares?

O advogado tornára á si do primeiro anhelo, e logo conheceu a imprudencia que commettera:

— E' verdade! murmurou inclinando a fronte.

Quando esses dois homens se olharam de novo, ambos sentiram que já não eram os mesmos que a poucos instantes commungavam a hostia da caridade; um soffrendo, outro consolando; um afflicto, outro unguido. O pae e o sacerdote haviam desaparecido, deixando em seu lugar dois engenhos superiores, de elevada esphera, dois gladiadores

rivaes nas lutas da intelligencia, os maximos representantes da civilisação do seculo dezoito — o frade e o advogado.

O P.^e Molina derrubou a frente, signal de que se armava com o escudo de Pallas para entrar na liça :

— Foi um erro nosso, doutor Vaz Caminha, não termos ha quinze dias sido francos um com o outro; dois espiritos como os nossos não devem nem carecem de lutar á sombra e de emboscada, mas em pleno dia e campo aberto. De quem proveio a culpa? De vós ou de mim, não sei; talvez de ambos, si é que não foi minha só. Eu que vos vi primeiro na arena, antes que me enxergasseis, devia ter mandado soar trombetas, e reptar-vos cortezmente. Não o fiz, somos ambos punidos; o segredo apoz o qual ambos corremos, jaz para sempre sepultado no fundo do mar.

— Devo dizer-vos, P.^e Mestre, que vos enganaes. Nem corri jamais apoz algum segredo, nem delle ouvi fallar, alem do que acabastes de me referir, senão ás vozes do povo em outro tempo.

— Estacio não vos cconfiou a existencia do roteiro de seu pae? perguntou o jesuita.

— Dou-vos minha palavra que Estacio não me confiou semelhante cousa ; e quando tal succedesse, P.º Mestre, este homem que vos falla não havia de enxafurdar setenta annos de uma pobreza honrada e laboriosa, na lama de uma riqueza sordida, senão criminosamente adquirida !

— Longe de mim tal pensar, doutor ! Quando a vós me referi foi como tutor e pae espiritual de Estacio.

— Tutor não o sou, mas Alvaro de Carvalho; pae, sim, porem espiritual, que bem sabeis não herda do filho. A respeito pois de bens da fortuna, nunca tomaria á mim o encargo de os gerir.

O P.º Molina acreditou que Vaz Caminha se encerrára em uma negativa formal, á menos que realmente Estacio não tivesse calado delle o segredo. Tudo é possível ao egoismo, desconfiado da perversidade humana !

Ido o licenciado, foi a vez do P.º Figueira já cançado de esperar á parte. O negocio grave que o confessor de D. Luiza de Paiva tinha a comunicar, não era outro senão a situação melindrosa a que chegára o negocio daquella deixa pia, em principio tão habilmente agenciada pelo padre.

As cousas tinham um aspecto desagradavel. Tornemos á fatal alvorada. Elvira, depois da brusca partida de Christovão, ficou pasma e gelada. Mas a final o sangue inflamou-se e incendiou-lhe o cerebro; ella ergueu-se esvairada. Sua mãe entrava nessa occasião, prevenida pelos famulos; vinha decomposta ainda do traje e da phisionomia. Uma pavorosa ira demudara seu semblante em mascara de furia. Ella precipitou-se no aposento com a ferocidade da loba que penetrasse no redil de uma ovelha.

Mas essa donzella fragil e submissa, que ella pensara ter escravizado á sua vontade, macerando-lhe a carne com o jejum e flagellando-lhe o espirito com o terror, ergueu-se em frente como já o fizera uma vez, na noite em que o punhal erguido ameaçava o peito de seu amante. Cruzando com o olhar feroce da mãe seu olhar ardente, soltou n'uma golphada de riso sardonico estas palavras pungentes:

— Agora !... Pertença a elle eternamente neste mundo e no inferno !... Eis vossa obra, mãe !

Pensava a misera donzella em sua innôcencia, que só as virgens podiam ser esposas de Christo; na sua vehemente paixão se condemnara de bom

grado ás penas eternas, comtanto que estas a encadeassem para todo o sempre áquelle a quem amava ! Não sabia que sublime é o Deus do christianismo, o Deus do perdão, para quem o arrependimento afina a boa tempera da virtude !

O golpe atordiu á viuva ; por algum tempo ella não viu mais que o lado temporal da desgraça que a acometia, a deshonor de sua casa, á qual, não obstante seu beatismo, ella era sensível. Foi depois que as consequencias do mal se desdobraram á seus olhos com aspecto assustador. Elvira cahiu com uma febre abraçadora ; essa enfermidade subita, transtornando a viagem concertada, demorava a realisação de seus projectos. De repente surgiu-lhe no espirito a idéa da maternidade. Si Elvira trouxesse no seio o fructo do louco amor, sua raça não se extinguiria ; o sangue judeu que lhe corria nas veias continuaria a reproduzir-se apezar do voto feito de extingui-lo na sua geração, consagrando-o á religião.

O que passou então no espirito dessa fanatica mulher, ninguem o sabe. A verdade é que nas crises em que a filha peiorava, seu semblante tomava um aspecto de doce resignação, na qual se

não apparecia contentamento, havia consolo ; quando ao contrario a enfermidade declinava, seu rosto se annuviava, e os olhos tinham sinistros lampejos.

O estado de Elvira ainda era melindroso ; o jesuita, tremendo das consequencias de um fanatismo que insuflara, julgou acertado descarregar desse peso a consciencia, consultando voto mais autorizado, e collocando-se á sombra do superior.

— Padre Figueira, disse o Visitador com severo aspecto, penso que seu zelo excedeu-se. O serviço que trabalhava em prol da Companhia, era sem duvida importante. Carecemos dos avultados bens temporaes, porque tambem grande é a copia de privações que temos á supprir neste mundo. Mas não devia baratear assim a virtude de uma donzella e talvez a salvação dessa alma transviada !

O jesuita vergou a cabeça :

— Não foi minha a culpa, P.º Visitador. Queria que V. Reverencia visse meus esforços para conter a impaciencia da mãe.

— Sim ?... Então a viuva é a mais empenhada ?

— Não sei até onde póde chegar um dia o

fervor de sua devoção. As vezes quando está sentada á cabeceira da filha enferma, e vejo os olhos que lhe tem cravado nas feições desbotadas, asseguro-vos, P.^o Visitador, que essa mulher me faz tremer !...

— Quero vê-la !... disse o P.^o Molina erguendo-se com autoridade.

Instantes depois os dois jesuitas seguiam caminho da casa da viuva, onde chegaram ás seis horas da tarde.

D. Luiza veio á baixo recebe-los, muito honrada com a visita do P.^o Mestre Molina, o insigne pregador, que ella ouvira com tanta beatitude na festa da Epiphania. A pedido do P.^o Figueira, levou-os ambos até á camera, onde jazia prostrada a misera Elvira, tão desfeita de seu bello e gentil parecer, que o mesmo Christovão talvez a não reconheceria.

O Visitador chegou á borda do leito, e debruçando-se sobre a enferma, tomou-lhe a mão transparente de magreza.

— Como vos sentis hoje, minha filha ?

O semblante de Elvira, que ao avistar o habito preto dos jesuitas se velara de odio e terror, esclareceu-se de repente com um raio de

esperança. Aquella voz cheia de unção e doçura, e o sorriso paternal que a orvalhava, insinuaram-se no coração desolado da afflicta donzella. Ella sentiu que naquelle instante era realmente o ministro do Senhor que lhe fallava, e approximando dos labios a mão veneravel, beijou-a constricta.

D. Luiza que não comprehendera, trocou um sorriso de contentamento com o P.^o Figueira.

— Espere em Deus que não desampara a sua creatura, filha !...

— Só d'elle espero, Padre, o perdão ou o castigo de minha culpa !...

— O perdão !... murmurou o Visitador.

Affastou-se então com a viuva e o companheiro para o outro canto da espaçosa camera, onde tomaram assentos :

— Sei, irmã, pelo P.^o Figueira, das vossas piás intenções e da escolha que fizestes de nossa humilde casa para realisa-las ; o que me excitou o desejo de ver-vos.

— Realizadas já estariam ellas se dependessem unicamente de mim : mas obstaculos sobrevieram, de que haveis de estar bem informado.

— Sem duvida ; e tambem é esse um dos mo-

tives da minha vinda aqui. Vosso fervor pela religião é muito louvável, e vos será levado em conta; mas não vos parece que a força de vontade, rara em uma fragil donzella, e em vossa filha levada ao ponto de immolar a honra e talvez a vida, são avisos do céu e mostras de que Deus se oppõe ao sacrificio que lhe offerereis?

— Mostras são, Padre, de que o cancro já creou duras e fundas raizes, e não poderá ser extirpado sem cruas dores. Mas sinto-me com animo bastante para o martyrio!...

O Visitador contemplou com severidade a exaltação fanatica daquella mulher:

— Estou acreditando que não é o espirito de religião quem falla pelos vossos labios, senão o mau espirito, que para melhor tentar a creatura, se disfarça com ares de devoção. Cuidaes vós, insensata mulher, que o Deus dos Christãos, o Deus de clemencia e misericordia, exija o sacrificio de victimas humanas, como os idolos pagãos?

— Exije o sacrificio do fogo, pois para isso mandou instituir a Inquisição.

Duas rugas profundas se abriram ao longo das faces pallidas do Visitador, como os surcos de

duas lagrimas ausentes ; ali sumiu elle as amargas idéas que lhe borbotaram aos labios :

— A inquisição foi instituida em um tempo em que a palavra de Deus não germinava, ou porque a terra era sãfara, ou porque a semente estivesse eivada : e foi, para castigar os que abandonavam o gremio da Igreja, não para punir na innocente geração a infelicidade dos paes. Si apesar das gotas de sangue judeu que vos corre nas veias, vos anima o verdadeiro amor de Christo, a Igreja vos abre o seu regaço, como á qualquer descendente de mouros ou deste gentio da America.

Poz a viuva os olhos sorprendidos no P.^e Figueira ; este de cabeça baixa, desde o principio, parecia querer sumir-se pelo habito á dentro. Não achando apoio no seu confessor, a fanatica tirou da sua consciencia a replica :

— Ah ! que mal conheceis este sangue judeu, Padre ! Nem o podeis, vós que não o sentis correr em vossas veias ! Uma só gota delle é a foice acesa, que ao menor sopro levanta a labareda, e requeima a vida. Tendes prova nesta carne rebelde, que apesar dos annos, da abstinencia e do cilicio, se revoltára, si a não tivesse eu constante-

mente refreada pela contemplação de Deus. Também a tendes no recente exemplo daquella misera, que nem meus severos preceitos, nem o natural recato impediram de se perder tão cedo !... Quem sabe onde a levará ainda a impetuosidade desse sangue damnado ?

— Vossa filha foi e é uma virtuosa donzella, incapaz de semelhantes desregramentos !

— Não sabeis então ! exclamou a viuva.

— V. Reverencia a conhecia ? perguntou o P.^o Figueira.

— Sei tudo ! respondeu o Visitador. Não conhecia esta donzella a quem vejo pela vez primeira ; mas o que não for cego ha de ver, que é preciso o heroismo da virtude e a candura da innocencia para fazer como ella, ao amante, o sacrificio de seu amor !...

A viuva quiz replicar, Molina a interrompeu :

— Vossa criminosa insistencia já custou a innocencia á vossa filha ; vae custar-lhe ainda a vida. Que seria de vós, infeliz mulher, mãe desnaturada, si aquella victima de vossa crueldade, confundindo vosso fanatismo com a verdadeira e santa religião, a renegasse cheia de horror na sua ultima hora, e expirasse descrente ?... Quem res-

ponderia ao Senhor por essa alma perdida, senão vós?...

Esmagando a devota com a ameaça tremenda, o Visitador deixou-a sob o peso de suas palavras, e outra vez approximon-se do leito. Elvira entreabrindo os olhos languidos, e pondo-os naquella semblante, como os poria no céo, achou em sua alma estanque de prazeres e alegrias, um sorriso para trazer aos labios.

— Restabelecei-vos depressa, para a ventura, minha filha. Sereis esposa daquelle á quem amaes; e eu mesmo abençoarei vossa feliz união.

Quem dissera que era esse o mesmo frade que na igreja do Collegio durante o sermão fulminára com sua imprecção a infeliz mulher, que outro crime não tinha senão ama-lo?

XI

O círculo vicioso da fortuna adversa.



E' tarde da noite.

Vaz Caminha prolongou mais a costumada vigilia : ainda elle rabisca no seu telonio, á luz nortiga da candeia. Sentia o bom velho que a vida se lhe escapava rapidamente, esforçava erminar a correcção de sua obra para deixa-la

concluída por sua morte, legando-a á algum rico patrono, que a fizesse imprimir, e a amparar com seu valimento. Outr'ora destinava elle essa herança para seu afilhado; mas Deus o tinha chamado primeiro, dando-lhe assim aviso de que se apressasse em reunir-se aos seus que já eram todos idos.

No dia em que fôra ao Collegio, tres havia o advogado ao ouvir a narração do P.^o Molina tivera realmente um pressentimento de que Estacio ainda era vivo; e mais se fortalecera na esperança observando a tactica do jesuita para tirar delle pormenores á respeito do roteiro das minas de prata. Mas aos setenta annos a alma tem perdido o calor, e já não vicejam nella as rosas, senão as pallidas e rapidas anemones, que ao menor sopro se desfolham. Assim a esperança murchou no coração do velho com as primeiras sombras da noite.

Continuava o laborioso escriptor sua vigilia, quando no principio da escura rua soaram passos ligeiros, acompanhados do tinir da espada ao longo do quadril. A pessoa que era, tinha elevada estatura, e vinha embuçada em manto de amplas dobras e côres escuras. Dirigiu-se direito

á porta do advogado ; mas vendo as resteadas de luz que filtravam pelos interstícios da janella, bateu de leve nas grades. Vaz Caminha interrompeu o trabalho um tanto surpreso, mas não muito ; pois não era a primeira, nem segunda vez que lhe batiam na porta a taes deshoras.

— Quem bate ? perguntou de dentro da rotula.

— Uma pessoa que vem da parte de D. Fernando de Athayde sobre negocio urgente ! respondeu voz desconhecida, que vibrou uma corda intima no coração do velho.

Elle correu á abrir. O desconhecido entrou rapido, fechou a porta sobre si, e enlaçou o advogado com os braços, apertando-o ao peito.

— Victoria, mestre !..., murmurou elle.

— Estacio !... Filho !... exclamou o velho tremulo de commoção.

E não pôde dizer mais. Abraçou o mancebo, e calcando a mão ao seio parecia querer ampara-lo contra a subita e tamanha alegria que ameaçava despedaçar as arcas do peito.

Ao tempo que isto acontecia no corredor da casa do advogado, a rotula quasi fronteira se abria, e dois vultos sabiam ; um partiu de corrida rua aci-

ma, o outro se agachou junto á porta do advogado e depois á janella para escutar.

E' occasião de remontar os acontecimentos até o instante em que ficou Estacio desamparado no meio do oceano, exposto ás iras de D. Francisco de Souza.

As ilhas dos Abrolhos haviam surgido, e uma scintilha brilhara nos olhos de Estacio.

— Quando julgaes que estaremos fronteiras ás ilhas? perguntou o mancebo ao contra-mestre.

— Com este maldito vento que nos atrasa?... Lá pelo quarto da prima!

— Em quanto tempo pensaes que possa uma chalupa fazer a travessia das ilhas á terra firme?

— Conforme a maré.

— Com a preamar.

— E' negocio para oito ou dez horas.

— Então esperemos ainda.

— Bravo! Destas fallas gosto eu!

Rachel levou do rosto do mancebo ao céu os lindos olhos plenos de graça, e de lá os trouxe embebidos em effluvios para ungir á quem amava em silencio.

Estacio affastara-se com o Antão para lhe falar em segredo.

— E' pena ! disse o contramestre com um suspiro ; porque já queria bem á este diabo de navio !
Eram dez horas do dia. O tombadilho transformou-se em uma officina de carpinteiro, onde toda a maruja trabalhava com ardor extraordinario. Entretanto as galés se approximavam rapidamente, impellidas pela força dos remos : a cada instante o yulto dos navios crescia sobre as aguas como um fantasma. Ao cahir da noite já se descobria a olho nú o casco e o movimento compassado dos remos.

Apenas foi escuro bastante, arreou-se pelo flanco esquerdo do bergantim uma grande balsa ou jangada, em que os marujos haviam trabalhado todo o dia. Immediatamente transportaram para ella viveres, armamento e munições, e todos quantos objectos de valor pôde ella conter. No centro estava collocada a gaiola de ferro de bordo, que reforçada convenientemente, serviu de prisão aos tres judeus. Por prudencia foram todos amordaçados.

— Quizera poupar á vosso pae, disse Estacio á Rachel, essa medida violenta ; mas vós mesma me tirastes a confiança em sua palavra.

A donzella abaixou a cabeça, acabrunhada de tristeza.

— Fazei o mesmo á mim, para que não me fique o remorso do que pratiquei !

— Remorso de que ? Si fostes vós que o salvastes ?... O seu perverso intento fôra a sua perdição, e mais tarde ha de elle bemdizer a coragem com que arrostastes sua ira.

A's onze horas o bergantim estava fronteiro com os tres rochedos dos Abrolhos. Foi ordenado o embarque da gente na balsa, que apartou-se do bergantim, presa porêm com uma espia. A chalupa, ao portaló com o resto da maruja, esperava o commandante. Rachel durante todo esse dia não tinha sabido de perto do mancebo : no momento do embarque lhe travou ella da mão :

— Eu vos supplico uma graça !... Vós m'a deveis em paga da sombra de felicidade, que dissestes vos dei pouco ha.

— Que desejaes de mim ?...

— Si eu tive a fortuna de representar ao vosso pensamento, no instante solemne do perigo, a imagem daquella que adoraes, reclamo nesta qualidade o direito que lhe coubera si aqui estivesse, de acompanhar-vos em todos os transes desta noite aziaga.

Estacio achava tudo isto extranho ; mas a ins-

tancia do momento não lhe deixava pausa para demorar o espirito neste incidente. A suavidade daquella voz maviosa, repassada por um halito perfumado, e a tepida pressão da mão assetinada, influíram docemente em sua alma. Eram as primeiras caricias de amor que livava seu coração; e como para elle Inezita symbolisava o amor, fazia-se em seu espirito uma doce allucinação, pensando que vinham da formosa donzella esses bafejos de ventura.

— Seja como quereis! balbuciou o mancebo.

Ficaram elles dois sós á bordo do bergantim. Estacio desceu ao paiol. Rachel viu sem estremecer o mancebo entrar naquelle volcão de pólvora com uma mecha accesa. Suppoz que elle mudara sua primeira resolução de atirar-se ao mar, e preferira a explosão do navio, que lhe assegurava a vingança. Nem um musculo de seu rosto contrahiou-se; não fez um gesto para conter a mão que ia vibrar o raio; apenas se approximou do mancebo para que a morte os unisse.

Mas Estacio não nutria esse projecto: collocou a mecha em cima de um barril de pólvora, como uma vela no tocheiro. Outra mecha de estopa fôra applicada ao ouvido do rodizio.

— Daqui á quatro horas l... disse elle.

Sorriu á judia, e tomando-a pela mão, levou-a para a chalupa, que afastou-se rapidamente do navio. Antão, a quem fóra confiada a balsa, cortou a espia e mandou remar para os rochedos. Continuou o bergantim, cujo leme fóra amarrado para conservar-lhe o rumo, a singrar placidamente no bordo do mar, impellido pelas rajadas da brisa.

A chalupa e a balsa breve se esconderam por detraz dos rochedos. Quando teve lugar a explosão, já iam longe bastante para não serem alcançados pelo grande clarão, e descobertos.

No dia seguinte abicou a costa Estacio com sua gente. Resolveu o prudente mancebo proseguir a jornada por terra durante alguns dias, dando tempo á se afastar a frota do Governador daquellas paragens. Antão com alguns indios ficaram para conduzir a chalupa e a balsa, afim de continuar a viagem costa a costa.

Na tarde daquelle dia chegara Estacio ao Reconcavo da Bahia, no lugar da *Sapucaia*, assim chamado de uma grande arvore dessa familia que ensombrava o terreiro de uma palhoça.

Tomou o bando posse da choupana onde morava uma pobre gente, que se achou bem paga

do agasalho com alguns trastes do bergantim. As ordens de Estacio eram positivas e terminantes. Ninguem da companhia devia communicar com a gente de terra, para se não divulgar quem eram e donde vinham os recémchegados.

Si acaso na ausencia do mancebo viesse contra o bando gente armada em força maior, de modo á tornar a resistencia impossivel, nesse caso deviam metter-se pelo matto e evitar assim o reconhecimento e captura até que Estacio voltasse da cidade.

Em summa o estudante não queria que os prisioneiros hollandezes fossem entregues á gente de El-rei antes de entender-se elle com D. Diogo de Menezes. Era o meio de obter o perdão de Samuel por elle promettido á linda judia.

Bem recommendado tudo ao zelo do Antão, partiu-se Estacio em canoa acompanhado unicamente de Esteves. Horas havia que chegára á Ribeira :

— Esteves, adivinho quanto haveis de estar impaciente por abraçar vossa mãe ; é preciso porem que esta noite não vos veja pessoa.

— Ninguem me verá , Estacio ; si fôr preciso passarei a noite em baixo d'agua.

— Basta que vos deiteis no fundo da canoa, mas não aqui junto á praia. Amarrae áquella boia que ali vejo, e dormi tranquillo

Com pouco chegara á casa de Vaz Caminha.

Entretanto o velho advogado passara com o estudante ao cartorio, e dábi á camera de dormir, aposento interior, servido apenas por uma porta.

— Aqui estaremos melhor para conversar ! disse o advogado á puridade. Mas fallae como si nos vissem e escutassem, ao meu ouvido e sem gesto.

— O roteiro está emfim em meu poder !

— Ainda o trazeis sobre vós ?

— Tenho-o á cinta.

— Grande imprudencia, Estacio ! E' expordes alem do segredo, vossa existencia.

— Trouxe-o mesmo para confia-lo á vossa guarda.

— Segredos ha, filho, que se não confiam porque elles levam consigo um verme que ataca o coração, a desconfiança.

— Desconfiar eu de vós ? E' isso jamais possivel ?

— Ninguem sabe que vozes soarão amanhã em sua consciencia. Acredito que nunca viesseis á suspeitar de vosso mestre e padrinho, quaesquer que fossem as coincidencias fataes ; mas si esse

objecto de tanto valor vos fosse roubado estando em minha mão, todo vosso amor e abnegação não bastariam para reprimir este queixume que vossa alma havia de murmurar um dia: « Talvez não me succedesse, essa desgraça si eu mesmo zelasse sobre meu thesouro. » Eu não quero que entre vosso e meu coração se interponha nem essa tenue sombra. Accrescentae que em minha mão mais exposto que em parte alguma estaria o roteiro. Neste momento sem duvida já vossa chegada á cidade é sabida; amanhã talvez não haverá canto de minha casa que não tenha sido corrido.

— E' impossivel, mestre; acabo de desembarcar só com Esteves, e da ribeira até aqui não fui encontrado por viva alma.

— Deveis conhecer o tino e providencia dos jesuitas, Estacio; pois lutastes já com um dos mais perigosos!

— O P.^o Molina!... Mas lembraes-me que é tempo de vos contar o muito que passei desde o recebimento de vossa carta até este instante!...

— Sacrificio com magoa á vossa segurança o prazer immenso de ouvir-vos agora, e faltar-me de vossa communicação, da qual tanto ha que estou privado. Antes de tudo, Estacio, cumpre pôr a

bom recado o roteiro, de modo que possaes zombar da astucia de vossos perseguidores.

— Esqueci-me dizer-vos que o roteiro já o tenho de cór! Si o tirarem desta cinta, não o tirarão daqui, da memoria. Quando o decorava, as ondas rugiam, e eu lembrei-me de Demosthenes ensaiando nas praias de Athenas a sua coragem de orador contra as tempestades populares. Eu preparava o meu espirito contra as emoções da vida!...

— Tivestes uma feliz lembrança, Estacio. O P.^o Molina acha em vós contendor digno d'elle!

— Oh! não, mestre. Não sou mais que noviço nos trabalhos da existencia em que sois professo.

Vaz Caminha reflectia :

— Decorando o roteiro, Estacio, adquiristes grande vantagem sobre vossos adversarios; mas não estaes de todo seguro contra suas maquinações. Supponde que vos roubam elles o manuscrito; e se desfazem de vós para legitimar a sua propriedade e evitar que os inquieteis?... De que vale o que trazeis na memoria? Supponde ainda que apossando-se do roteiro, destroem sobre o terreno certas indicações que assignalam o rumo...

Não ficará inutilisado quanto sabeis? E' preciso defender vosso segredo, mais que nunca. E na maneira de o fazer não pedi conselho de ninguem...

— Nem de vós, mestre?

— De ninguem, senão de vosso engenho, que não vos ha de faltar, porque Deus justo o inspira. Sois portador de um germen, que póde ser o da morte ou da grandeza. Mostrai-vos digno dessa situação em que a Providência vos collocou.

— Cuidais então, mestre, que meu primeiro cuidado seja pôr em segurança o roteiro?

— Quanto antes. Já devieis ter partido.

— Oh! mestre, lembree-vos que ha apenas instantes que vos abracei depois de cerca de dois mezes de ausencia! ..

— E não me lembro, mais do que devera! Pois si ouvisse minha consciencia, antes que meu coração, já não estariéis aqui! Cada atomo daquella areia que vasa, é talvez um anno de vossa felicidade á escoar-se! Quem sabe!

— Perto já; mas antes queria fallar-vos de uma cousa, que bem sabeis.

— De vosso amor!

— De meu amor, sim, mestre! Dessa espe-

rança que alimentastes no principio, e que no momento de apagar-se para sempre resurgistes do desespero onde se afundava ! Dessa luz que me guiou todo esse tempo atravez dos mares revoltos e dos mil perigos que me cercavam ! Pela declaração que me enviastes de D. Fernando, Inezita é livre !...

— Ainda não é ; mas será no instante em que o exigirdes. Assim combinamos para evitar novos compromissos.

— Então rogo-vos seja vosso primeiro cuidado aplinar essa difficuldade ; como será o meu amanhã decidir do meu destino.

— Parece-me que tendes de vos apresentar ao Governador.

— Certamente ; devo dar-lhe conta do que obrei em seu nome e no serviço d'El-rei.

— Não vos parece que deva essa obrigação preceder ao que vos diz respeito individualmente ?

— Assim devêra ser ; mas razões fortes me obrigam a adiar para depois a obrigação. Apesar das cousas importantes que trabalhei em bem do Estado, não sei como pretende dispor de mim D. Diogo de Menezes. Si tenho de ser de novamente sepultado em uma masmorra, que ao

mênos leve o desengano que me ha de matar de uma vez sem penar, ou a esperança viva que outra vez me resussite.

Estacio travou das mãos do velho, e impo-las sobre o coração :

— De certo, mestre ; este coração estua com a sede de felicidade que o devora. Como a desgraça, o amor foi nelle precoce ; veio com a infancia. Ha tanto que ama longè das vistas della, não tendo para alimento mais que um olhar de anno em anno. Viveu até agora da propria seiva, e sente-se exaurido de tanto affecto dado, e nenhum recebido em volta. Si novas esperanças o não encherem, ha de estalar ! Sim, pois me sinto como o viajante, extenuado pela longa e ardua jornada : quando lhe arrancam dos labios o licor generoso que lhe deve restituir as forças, desmaia e succumbe !... Só ella póde dar tempera á esta alma !

Estacio dizia a verdade ; elle sentia essa ardente sede de amor, e o que ainda mais a excitara foram as palavras e os gestos da linda judia. A belleza amante e seductora tinha despertado em sua alma o sabor das caricias, como o perfume da manga prure o paladar.

— Tendes direito á essa felicidade por que almejaes. Ide pois em busca della, Estacio. Amanhã espero que D. Fernando de Athayde tenha desligado de sua palavra á D. Francisco: logo que isso succeda podeis apresentar-vos em casa do fidalgo.

— Abreviae o mais possivel.

— Até lá occultae-vos, que não saiba o Governador de vossa chegada. Não torneis aqui.

— Onde vos verei?

— Procurae na rua de Santa Luzia uma casa que ali ha de terraço e cercada de um bananal. E' a unica. Entrae affoutamente e procurae D. Marina de Pena, de minha parte. Lá me esperareis!

— Até lá, mestre!

— Deus vos acompanhe.

Estacio encaminhou-se á porta; mas o advogado o reteve um instante emquanto com o olhar sondavam a rua. Nada apparecia de suspeito; o mancebo pois subiu a rua com passo seguro e ligeiro. Mal tinha elle andado uma toeza, descobriu um vulto que se movia deante na sombra; tirou a espada da bainha, sobraçou-a por cima da capta, e continuou tranquillo seu caminho. Ao sahir no

largo da Sé, ouviu assobios e logo depois o som de muitas pisadas : desviou á direita, porém receiosa de que lhe escapasse, a quadrilha correu-lhe sus.

Voltou-se então denodadamente para seus aggressores, e encostando-se á parede da igreja, poz-se em guarda. Os assaltantes em numero de dez foram se approximando : um individuo ficara de parte, simples espectador, e Estacio ouvira que fazia em voz baixa uma recommendação aos companheiros :

— Não o matem : firam só quanto baste para segura-lo !

Esse cabo nocturno não era outro senão mestre Braz, avisado em tempo por seus espias da chegada de um vulto suspeito á casa do advogado. Fiel ás ordens do Visitador, o taberneiro enviara o Anselmo com a gente em busca do corpo de Estacio. Depois de inuteis pesquisas pela costa voltara a expedição á cidade. Não se fatigou a pertinacia do P.^o Molina ; incumbiu ao Braz de vigiar dia e noite a casa do advogado.

Como deante da bizarra e audaz attitude do mancebo, os assaltantes soffrendo o ascendente que a verdadeira coragem exerce sobre o atrevimento

de mercenarios ignobeis, hesitassem no ataque; Estacio disfarçando a voz lhes enviou esta intimativa :

— Vamos á isso ! Estou com pressa !...

— Avancem ! Que vergonha !... soprou o Braz.

Os bandidos avançaram, e ouviu-se o rangido das espadas. Estacio sempre coberto, com uma parada vigilante e impenetravel, só abria-se quando tinha o golpe infallivel. Então cahia um corpo. Comtudo o numero dos assaltantes acabaria por fatiga-lo.

Por esse tempo desembocou no largo da Sé um vulto, que logo reconhecia, quem uma vez o tivesse visto, pelo passo desgarrado e pelas guinadas do corpo. O tinir do ferro feriu-lhe immediatamente o ouvido ; lançou os olhos para o lugar do ruido, e percebeu o grupo de pessoas que se movia desordenadamente na sombra.

— Han ! han !... Briga-se por aqui !...

João Fogaça sabia áquellas horas de casa de Christovão, onde estava agasalhado. Depois da ceia os dois amigos tinham estendido a pratica pela noite adiante. Varios e interessantes foram os assumptos. Primeiramente conversaram de Estacio, sobre quem não cessavam de fazer conjecturas.

Christovão já tinha como Vaz Caminha chorado o perdido irmão d'alma; o capitão de matto conservava a fé inabalavel de seus caboclos, e julgava-se obrigado a esperar até que apparecesse uma testemunha de vista.

Esgotado este thema, Fogaça puxou a palestra para Elvira, de quem notava que seu amante evitava de fallar. A tristeza de Christovão, que a recordação de Estácio augmentara, chegou á maior intensidade; seu rosto carregou-se de sombras sinistras. Depois de ter respondido vagamente, mudou por sua vez o assumpto, distrahindo a attenção do forasteiro com a lembrança da Mariquinhas dos Caixos, cuja historia exigia lhe contasse. Já no tempo de sua convalescença, quando a viuva do Tendeiro o velava á cabeceira com tanta sollicitude, Christovão interrogando-a adivinhara a mutua afeição dessas duas almas, que sua propria timidez separava, e jurou que breve as havia de reunir.

João Fogaça contou balbuciando e enrubecendo, como um namorado de quinze annos, os seus affectos pela formosa Mariquinhas. E tinha rasão de corar; porque neste corpo rompido aos trabalhos, neste organismo robusto e valido, quando

todos os órgãos se tinham desenvolvido, o coração ficará paralyzado. Seu amor era nubil apenas.

Ao terminar, disse-lhe Christovão :

— Sois um cobarde, João !

O capitão de matto olhou-o pasmo.

— Não percebo !

— Pois vos morreis de amores por uma donzella que vos retribue com extremo igual ; e quando ella corre a vós para que a arranqueis á uma união forçada, fugis abandonando-a ao marido, a quem a vendem ?

— Que dizeis, Christovão?...

— A verdade. E ainda mais, a Providencia vos envia de novo essa mesma mulher livre dos primeiros laços e sempre amante e boa, e vós, que ainda lhe quereis como outr'ora, a deixaes consumir na tristeza e solidão os melhores annos da vida ?

— Porque não me disse ella que tal era seu gosto?...

— Si não tivestes a coragem de perguntar-lhe!

João Fogaça começou a assobiar entre dentes. Essa alma paxorreta e preguiçosa tinha raras e surdas, mas terriveis tormentas ; as paixões que acordavam nella eram tempestades impetuosas e

medonhas como as que vem no fim do inverno, depois do frio. As palavras de Christovão e o tom severo com que as proferiu, foram condensando a procella. As chagas deixadas pelo casamento de Mariquinhas e agora magoadas, o remorso e a vergonha de ter causado a infelicidade da moça e a sua propria; o ridiculo desse silencio de quatro annos de um amor partilhado; tudo isto revolveu na vasa daquelle coração. Christovão o percebeu.

— Muito ha que estou para dizer-vos isto, João: chegou o momento. Bem vejo que vos afflijo; mas cedei á razão.

— Eu dera o resto de minha vida para que outro que não vós, Christovão, me tivesse dito o que proferistes.

O capitão de matto ergueu-se e ganhou a rua. Elle sentia a necessidade de brigar, ou pelo menos de andar dez leguas naquella noite: lamentava não achar-se no sertão em frente de alguma das mais ferozes tribus selvagens. Foi nestas disposições guerreiras que appareceu no largo da Sé. Apenas percebeu o que passava do outro lado, caminhou direito ao grupo e foi espadeirando de alto a baixo ao som deste singular estribilho:

Larari-tari-tatá
Tororu-loru-totú.

O compasso era mareado pela espada na pelle dos sicários. Mestre Braz satisfeito com a pancada que lhe administrara o longo braço do capitão de matto, disparou a corrida e evaporou-se; atrás d'elle seguiu a gente do Anselmo, que já conhecia o homem desde a noite de anno bom.

— Corja de poltrões!... gritou João Fogaça vendo-os fugir.

Voltou-se então para Estacio que se embuçava cuidadosamente com receio de ser por elle reconhecido:

— Quereis vós brigar comigo, já que os poltrões nos deixaram a ambos com agua na boca?

— Outra vez! Agora vou apressado! respondeu uma voz de entre as dobras do manto que vendavam o rosto.

Bem desejos tinha Estacio de lançar-se aos braços do homem a quem devia em grande parte os successos de sua empresa, e agora por cima o serviço de livra-lo da matilha de salteadores: mas a prudencia exigia que moderasse os arden-

tes impulsos de sua gratidão. Continuou pois seu caminho e desapareceu nas trevas.

Rompeu a alvorada.

O mancebo que tres horas havia se separara no largo da Sé do capitão de matto, apresentou-se em casa de D. Marina de Pena. Prevenida pela creada, a dama se compoz para vir receber a matutina visita que lhe enviava seu advogado: dando com os olhos em Estacio, estremeceu de surpresa e contentamento; uma onda de purpura derramou-se pelo seu bello semblante, roseando até a nascença do collo, enquanto os olhos affogavam em uma languida meiguice.

— O doutor Vaz Caminha enviou-me á vossa casa, senhora, com recommendação de aqui esperá-lo.

— Eu tinha pedido ao meu velho amigo que vos trouxesse á esta vossa casa, logo que fosseis de volta. Felizmente eis-vos são e salvo. Vossa ausencia já nos causava bem crueis receios!...

— Tambem a vós, senhora? Pensava não vos ser conhecido.

— A primeira vez que deparou-me o acaso ver-vos, as vossas feições lembraram-me a pessoa á quem mais amei neste mundo... Um filho,

que si fosse vivo, teria a vossa idade e vossa gentil presença. Depois sube pelo Dr. Vaz Caminha vosso nome e muitas particularidades de vossa vida; meu interesse augmentou, porque ao primeiro motivo juntou-se outro, o da gratidão.

— Como é isso possível, si agora vos vejo pela primeira vez!

— Vosso pae Roberio Dias prestou ao meu relevantes serviços; e como sejam ambos fallecidos, nós herdamos seus titulos, vós a minha gratidão, eu a vossa benevolencia.

— Quaes serviços foram esses, si vos praz, senhora? E' justo que não ignore eu uma nobre accção de meu pae.

— Heis de sabe-lo mais tarde, vos prometto; agora dispensae-me desse dever.

Estacio inclinou-se.

— Sois orphão de pae e mãe; o doutor Vaz Caminha sei eu que pelo seu amor substituiu o primeiro; mas vossa tia é bastante idosa, e seu pensamento já todo voltado para o céu; pouco tempo tem para dar-vos. Uma amisade verdadeira me liga hoje á vosso mestre; esse titulo junto aos outros de que vos fallei, não pensaes que me

autorisem á pedir-vos a graça de substituir a mãe que perdestes ?

— Oh ! Senhora !...

— Não me julgaes digna desse encargo?...

— A mim é que faltam titulos para merecer a vossa sollicitude !...

— Então acceitae ?... E eu entro já no exercicio de minhas doces attribuições. Sei, Estacio, que amaes uma donzella, de quem sois retribuido, mas de quem vos trazem affastado. Não posso eu fazer nada para vossa felicidade ?

— Podeis fazer muito com os vossos votos, que Deus não deixará de exalçar !

— Esses vos acompanharão sempre. Si vosso amor vos der algum desgosto ou magoa, promettei vir desabafar em meu seio. Dizem que o coração da mulher é insondavel ; mas no meu, que tanto já soffreu e vos está aberto , aprendereis a conhecer esse abysmo. Prometteis-me isso ?

— De bom grado, senhora ; doces devem ser as magoas tratadas por vossas mãos.

— Outra pergunta ainda tenbo o direito de fazer-vos. Não vos escandaliseis com ella. A desgraça de vosso pae deixou-vos na miseria ; ha-

veis de carecer de meios para manter-vos como deveis á vossa pessoa ?

Estacio empallideceu : sua resposta foi glacial.

— De muito careço, senhora ; mas nada preciso.

— Attendei, antes de dar-vos por offendido. Meu pae deixou-me rica, immensamente rica ; mas houve tempo em que estivemos na miseria, e quem della salvou-nos foi Roberio. Porque não pagarei agora, que mudaram as sortes, essa divida sagrada !

— Não herdei nenhum credito ou escripto de tal divida, senhora ; e pois não me julgo com direito de cobra-la.

— Mas o titulo que me deixastes tomar dá-me a authoridade...

— Suppuz que o tomava uma pessoa como eu privada de bens da fortuna, e só a respeito da affeição. A' uma dama rica não o posso consentir !

— Pois serei pobre para vós, pobre como Job, ouvistes ? exclamou Dulce inquieta. Prometto nunca mais fallar de semelhante cousa.

— Eu vos renderei graças.

— Mas si não posso repartir convosco do meu, posso informar-vos de vossas esperanças de futuro.

Que contaes fazer?... O segredo de vosso pae ficou realmente perdido? Nunca tivestes noticia delle?

Estas perguntas despertaram a desconfiança no animo do mancebo e o tornaram reservado.

— Não sei á tal respeito mais do que diz o vulgo; e peço-vos, senhora, desviemos a conversa deste triste assumpto, que me penalisa sempre pelas recordações amargas que desperta.

— Desculpae-me si magoei vossa alma, Estacio. E' preciso que a mãe saiba onde se doe o filho para dar-lhe allivio.

Chegou Vaz Caminha. Acompanhava-o Gil carregando uma pequena maca com roupa de gala para Estacio; no quintal estava um cavallo ajaesado. O pagem atirou-se aos braços do seu cavalleiro chorando de alegria; e jurou que nunca mais se separaria delle.

O advogado pediu venia á dama pela liberdade de que usava em sua casa. Emquanto em uma camera proxima Estacio se trajava com apuro para a visita que tinha de fazer, o advogado ficara conversando com sua formosa cliente, e lhe dizia o acto importante que o mancebo ia praticar naquella manhã. Dulce sentiu uma tenue sombra

de melancolia toldar-lhe o espirito, e emmudeceda pensativa.

O mancebo appareceu galhardo e gentil sob as vestes pretas que trazia no dia de anno bom. Vaz Caminha sahiu fóra no quintal para fazer chegar o cavallo. Dulce aproveitando esse momento arredou os formoses braços em torno da cabeça do mancebo, e pousou-lhe um beijo na fronte. Ao olhar sorpreso e interrogador respondeu um sorriso meigo.

— Vossa mãe vos beijaria neste instante. Ide, e sede feliz, Estacio, como vos eu desejo!

Elle beijou as mãos da gentil senhora, e partiu a galope para Nazareth. Levava por cima das roupas a capa escura e com ella rebuçava-se para não ser conhecido.

Minutos depois apeava á porta do fidalgo. Atravessando os corredores para chegar á sala onde o pagem o conduzia, passou deante de uma porta lateral entreaberta. Inesita sentada no aposento ao rumor dos passos ergueu os olhos, e encontrou os do mancebo fitos nella. A alma de ambos no primeiro movimento precipitou-se, uma para a outra, com tal força de attracção magnetica, e tão grande impeto que abandonou o involucto,

deixando os corpos immoveis como estatuas de marmore em attitude de sorpresa. Foi depois que essas duas almas se abraçaram longa e estreitamente, que tornando a animar o corpo ermo, lhe imprimiram a acção da vontade.

Os dois amantes deram o primeiro e tímido passo um para outro, retidos pelo pudor e por um vago receio : suas mãos estendidas iam reunir-se, quando a porta da sala abriu-se no fundo do corredor, e D. Fernando de Athayde appareceu no limiar acompanhado pelo castelhano.

D. Fernando acabava de renunciar á mão de Inesita, apresentando como justa e digna escusa, não ser amado pela donzella ; e apesar de todas as rasões produzidas pelo fidalgo, mantêve-se firme e inabalavel em sua resolução. O terrivel segredo de sua familia bradava-lhe na consciencia.

Os dois rivaes cruzaram um olhar diverso : o de Estacio foi doce e de gratidão, o de Fernando amargo e de rancor.

Inesita ouvindo a voz de seu pae deixara-se cahir sobre a poltrona, e quentes lagrimas orvalharam o pungente sorriso com que se ella despedia do amante. Estacio desprendendo-se do seu extase, caminhou á presença de D. Francisco,

que ficara no limiar da porta, ouvindo o aviso do pagem :

— Que buscaes nesta casa ?

— Precisando fallar-vos, senhor, pareceu-me que nella vos devia procurar.

— Para que, si não tenho negócios comvosco.

— Tenho-os eu com o senhor D. Francisco de Aguilar.

— Dir-me-heis quaes sejam ?

— Ides saber, senhor D. Francisco. Uma fatalidade pesou sobre minha casa, que não só roubou a vida de seu chefe, como os haveres abastados e as honras adquiridas por seus ascendentes. Uma sentença de El-rei manchou a memoria de meu infeliz pae como traidor. Deus porem me inspirou a força de reparar a injustiça dos homens. A minha casa vae ser restaurada, e terá outro esplendor maior do que nunca teve. Suas riquezas serão incalculaveis ; nenhuma fruirá no Brasil tão grandes honras como as que eu saberei conquistar. A memoria de meu pae solememente rehabilitada vestirá novo lustre. Isto ainda não está feito, senhor, mas breve se fará, eu vos juro. Supponde pois que não é o miserô desherdado por uma injusta sentença quem agora

vos falla ; mas um cavalleiro rico de haveres e nobrezas.

— Costumam embalar com esses contos de fada as crianças. Muito extranho pois que tenhaes vindo para tal fim á uma casa respeitavel.

— Não duvidareis do que vos digo , senhor , quando souberdes que o segredo das minas de prata, que tão fatal foi á meu pae, e que se julgava perdido, acha-se em meu poder !...

— Ah !

— Um miseravel o tinha roubado , mas não conseguiu logra-lo. Depois de mil vicissitudes foi-me restituído. Brevemente o depositarei nas mãos de El-rei, e o premio desse serviço, junto á um nome honrado e á uma mão leal, peço-vos permissão, senhor, para depor aos pés de vossa filha a mui nobre senhora D. Ignez de Aguilar.

O fidalgo sorriu de compaixão :

— Minha filha está promettida !

— Não acaba D. Fernando de Athayde de vos desligar de vossa promessa ?

D. Francisco rugou o sobrolho :

— Já o sabeis ?... Hã porem engano de vossa parte. D. Fernando de Athayde sollicitou de mim que o desligasse da sua palavra e eu consenti ,

porque a minha filha não faltarão os melhores partidos. Ha tempo que foi sua mão pedida por um fidalgo do mais illustre sangue, o commendador D. Lopo de Vellasco ; e como se previsse o que tinha de acontecer obtve de mim uma promessa condicional, que acaba de se tornar positiva.

— Mas D. Ignez não o ama, senhor !

— Minha filha não carece de um extranho para intermediario de seus sentimentos entre mim e ella.

Estacio conheceu que pelo coração o fidalgo era inabalavel.

— E' possivel, senhor, que a segunda promessa fique sem effeito como a primeira ! Poderrei eu esperar...

— Evitei até agora de responder-vos directamente. A vossa insistencia força-me a franqueza. E melhor é para ambos que nos entendamos de uma vez ; para vós porque desassombrado desta vertigem podereis caminhar direito e seguro na vida ; para mim porque appellando para a vossa lealdade talvez consiga restabelecer a tranquillidade de minha casa.

O fidalgo poz os olhos firmes no mancebo.

— Sr. Estácio Dias, digo-vos que em tempo e caso algum obtêreis a mão de minha filha!

Estácio ficou um instante fulminado sob essa recusa formal e terminante; mas logo recobrando a calma:

— Poderei saber a causa de uma tão dura condenação?

— Melhor fôra callar; mas por ella julgareis de minha sinceridade. D. Ignez de Aguilár pertence á melhor nobreza das Hespanhas para se alliar com a descendencia bastarda de um simples cavalleiro portuguez, em cujas veias corre uma mistura de sangue gentio. Quanto ás honras que possam vir em troca das minas, serão, caso se realisem, nobreza de mercador, e não verdadeira fidalguia de linhagem.

A allivez de Estácio revoltou-se:

— Essa mistura de sangue gentio que corre em minhas veias, Sr. D. Francisco, é o dos senhores primeiros desta terra, onde viestes enriquecer. Quem tanto despreza a nobreza dos mercadores, tambem devera desprezar o seu ouro.

— E a prova de que o despréso é que recuso vossa alliança apesar das immensas riquezas que

vos esperam. De mais El-rei póde restituir á vossa casa aquillo de que a privou ; mas não póde a sua autoridade destruir o passado e a lembrança do desprezo que algum tempo pesou sobre ella.

— Pois Sr. D. Francisco de Aguilar, disse Estacio lento e grave, si a infamia de um crime de traição é tal, que ainda mesmo reconhecida a innocencia do accusado, uma nodoa pesa sobre a sua memoria e o nome de sua familia, devo dizer-vos que sou eu Estacio Dias Corrêa, inquinado de bastardia e descendente de gentio, quem derogo de minha nobreza offerecendo-vos alliança á vós D. Francisco de Aguilar, neto de reis godos !

— Que loucas palavras são estas, mancebo ?

— Lêde este papel !

E apresentou ao fidalgo a obrigação passada por D. José de Aguilar ao judeu Samuel. O orgulhoso castelhano rugiu de cholera sabendo da infamia do filho : suas mãos robustas tremiam segurando o papel, que desaparecia ante a nevoa de seus olhos inflammados.

— Apresentado ao Governador este papel, a condemnação de vosso filho não se fará esperar. Vós, altivo fidalgo, não sereis pae do mancebo

orphão e honrado, mas sereis pae do traidor que vendeu a patria e seu rei ao estrangeiro.

O fidalgo ficou immovel na sua angustia. Esfacio o contemplava sombranceiro.

— Julgaes ainda, senhor, que a minha alliança vos seja deshonrosa?

A resposta do fidalgo foi romana e digna de Fabricio :

— Não me deslumbrou ha pouco a vossa riqueza ; não me abala agora a vossa ameaça. Fazei desse papel o uso que vos approuver ; eu saberei evitar a deshonra de uma condemnação, punindo eu proprio meu sangue degenerado. As nossas posições permanecem as mesmas.

— As mesmas, tendes razão. Apesar do odio e desprezo, sereis sempre para mim o pae da mulher a quem amo, e saberei respeitar vossa honra, como si minha fôra.

O mancebo espedaçou o papel e lançou ao chão os fragmentos.

— Eis destruida a unica prova do erro deploravel ; asseguro-vos sobre ellê silencio eterno. Puni vosso filho, si o julgaes necessario, mas poupaelhe a vida.

A voz de Estacio tremeu.

— Poupae-lhe, sim, a vida; senão, victimas ambos de vosso inflexivel rigor, nenhum restará para consolo e companhia de vossa velhice.

O fidalgo castelhano commovido até ao coração fez com a palavra e com o gesto pressuroso voltar da porta o mancebo que se retirava. Estacio approximou-se palpitando de esperança, e precipitou-se com effusão sobre a mão que lhe era estendida. Mas essa mão em vez de attrahi-lo ao peito, parecia ao contrario, pela tensão firme do braço, mante-lo em distancia.

— Acreditae-me, senhor! disse o castelhano commovido. Neste momento sinto no fundo d'alma não poder acceitar vossa alliança. Offereço-vos porêm minha amisade.

— Eu a recuso, senhor. Não vos quero dever nada, já que me recusaes tudo. O que fiz e o que farei, ponho-o sob a santa invocação de meu amor; não o profanarei com extranho motivo.

Estacio retirou-se dessa casa, deixando a admiração no animo soberbo do inflexivel fidalgo. Ao chegar á porta de S. Bento, cahiu em uma em-

boscada que lhe estava ali armada. Uma esquadra de cavallaria ao mando do alferes D. José de Aguilar, o desarmou e conduziu preso.

Duas pessoas assistiram á prisão : Tiburcio e Gil.



XII

Esperança é flor que brota em toda a parte.



Em mais lobrega e modonha masmorra que a primeira jazia Estacio.

O alferes ahi o encerrara por ordem do Governador, e delle se despedira com palavras duras e asperas :

— Aqui ficareis até á hora de serdes fuzilado como espião. Preparae-vos para morrer !

Estacio encarou-o com um sorriso de asco :

— Vireis assistir á este espectáculo, Sr. D. José de Aguilar ?

— Sem duvida.

— Estimo bem, replicou-lhe em voz surda que só o ouvisse o alferes ; porque na volta podereis dizer a D. Francisco de Aguilar que vos perdoe, pois foi em mim punido vosso crime infame.

D. José ficou livido, e sahiu do carcere titubeando.

— E' possível, exclamou o prisioneiro com as faces incendidas de rubor, que este miseravel seja irmão de minha Ignez !

Passado este assomo de indignação, veio a preocupação de sua posição :

— Antepuz um instante o coração á patria. Deus puniu-me. Si eu tivesse ido direito á D. Diogo de Mariz, estaria livre !

As palavras do alferes a principio pareceram ao mancebo uma vã ameaça ; mas reflectindo agora que está só, reconhece que todas as apparencias lhe são contrarias. De feito sua fuga da prisão ao mesmo tempo que a dos prisioneiros flamengos ; a ignorancia absoluta em que se achava o Governador do que passara aquella noite e pos-

teriormente ; sua ausencia durante tanto tempo ; deviam gerar graves suspeitas á seu respeito. Felizmente elle tinha provas irrefragaveis não só de sua innocencia, como dos importantes serviços prestados ao Estado ; e pois aguardou com serenidade de espirito o momento de ser interrogado.

A posição do infeliz mancebo era porém mais critica do que elle suppunha.

Os contrabandistas, que tinham ficado na praia sob a guarda de Japy e foram pela manhã recolhidos ao presidio de Santa Luzia, julgavam-se completamente perdidos ; mas apenas levados á presença do Governador, que os interrogou como quem ignorava completamente o acontecido e lhes pediu a explicação do extranho caso de serem achados estendidos sobre a areia, atados de pés e mãos ; o instincto da conservação inspirou-lhes a defeza. Deram-se como innocentes pescadores chegados á noite que estavam a dormiir em um barco a pequena distancia da praia, esperando o dia para fazerem suas avenças, quando foram assaltados por uns vultos, que os puzeram naquelle estado, e se apoderaram da chalupa. Entre estes tinham elles reconhecido gente flamenga.

O conto era verosimil, e coincidia perfeitamente com a parte que chegava do castello de São

Alberto. D. Diogo de Menezes não duvidou pois que Estacio, de concerto com os hollandezes, tivesse perpetrado aquelle feio crime de traição. Mandou comtudo reter prisioneiros os pescadores até colher maior informação e tirar completamente a limpo a verdade do facto. Emquanto se procedia a indagações, D. José, que temia-se de ver descoberta sua infamia, foi arrastado á mentira para desviar de si qualquer suspeita. Não duvidou assegurar ao Governador que o plano da evasão dos flamengos fôra concertado pelo judeu Samuel, á rogo e instancias da filha Rachel, para salvar Estacio a quem amava. O desaparecimento do rabino dava á essa versão, já autorisada pela pessoa de quem vinha, cunho de verdade. O depoimento do Braz, arrancado pelo alferes, encheu a prova, tornando-a plena.

Tanto bastava para naquelle tempo condemnar-se um homem; sendo o crime como o imputado a Estacio, dos chamados crimes de guerra e o mais infame delles, a espionagem complicada de traição; as formulas já summarias do julgamento eram dispensadas, e o réo fuzilado sem fórma de processo nem detença, não se lhe deixando mais que o tempo de confessar-se.

D. Diogo de Menezes, investido na qualidade de Capitão General da autoridade suprema dos cabos de guerra em campanha, se preparava á exercer o triste e penoso dever que lhe impunha a confiança de El-rei e o bem do Estado. Ordenara que se deixasse ao condemnado vinte e quatro horas para preparar sua alma a comparecer perante o Creador ; e recusando ver o misero mancebo á quem de coração lamentava , desviou o espirito desse pungente assumpto para emprega-lo em outros tão arduos.

De nada serviriam pois as provas em que Estacio confiava, tanto mais quando elle não as podia produzir immediatamente.

A sua gente estava áquella hora arranchada no matto sob as ordens do Antão, com as recommendações sabidas. Era portanto impossivel fazer-la vir á cidade testemunhar sua innocencia.

Por outro lado, quando escondera o roteiro das minas, occorrera á Estacio um receio ; que sendo preso antes de obter do Governador D. Diogo de Menezes o perdão do judeu, lhe apprehenderiam a carta dirigida á Usselinck, e nesse caso perdida seria a esperanza de cumprir a palavra dada á Rachel de salvar seu pae.

Para evitar a surpresa possível, senão provavel, resolveu o mancebo occultar com o roteiro a missiva lacrada dos rabinos.

Por este encadeiamento de circumstancias, as duas provas unicas, mas irrefragaveis de seu nobre proceder, estavam não só longe, como complicadas de modo, que só elle em pessoa as podia deslindar e trazer-las á sua defeza. Rêvelar o lugar onde estava a missiva dos judeus, era entregar o roteiro das minas; enviar alguém ao acampamento do Antão, seria affasta-lo da Bahia pelo sertão a dentro.

Entretanto o mancebo dormia tranquillo á sombra da morte que já o bafejava.

Eram cinco horas da manhã. A chave do carcere rangiu surdamente na fechadura. O carcereiro entrou de ponta de pé, e espreitou de longe o vulto adormecido do prisioneiro; refreando a respiração, achegou-se do canto onde elle jazia deitado, e com a mão subtil, começou de apalpar as roupas, sondando ao algibeiras, bem como o peito do gibão. Não achando o que procurava, insistia na busca, quando Estacio ergueu-se de chofre, e o pilhou em flagrante com a mão na raloeira.

— Mestre carcereiro, é a segunda vez que me

apalpaes as algibeiras, estando eu a dormir. Dizei o que buscaes, pois talvez vos forre ao trabalho e vergonha do mister a que vos entregastes.

— Não é a culpa, senhor cavalleiro, de quem obedece, senão de quem manda. Cumpro minha obrigação de revistar os presos, para entregar ao commandante quanto trazem comsigo.

— Pois deveis faze-lo ás claras, e não com ares de espião. Vamos, acabaes com isso para que d'outra feita não me perturbeis o somno!

O carcereiro arrancou um suspiro do peito cavernoso e esgravatou alguma cousa no canto do olho, que talvez fosse lagrima:

— Não tenhaes esse cuidado, senhor cavalleiro, não vos perturbarei eu mais o somno, porque acabastes de dormir o ultimo sobre a terra!...

O mancebo sentiu um ligeiro calafrio, como se a temperatura houvesse baixado repentinamente, e á primavera da vida succedesse o inverno mortal. Foi tudo que essa rapida transicção da esperanza ao luto produziu em sua alma, já embotada ao sopro mortifero.

— Quando começarei então a dormir em baixo da terra?... perguntou Estacio á sorrir.

— A hora está proxima; é para as nove. O

official que vem intimar-vos a sentença não tarda ahí.

— Quem é elle?...

— O mesmo que vos trouxe, creio eu.

— D. José de Aguilar l... Melhor! Morrerei em familia!

E o mancebo erguendo-se em pé, agitou o corpo para expellir os ultimos torpores do somno:

— Que horas são, mestre chaveiro?

— Cinco já passadas.

— Bem, restam-me quatro l... Quatro horas são duzentos e quarenta minutos, nos quaes podem ter lugar mais de mil acontecimentos l... Uma hora me bastou para sahir do castello de S. Alberto l... Em duas ao mais tardar, mestre cerbero, eu vos convido á beber na taberna do Braz uma botelha á minha liberdade e boa saude l...

O carcereiro pensou que a fatal noticia tivesse transtornado o juizo ao mancebo:

— Pobre rapaz l... murmurou comsigo.

— Ide-vos e deixai-me tranquillo. Vossa cara afugenta-me as idéas!

— Senhor cavalleiro, replicou o chaveiro ressaabiado, não cuidaes já em vos pôr bem com Deus? Olhae que pouco tempo vos resta l... O padre confessor só espera que o chameis...

— O confessor?... E' justamente de que eu preciso. Trazei-o aqui.

O carcereiro foi á porta, que abriu, e logo entrou um religioso, coberto com o grande sombrero carregado sobre a fronte, de modo á deixar o rosto na penumbra.

— Nada, P.º Mestre; segredou o carcereiro, não tem embrulho algum sobre o corpo; disto podeis estar certo.

— Bem; deixae-nos sós; e não esquecei o commendado.

A porta do carcere bateu pesadamente sobre os couces; o religioso avançou lentamente para o prisioneiro e abatendo o sombrero que rojou pelas lages, mostrou a fronte alta e intelligente do P.º Molina.

— Eis-me, filho!...

Estacio não pôde reter a exclamação de sua surpresa:

— Ah!...

Que vinha fazer ali naquelle carcere, revestido do character sagrado de confessor, o incansavel jesuita?

Esta interrogação, que logo articulou-se no espirito de Estacio, se reflecte naturalmente no pensamento de quem acompanhou o mancebo atravez

das vicissitudes de sua vida agitada, até aquelle momento supremo.

Molina soubera da chegada de Estacio á Bahia, na mesma noite, mas infelizmente meia hora depois do combate do largo da Sé, pelo Braz, que d'elle escapara-se á estirção das curtas pernas. O taberneiro julgara inutil prevenir antes o jesuita, preferindo communicar-lhe logo o feliz successo, com o qual contava. Desesperado com essa contrariedade, o Visitador despachou em todas as direcções esculcas que aventassem o rumo do manco; mas não foi possivel achá-lo; o traço estava perdido, e só mais tarde devia ser achado.

— Elle hade reaparecer algúes! pensou o frade.

Ao Braz assignou a casa do licenciado; ao Anselmo a de D. Mencia; e á Tiburcino enviou em busca de Estacio. Elle proprio sahi depois a sondar os animos; foi á casa de Vaz Caminha, porem não o encontrou; D. Mencia nada sabia; Christovão igualmente. Na sua visita ao amante de Elvira, não esqueceu o P.^o Molina a promessa que fizera á misera enferma, e lhe serviu de pretexto para apresentar-se em casa de Christovão. O manco fechou-se ás primeiras palavras do frade; mas sabendo da gravidade da molestia que assaltára a

misera donzella , sahiu arrebatadamente e correu á casa de D. Luiza.

Recolhido ao collegio, o Visitador foi á cella do Reitor :

— Padre Mestre, em que pé está o negocio que lhe deixei incumbido, quando á um mez me fui a S. Sebastião ?

— O negocio da filha de D. Francisco de Aguil-lar?... não vae mal encaminhado, não, P° Visitador.

— O que ha de feito, e de esperar?...

— Logo depois que V. Reverencia partiu, con-segui eu por-me em communicação com D. Ismenia , o que não deixava de ser difficil, pela enfermidade que a retém em casa , como pelas pessoas que a cercam.

— Como chegastes á esse resultado?...

— Pela escrava do quarto, que me mandava os recados por um pagem. A dama trabalha com todo o affinco para desmanchar o casamento, ao qual é extremamente avessa a filha. O pae e o filho sustentam D. Fernando um pouco por si e muito pelo beneditino confessor de casa, um tal Fr. Carlos da Luz ; porem a fidalga tem esperança de vencer á final a causa em favor do nosso protegido D. Lopo de Vellasco.

— Bem ; persevere na sua obra.

Nisto arranharam á porta. Era o leigo que acompanhava um pagem ; este trazia ao P.º Reitor da parte de D. Ismenia a noticia que acabava de desfazer-se o casamento de Inezita com D. Fernando de Athayde.

— Corra á quinta de D. Lopo, e obrigue-o sem detença á partir para casa de D. Francisco, á exigir a confirmação da promessa que lhe fez.

Acabava o Visitador de fazer essa recommendação, quando souo no corredor o passo pesado de Tiburcino, que o buscava : o carnicheiro farejou Joaninha ; esta como mariposa esvoaçava em torno de Gil, que naquella mesma manhã levára á rua de Santa Luzia o cavallo para Estacio. Seguindo de longe a mulatinha que vira Gil muito contente, e estava curiosa de saber o motivo da subita-alegria, o magarefe chegou á tempo de ver passar a galope o cavalleiro em direcção a fóra de portas.

Seguiu o rasto ; chegou a Nazareth, onde pouco depois assistiu á prisão.

— Foi preso em Nazareth !... disse alegre.

— Preso ! exclamou o frade. Outra vez preso !
A' ordem de quem ? Não sabeis ?...

— Do senhor Governador.

— Para onde o conduziram ?

— Para o presidio de Santa Luzia.

O Visitador não descansou enquanto não soube o motivo da prisão, e a sorte que aguardava a Estacio. O capellão da fortaleza era um padre secular irmão dos jesuitas ; por seu intermedio , e com seu disfarce introduziu-se o padre na fortaleza onde teve uma longa pratica com o carcereiro. Foi em virtude della, que o digno cerbero passou á apalpar os bolsos de Estacio, á busca do roteiro das minas de prata, e levou ao commandante o supposto recado do prisioneiro, que pedia para seu confessor o P.^o Molina.

Na mesma manhã Vaz Caminha chamado á pressa para negocio de sua profissão, foi levado á um lugar deserto e ahi revistado por vultos desconhecidos e mascarados ; ao mesmo tempo sua casa soffria igual devassa ; todas as gavetas foram abertas com chaves falsas, explorados os escaninhos, sondado o quintal e as paredes, emfim interrogada a velha Eucheria.

— Sem duvida sumiu elle o papel, quando sabiu da casa do advogado e por conselho delle !... O tempo que o perdi de vista, elle o empregou bem. Ah ! imbecil taberneiro !... Só teve en-

genho uma vez por milagre e essa contra mim. Deita a fugir e nem se lembra, como o cão, de seguir o fâro da presa que lhe escapa!

O Visitador proferiu estas palavras medindo á passos largos o soalho de sua cella:

— Mas a campanha não está perdida, não. A vida, a liberdade e o amor, pugnam por mim naquelle coração de mancebo!

Mandara o jesuita chamar João Fogaça, carta maior que guardara para a ultima vasa. O capitão de matto, alguma cousa sorpreso desse chamado, acodiou não obstante. Molina o recebeu com a cortesia devida á uma pessoa de tantos predicados.

— Tomei a liberdade de incommodar-vos, senhor João Fogaça, para saber de vós si estaes disposto á prestar um esforço em prol da Companhia, de que sois irmão?

— Irmão... eu?... Estou que vos enganaes, P.^e Mestre!...

— Como é possível, si aqui tenho á mão o assento que vos diz respeito!... Jurado em 5 de abril de 1607.

— Ah! Já sei!... Um dia no sertão encontrei um bom padre, que costumava viajar por aquelles desertos só com seu corpo, e um bordão por com-

panheiro e uma sacola por comitiva : assim atravessava pelas tribus do gentio que não lhe fazia mal algum, antes o festejava com muitas alegrias. Quando o encontrei, o santo homem levava nos braços uma criancinha tapuia que achara abandonada, e tratava della melhor que muitas mães sabem.

— Como se chamava ?

— P.º Ignacio do Lourical. Então disse eu ao santo homem : Padre, heis de fazer-me duas graças. A primeira é vossa benção, que me ha de trazer felicidade ; a segunda é dizer-me em que convento ou lugar vos posso eu encontrar para quando precise da palavra de Deus. Ensinou-me elle esta casa onde o procurei algumas vezes ; e de uma dellas não o achando, um de vossos companheiros engrolhou não sei que ladainha, e fez-me jurar sobre um livro.

— Foi a cerimonia de vossa profissão ; por ella ficastes nosso irmão.

— Mas em summa que quereis de mim ?...

— Nada que não seja em serviço da religião ; estaes de animo a cumprir o vosso juramento ?

— Sou bom christão, P.º Mestre ; isto basta para que vos não recuse meu esforço.

O P.º Molina expoz então em segredo o objecto

e João Fogaça retirou-se, tendo prometido toda a sua coadjuvação.

Estes incidentes, acontecidos entre a prisão de Estacio e a entrada do P.^o Molina no carcere, explicarão talvez o que ali ia buscar o jesuita :

— Sois vós o confessor que me enviam?... perguntou Estacio.

— Desagrada-vos a presença do mais humilde dos servos de Deus ?

— Oh ! não ; a escolha não podia ser melhor. Vindes então preparar-me para morrer ?...

O frade fitou nelle olhos penetrantes :

— Venho arrancar-vos ao supplicio, e trazer-vos a vida, a liberdade, a ventura, mancebo.

Ao brilho daquelle olhar, e á entonação firme da voz magnetica do jesuita , Estacio estremeceu ; um raio de esperança filtrara e aquecera seu coração.

— Que dizeis ?...

Mas logo apoz a duvida, que se derramou no seu espirito á lembrança do homem á quem fallava, afogou a esperança :

— Não acredito em vossas palavras, padre ! disse com asco.

— Me reputaes capaz de vir escarnecer das ul-

timas horas que vos restam de vida, desventurado mancebo ?

— Profanastes o habito sagrado que me habituei á respeitar desde a infancia, cobrindo com elle um coração devorado pela cobiça infame ; a mão que partiu a hostia no altar, não vos pejastes de a estender para arrebatár o alheio com fraude e violencia. Posso eu acreditar-vos ?

— Isto significa, filho, que roubei o bem que vos pertencia, apoderando-me do roteiro das minas de prata. Não é assim ?

— Evitei de dar o nome á vossa feia acção, pelo respeito ao character de que ainda estaes revestido ; mas vossa palavra o fez, vossa consciencia que responda.

O jesuita desdobrou sobre o mancebo um olhar sereno e magestoso, que vinha do fundo d'alma.

— Imaginaes vós, filho, que este humilde sacerdote que não custa ao mundo mais que um pouco de sombra, alguns covados de lila e o magro jejum, precise de outra propriedade a não ser a de alguns palmos de terra ; quantos bastem para reduzir a pó a argila de que é feito ? Oh ! como vos enganaes !... Toda a minha cobiça cabe neste habito. E' em nome de Deus e para seus po-

bres que nós vamos mendigando e colhendo pela terra as sobras dos ricos e as esmolas dos desinteressados que servem ao esplendor da religião e ás obras de caridade!

— Deu-vos a igreja, Padre, autoridade para extorquir á força as esmolas que não vos querem fazer de vontade?

— Ponhamos claramente a questão. Tinha eu autoridade e direito para me apoderar do roteiro que existia em poder de D. Diogo de Mariz, sem vosso consentimento? Vou responder-vos perante a lei e perante a religião. Sim, filho, eu tinha essa autoridade.

— E' o que vos faltava, Padre; a apologia do crime.

— Ouvi antes de condemnar. Estacio Corrêa, sois noviço da Companhia de Jesus; quando entrastes para as aulas do Collegio, poz vosso mestre e padrinho a condição de serdes admittido, como simples estudante, sem compromisso religioso; simularam aceitar essa condição, e tanto vosso tutor, como vós, assignaram depois um assento julgando-o sem importancia; era o do vosso noviçado. Ora desde esse instante ficastes sob a tutela da Companhia, que tinha direito de obrar em vosso

nome. Este ponto é incontestavel ; o doutor Vaz Caminha se aqui estivera me daria rasão.

— Mas desde que me despedi do Collegio, que ligação tinha eu mais com a Companhia ?

— Oh ! Os laços que prendem uma vez alguem ao Instituto são difficeis de romper. Deixamos que sahisseis por uma condescendencia ; mas podemos reclamar-vos no instante em que nos approuver.

— Desafio-vos a que o tenteis !... Mais facil é aluir-se aquella casa sobre vós, do que entrar eu nella.

— Tal não é nossa intenção : restituimos vossa liberdade, não vos privaremos della. Mas tomei á peito provar-vos não só a justiça, como a generosidade com que procedi á respeito do roteiro, pois desejo á cima de tudo a volta de vossa estima e confiança.

O frade recolheu-se :

— Sois meço, Estacio, e não conheceis 'mais que um canto do mundo e uma nesga de tempo. Emballaes-vos em esperanças fallazes. O segredo das minas de prata que trazeis comvosco não é a fonte de venturas que imaginaes, mas um veneno mortal, um raio, que de um instante para

outro vos ha de fulminar. Antes de chegardes a El-rei, encontrareis como vosso pae o roubo, talvez o homicidio ; nos pés do throno achareis em vez do premio, decepções. Apenas no começo de vossa empreza, podeis já avaliar do que vos espera, quando fermentarem as paixões que ides semeando em vosso caminho. Apossando pois a Companhia desse precioso segredo, eu vos garantia os beneficios sem trabalho, ao passo que prestava á religião importante serviço. A Companhia tomava sobre si a pesada tarefa da exploração das minas, mas vos assegurava um futuro grande, enchendo-vos de riquezas immensas, de honras principaes ; e completando a vossa ventura com a alliança que sonhaes !

— Vós o sabeis, Padre ?...

— Sei tudo : que amaes D. Ignez de Aguilar, que ella vos retribue com igual extremo ; mas que entre vós ambos se levanta um obstaculo insuperavel. D. Francisco de Aguilar jamais consentirá em vosso casamento !

Estacio abaixou a cabeça :

— Salvo, continuou o jesuita, si eu o quizer.

— O que é necessario para o quererdes ?

— Que me entregueis o roteiro, e me deixeis trabalhar em vossa felicidade.

O P.^o Molina, soltando as asas á sua eloquencia, desenhou o quadro fascinador do futuro que esperava o mancebo; esboçou á traços largos e magistraes a carreira brilhante que elle tinha a percorrer; appreciou na devida altura os beneficios que prestava á religião, armando a Ordem de Jesus daquella arma poderosa, e habilitando-a a engrandecer a patria, de que seria bemfeitor; ergueu o pedestal onde a posteridade reconhecida havia de collocar a sua estatua illustre.

Depois de fascinar a ambição do mancebo com estes fogos que se propagam em toda a imaginação moça e ardente, como a chamma no algodão, o Visitador abriu aquelle coração immensamente dilatado por um amor sedento, e vasou nelle quanto nectar e quanta delicia podem transudar das ternas esperanças e das suaves reminiscencias. A scena das justas e torneios foi de repente armada na memoria de Estacio, qual elle a tinha visto na tarde de anno bom, como uma brilhante decoração á belleza esplendida de Inezita. Elle viu, como si a tivesse presente, irradiar aos seus olhos a imagem encantadora da donzella a sorrir-lhe.

Durante todo esse sonho o mancebo só tivera uma leve hesitação :

— E a honra de meu pae ? perguntou elle. Si vos entrego o roteiro continuarão a crer que elle trahiu El-rei.

— As grandezas que vos esperam apagarão esse triste passado.

— Sim ! cobrirei a chaga com a purpura ! exclamou o mancebo indignado. Serei illustre, mas deixarei deshonorado aquelle de quem descendo !

— O que deshonra é o crime, não a pena. Tendes a certeza de que vosso pae não commetteu traição ; a sentença que o condemnou será revogada. Que mais póde exigir a vossa nimia severidade ?

Então o mancebo entregou-se sem reserva ao embevecimento daquella palavra seductora. Seus labios já descerrados pelo sorriso moviam-se para revellar o lugar onde se achava o roteiro, quando souo fóra um grande rumor de armas, tambores e atabales.

Eram os pelotões, destinados á execução militar, que começavam de formar-se no grande pateo do forte. Este som de morte cahindo de repente sobre o enxame de sonhos dourados que esvoaçava-

vam na mente do mancebo, confrangeu-lhe o coração que passava assim de repente do almo calor ao gelo.

A desconfiança adormecida espertou :

— O astuto frade, depois de arrancar-me o segredo, mais depressa me deixaria morrer ! Não ha de ser assim !... Não !...

O frade percebeu o que passava no espirito do mancebo, embora parecesse completamente absorvido á escutar os rumores de fóra.

— Sabeis que movimento é este ? perguntou ao mancebo.

— Preparam-se a fazer as honras que me promettestes, Padre !... disse Estacio com um sorriso de escarneo.

— Só vos restam horas. Resolvi, filho ; accoitaes a vida que vos trouxe, e com ella a liberdade e a ventura ?

— Não ! Não ! Não !...

O mancebo escandiu estes tres monosyllabos com uma lentidão calculada, para indicar o peso de vontade que carregava cada uma de suas negativas.

— Retirae-vos, para que eu morra em paz.

Molina envolveu-se no habito, carregou o sombreiro e chegando á porta bateu para chamar o carcereiro.

FIM DO 5.º VOLUME.

INDICE DO VOLUME V.

| | |
|--|-----|
| I Em que o rato fura a casca do queijo, mas não chega ao miolo. | 5 |
| II Como Estacio evadiu-se de uma prisão para cahir em outra. | 33 |
| III Do céo ao fundo do mar | 67 |
| IV Que refere o suicidio de uma virtude | 97 |
| V Do mais que succedera na Bahia | 123 |
| VI Mais val quem Deus ajuda do que quem cedo madrugá | 149 |
| VII No fim das contas cahe o rato na ratoeira. . | 175 |
| VIII Como brota o amor entre goivos | 199 |
| IX Avança o P. Molina a sua reserva | 227 |
| X Milagre do gelo que se derrete em balsamo . | 249 |
| XI O circulo vicioso da fortuna adversa | 263 |
| XII Esperança é flor que brota em toda a parte . | 301 |

NOVELLAS, MEMORIAS, ROMANCES, ETC.

- Arte de furtar, espelho de enganos, theatro de verdades, mostrador de horas minguadas, gazua geral dos reinos de Portugal, pelo padre Vieira, 1 volume em 8.º, 3\$000.
- Astucias subtilissimas de Bertholdo, villão de agudo engenho e sagacidade, seguido das simplicidades de Bertholdinho e das agudas respostas de Marcofa, e da vida de Cacasseno, neto de Bertholdo, 1 volume em 12, 2\$000.
- Atheo, (O) por Mme. Sophia Tanier, 3 volumes em 8.º, 5\$500.
- Augusto de Valmour, ou o infortunio e a esperanza, 1 volume em 8.º, 1\$000.
- Augusto e Gabriella, ou os effeitos do orgulho, 2 volumes em 8.º, 3\$500.
- Avarento (O) confundido pela natureza, 1 volume em 8.º, 1\$600.
- Aventuras de Robinson Crusuá, 2 volumes em 8.º com estampas, rica encadernação dourada, 17\$000.
- Aventuras de Telamaco, por Fenelon, traducção do capitão Manoel de Souza e F. M. do Nascimento, retocada e correcta por J. da Fonseca, 1 volume em 8.º ornado com o retrato do autor e de muitas estampas, 3\$000.

NOVELLAS, MEMORIAS, ROMANCES, ETC.

Aventuras de um homem de qualidade, ou memorias e successos do marquez de Renoncourt, 1 volume em 8.º, 2\$500.

Aventuras galantes de um joven Turco em Paris, 2 volumes em 12, 3\$200.

Aventuras maravilhosas de Lazarillo de Tormes, 1 volume em 8º com estampas, 2\$000.

Aventureiro portuguez, ou viagens e aventuras de F. Mendes Pinto, 2 volumes em 8.º, 3\$200.

Bacharel de Salamanca, ou memorias e aventuras de D. Cherubim de la Ronda, 2 volumes em 12, 3\$200. A mesma obra em 6 volumes em 12, 6\$000.

Bandoleiro dos Apeninos (O), ou aventuras memoraveis do famoso diabo Sacripante, 1 volume em 12, 1\$600.

Barbarinski, ou os bandoleiros do castello de Wissegrado, 2 volumes em 8.º, 3\$000.

Barbeiro gascão e o toucador castelhano, facto historico, 1 folheto em 8.º, 200 rs.

Barco do pescador (O), 1 volume em 8.º, 1\$000.

Barco da carreira dos tolos, obra critica, moral e divertida, por José Daniel Rodrigues da Costa, 1 volume em 4.º, 5\$000.



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).